

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

LIVRO DO CÉU

A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Este livro foi traduzido pelo site www.divinavontadenobrasil.com para distribuição gratuita

Volume 34

NIHIL OBSTAT

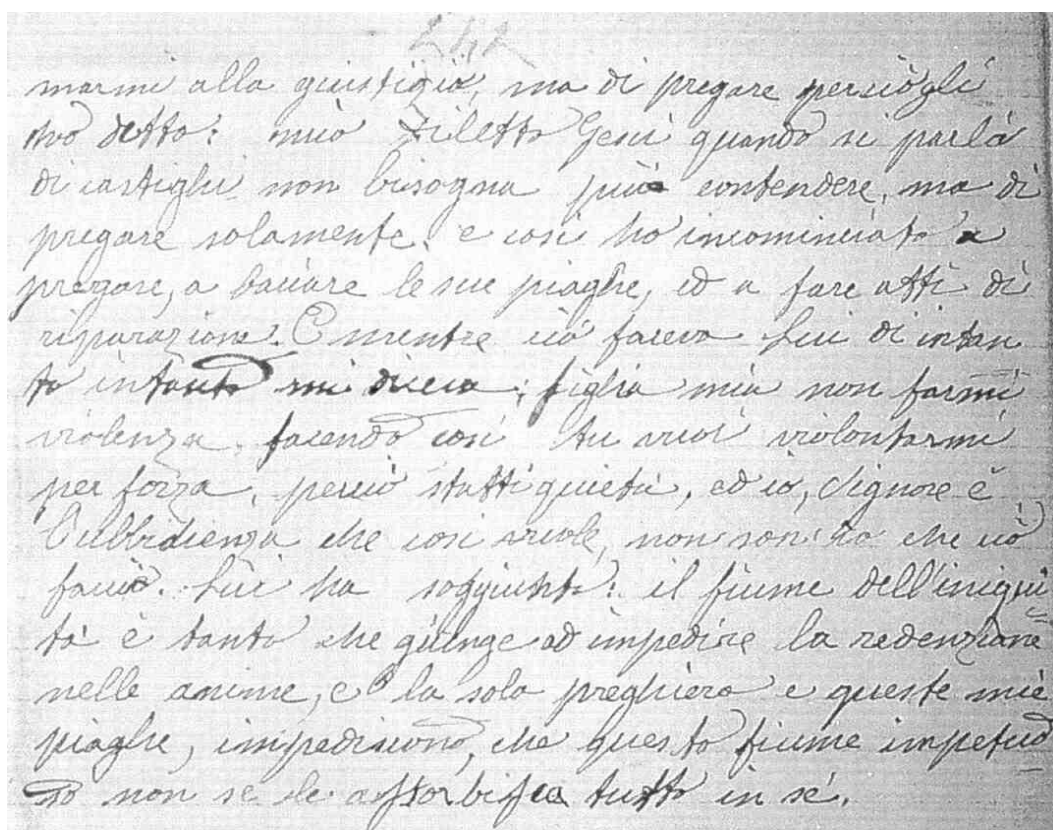
Beato Annibale M. Di Francia.
12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie
Italia
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,
23 de novembro de 2010
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez
Vigario Geral


 marmi alla giustizia, ma di pregare per i figli
 suo detto: mio diletto Gesù quando si parla
 di castighi non bisogna più contendere, ma di
 pregare solamente, e così ho incominciato a
 pregare, a baciare le sue piaghe, ed a fare atti di
 riparazione. E mentre io facevo lui di intan-
 to intanto mi diceva: figlia mia non farmi
 violenza, facendo così tu vuoi violarmi
 per forza, perciò statti quieta, ed io, diguosa è
 l'ubbidienza che voi vuole, non son io che io
 faccio. lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-
 tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione
 nelle anime, e la sola preghiera e queste mie
 piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-
 so non se lo absorba tutto in sé.

Nihil obstat.

Die Decima secunda

Octobris 1926

Canonicus Annibale

M. Di Francia Per. Carol.

Imprimatur

Trani. 16^{to} Octobris 1926

Joseph M. Leo



*Queremos consagrar este livro e os frutos
que possam resultar de sua leitura,
à nossa Mãe Santíssima,
a Rainha do reino da Divina Vontade*

1

I. M. I.

Fiat!!!

In Voluntate Dei. Deo Gratias

34-1

Dezembro 2, 1935

A Divina Vontade dardeia a criatura e lhe forma a nobreza divina, e fazendo-a de Ator faz inseparável a Deus e a criatura. Exemplo, o sol.

(1) O meu Rei do amor Jesus e a minha Rainha Mãe Divina, ah! A minha vontade é entrelaçada com a vossa e fazem delas uma só, antes fechai-me em vossos corações, para que escreva não fora de vós, senão, ou dentro do coração de meu Jesus, ou no regaço de minha Mãe Celestial, a fim de que possa dizer: "É Jesus que escreve e minha Mãe que me sugere as palavras". Por isso me ajudem e me deem a graça de vencer a grande repugnância que sinto ao começar outro volume, vocês que conhecem meu pobre estado, sinto a necessidade de ser sustentada, fortalecida e toda renovada pela Potência de vosso Fiat Divino para poder fazer em tudo e sempre vossa Divina Vontade.

(2) Depois me sentia imersa no Querer Divino, que tomava o aspecto de Ator para poder entrar nos mais íntimos recantos de minha alma, e formar seu ato que age em mim; eu fiquei surpreendida, e meu doce Jesus visitando minha pequena alma, toda bondade me disse:

(3) "Minha filha bendita, quando a criatura faz e vive na Divina Vontade, nosso Ser Supremo a dardeia com sua luz continuamente, lhe dardeia a mente e põe nela a nobreza dos pensamentos divinos, de modo que sente em sua inteligência, memória e vontade, a santidade, a lembrança de seu Criador, o amor, a Vontade d'Aquele que fazendo-lhe de Ator forma nela a ordem, a sabedoria divina; a dardeando com seus beijos de luz a substância divina em sua mente, de modo que tudo é nobre, tudo é santo, tudo é sagrado nela. Este Ator de meu Querer, formando sua sede na inteligência criada, com sua potência e maestria forma nela sua imagem; lhe darda o coração e forma a nobreza do amor, dos desejos, dos afetos, dos batimentos; dardeia a boca e forma a nobreza das palavras; dardeia as obras e os passos e forma as obras santas, a nobreza dos passos; e não só dardeia a alma, mas também o corpo, e com sua Luz investe o sangue e o enobrece, de modo que a criatura se sente correr em seu sangue, em seus membros, a plenitude,

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

a santidade, a substância da nobreza divina. Este Ator de minha Divina Vontade toma o ofício de Artífice insuperável, de transformar Deus na criatura, e a criatura em Deus. Quando minha Vontade chegou a isto, que é o ato maior que pode fazer, - isto é, formar de Deus e da criatura uma só Vida, tornando-os inseparáveis um do outro -, repousa em sua obra e sente tal felicidade, porque venceu a criatura, formou seu trabalho nela, e cumpriu sua Vontade. Então parece que diz na ênfase de seu amor: Fiz tudo, não me resta outra coisa que possuí-la e amá-la".

(4) Eu fiquei pensativa ao escutar isto, e meu amável Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, por que dúvidas? Não faz também o sol este ofício? Assim que dardeia a flor com a sua luz, lhe dá a substância da cor e do perfume; enquanto dardeia o fruto, lhe infunde a doçura e o sabor; conforme dardeia as plantas, assim comunica a cada uma a substância, os efeitos que elas requerem. Se isto o faz o sol, muito mais minha Vontade Divina que tudo pode, e tudo sabe fazer, e assim como o sol vai buscando a semente para dar o que possui, assim minha Divina Vontade vai buscando as disposições das criaturas que querem viver de minha Vontade, e rapidamente as dardeia e comunica a substância e nobreza divina, e forma e faz crescer sua Vida".

+ + + +

34-2

Dezembro 8, 1935

Prodígios da Imaculada Conceição. Comunicação dos direitos divinos. Deus não quer fazer nada sem sua Mãe Celestial.

(1) Estava a fazer a meu giro nos atos da Divina Vontade, e tendo chegado ao ato em que o Fiat Onipotente criou a Virgem Imaculada detive-me, e oh! que surpresa de prodígios jamais escutados unidos juntos, o encanto do céu, do sol e de toda a Criação não podiam comparar-se, oh! como ficavam para trás diante da Rainha Soberana, e o meu doce Jesus ao ver-me tão surpreendida me disse:

(2) "Minha filha bendita, você deve saber que não há beleza, nem valor, nem prodígios que possam comparar-se à Imaculada Conceição desta celestial criatura, meu Fiat Onipotente fez d'Ela uma nova criação, oh! quanto mais bela, mais prodigiosa que a primeira, meu Querer Divino em Si mesmo não tem princípio nem fim, e o prodígio maior foi como se nesta criatura renascesse, e não só, senão em cada instante, ato, oração que fazia, crescia, e neste crescimento minha Vontade multiplicava seus prodígios em modo infinito. A criação do universo foi feita por Nós em modo

admirável, e é mantido por Nós sob o império de nosso ato criante e conservante, sem que acrescentássemos nada, em troca nesta Virgem, mantemos o ato criante, conservante e crescente, isto é o prodígio dos prodígios, a Vida de nosso Querer renascida n'Ela e seu crescimento contínuo em cada ato que fazia, e nosso Fiat para renascer n'Ela se pronunciou no ato de sua Conceição, e quando Este se pronuncia, nosso ato tem tal suntuosidade, sublimidade, alteza, imensidão, poder, que toma a todos na rede de seu Amor, não põe a nenhum a um lado, todos podem tomar o bem que possui nosso Fiat obrante, a menos que algum não o quisesse. Nossa Divindade ao ver nesta Santa criatura como renascida a nossa Vontade, lhe participou seus direitos divinos, de modo que era dona de nosso Amor, Potência, Sabedoria e Bondade, e Rainha de nosso Fiat. Ela com seu ato crescente de nosso Querer nos arrebatava, nos amava tanto, que chegou a nos amar por todos, a todas as criaturas as cobria, as escondia em seu amor e nos fazia ouvir o eco do amor de todos e de cada um. Oh! como nos sentíamos atados e como feitos prisioneiros pelo amor desta Virgem Santíssima, muito mais do que como nos amava, adorava, rogava, operava com o ato crescente do nosso Fiat que possuía, trancava em si o seu Criador, conforme nos amava assim nos sentíamos absorvidos n'Ela sem poder lhe resistir, era tanta sua potência que nos dominava e trancava em si nossa Trindade Sacrossanta, e Nós a amávamos tanto que a fazíamos fazer o que Ela queria; quem tinha coração para negar-lhe algo? Antes nos sentíamos mais felizes de satisfazê-la, porque uma alma que nos ama é nossa felicidade, porque ouvimos o eco, a alegria de nossa felicidade nela, e quem possui nossa Vontade como vida é tudo para Nós. Este é o grande prodígio de quem possui a nossa Vontade como vida, sentir em si participar nos seus mesmos direitos divinos, com isto sente que o seu amor nunca termina, e tem tanto que pode amar por todos e dar amor a todos; com o seu ato crescente não diz jamais basta à sua santidade. Muito mais que a Soberana Rainha com possuir nossa Vontade como vida, tinha sempre o que nos dar, sempre que dizer, nos tinha sempre ocupados e Nós tínhamos sempre o que dar, e sempre nossos segredos amorosos para comunicar-lhe, tanto que nada fazemos sem Ela, primeiro nos entendíamos com Ela, depois o colocávamos em seu materno coração, e de seu coração desce no afortunado que deve receber aquele bem. Então não há graça para descer sobre a terra, não há santidade que se forme, não há pecador que se converta, não há amor que parta do nosso trono, que primeiro não seja posto no seu coração de Mãe, que forma a maturação daquele bem, o fecunda com o seu amor, o enriquece com as suas graças, e se é necessário com a virtude de suas dores, e depois o põe em quem o deve receber, de modo que quem o recebe sente a Paternidade Divina e a Maternidade de sua Mãe Celestial. Podemos fazer sem Ela, mas não queremos, quem terá coração de afastá-la? Nosso Amor, nossa Sabedoria infinita, nosso próprio Fiat se impõe sobre Nós, e não nos faz fazer nada que não desça por meio dele. Vê então até onde chega nosso Amor por quem vive da

Vontade Divina, até não querer fazer nada sem Ela, é a harmonia de nossa Sabedoria infinita, que assim como a Criação do universo gira sempre em torno de Nós, e à medida que a terra gira fecundando e mantendo a vida natural a todas as criaturas, assim esta nova criação da Conceição da Imaculada Senhora gira sempre em torno de Deus, e Deus gira sempre em torno d'Ela, e mantêm a fecundidade do bem, formam a santidade das almas e a chamada às criaturas a Deus".

+ + + +

34-3

Dezembro 15, 1935

O verdadeiro amor quer fazer-se conhecer, expande-se, corre e voa em busca de quem ama, porque sente a necessidade de ser amado. Poder do ato criador que é recebido quando se gira na Criação.

(1) Minha pobre mente é sempre transportada no mar da Divina Vontade, a qual me faz presente e tem como em ato tudo o que tem feito por amor das criaturas, e suspira que elas reconheçam o que tem feito, quanto nos amou, e nos espera em seus atos para dizer: "Façamos juntos, não me deixe operar sozinha, a fim de que o que Eu fiz, o faça você, e assim poderemos dizer, com igual amor nos amamos". Como é belo poder dizer uns aos outros: "Você me amou e eu te amei". É a recompensa das obras maiores e dos sacrifícios mais dolorosos.

(2) Depois minha mente girava na Criação, naquele ato quando o Fiat Onipotente pronunciando-se criava e estendia o céu azul, e meu eterno amor para ter-me junto com Ele neste ato, e meu doce Jesus, fazia festa porque tinha sua companhia, e parando me disse:

(3) "Minha filha boa, amar e não fazer-se conhecer é contra a natureza do verdadeiro amor, porque o verdadeiro amor por si mesmo se expande e corre, voa em busca de quem ama, e só se detém quando a encontrando a prende, a esconde em seu amor, e transformando-a nas suas próprias chamadas quer encontrar o seu mesmo amor nela, as suas próprias obras feitas por quem ama por amor d'Ele. E como a criatura jamais pode fazer o que fazemos Nós por ela, nosso Amor para conseguir o que quer chama a criatura a Si, a esconde em seu mesmo amor e fá-la trabalhar juntamente com o nosso ato criador e conservante, e assim na realidade a criatura pode dizer: 'Amei-te, o que Tu fizeste por mim, eu fiz por Ti'. E Nós nos sentimos em realidade amados por ela com nosso Amor e com nossas mesmas obras. Você deve saber que quando a criatura se eleva com sua vontade na nossa nas coisas criadas por Nós, nossa Entidade Suprema renova sobre ela

o ato criador, e oh! as maravilhas que fazemos de graças, de santidade, de céu, de sóis em sua alma, nosso ato deleita-se em repetir-se, e quando ela gira nas coisas criadas, nosso amor quer fazer-se conhecer, quer que sinta quanto a ama, e repete sobre ela o nosso ato criador que não está jamais sujeito a cessar, de modo que sente todo o ímpeto de nosso amor, a potência de nossas obras, e presa de estupor nos ama com nossa força criadora que infundimos nela; e oh! nosso contentamento por nos vermos conhecidos e amados por quem tanto amamos. Por isso criamos tantas coisas, porque esperávamos a criatura para fazer conhecer quanto a amamos, e para dar a ela em cada coisa criada o potencial de nosso amor para nos fazer amar; o amor quando não é conhecido se torna infeliz, e quando não é amado por quem ama sente perder a vida, impedido, romper os passos, e pôr no esquecimento suas obras mais belas. Mas quando é conhecido e amado, sua vida se multiplica, e eis nosso ato criador sobre a criatura para ser amada como Nós a amamos, nossos passos são livres, mas bem voam para tomar a amada criatura, estreitá-la a nosso seio para amá-la e fazer-nos amar, nosso amor sente a felicidade do amor que ela lhe leva. Por isso não há honra maior que nos possa dar do que vir em nossa Divina Vontade, Nós assim que a vemos vir colocamos à sua disposição toda a Criação, porque é sua, para ela foi feita, e conforme gira em cada coisa criada encontra nossa potência criadora, que ao investi-la comunica o nosso amor que cada uma possui, e nos possa amar com a nossa força criadora, que é fonte, e nos possa amar como queira e quanto queira, e assim o amor do Criador e da criatura se dão o beijo, um se repousa no outro e ambos sentem o contentamento de amar-se verdadeiramente. Oh! como é bela a companhia de quem nos ama, é tanto nossa alegria, que nosso amor surge e inventa outras obras mais belas, outras indústrias amorosas para amar e fazer-nos amar".

+ + + +

34-4

Dezembro 29, 1935

O posto régio da criatura na união da Unidade Divina, como fica presa n'Ela e como pode formar as belezas mais raras e o encanto a seu próprio Criador.

(1) Estou entre os braços do Fiat Divino que me atrai tanto, que meu pequeno nada se sente perdido no Todo, e se bem perdido sente sua vida sustentada, alimentada, vivificada pelo Todo, e se jamais for, gostaria de me subtrair, o que não pode ser, porque não encontraria nem sequer um

buraco onde pudesse me esconder em que não encontrasse a meu Tudo, oh! então eu sentiria o meu pequeno nada sem vida. Sentia que o Querer Divino dava o alento a meu nada e me fazia sentir sua Vida, seu amor, sua potência, mas enquanto minha mente nadava no Tudo, em sua luz interminável, meu amado Jesus visitando minha pequena alma, toda bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha de minha Vontade, como é surpreendente, maravilhoso, sublime o agir em meu Querer Divino, enquanto a criatura faz seu ato n'Ele, seu ato fica despojado do humano, e unificando-se adquire a união da Unidade do ato divino. Agora, a criatura tem seu posto régio, seu ato na unidade de nosso ato único, e por isso se ama, ama em nossa unidade; se nos adora, se nos abençoa, é dentro de nossa unidade; se nos compreende, é dentro de nossa unidade; nada vê, nada faz nem sente fora de Nós, mas tudo dentro de nosso Ser Divino, ela pode dizer: 'Não conheço outra coisa, nem amo, nem quero, mas somente ao Querer Divino, porque sua unidade me mantém presa dentro'".

(3) Agora, a maior fortuna, a graça mais sublime para a criatura; a glória, a honra maior para Nós, é possuir a vontade humana, o seu ato na nossa Unidade, e sabes porquê? Porque podemos dar amor quando queremos, e fazer-nos amar quando desejamos, enriquecê-la de graça, de santidade, de beleza, de sentir-nos arrebatados pelos bens e beleza que lhe infundimos. Em suma podemos ter o que fazer com a criatura, amá-la, confiar o Todo ao nada, já que tem do nosso, e sentirá tal poder e amor de poder defender o Todo, e Nós nos sentimos seguros neste nada, porque lhe demos as nossas armas para nos proteger. Mas isto não é tudo, tudo o que a criatura pode fazer, as ações naturais, os atos mais indiferentes, as palavras, as obras, os passos, possuindo seu ato em nossa unidade se tornam efeito de seu ato unido com o nosso, símbolo do sol que com os efeitos de sua luz forma a beleza, as flores, o encanto a tudo o criado, assim ela investida pela luz de meu Fiat, tudo se torna efeito seu, um é o ato, um é a Vontade, mas os efeitos são inumeráveis, podem formar as belezas mais raras e o encanto mais sedutor Àquele que a criou, e que a possui em sua Unidade. Minha filha, nosso Ente Supremo possui um único ato, assim que toda a Criação, cada criatura, não são outra coisa que efeito da unidade de nosso ato, pelo que a vontade humana unificando se torna nosso efeito contínuo. E esse efeito, sabe o que significa? Dar-lhe sempre e receber sempre da criatura".

(4) Eu fiquei surpreendida e fixa no Querer Divino, e compreendia tantas coisas desta união na unidade divina, que enquanto era uma, encerrava toda a Criação, e todos eram encerrados nesta unidade e todos saíam dela, mas sustentados, unificados, vinculados nesta unidade, e como é uma e tudo, sustenta e dá vida a tudo. Enquanto eu estava lá, eu vi o céu, e eles viam tantas luzes de belezas variadas que possuíam toda a variedade de cores, mas com uma maneira admirável que eles arrebatavam, essas luzes serpenteiam na abóbada azul, e enquanto eram muitas formavam

uma só, penetravam nos Céus, desciam no baixo, queriam dar vida de luz a todos, não paravam jamais, corriam, voavam, e meu doce Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, estas luzes são as maravilhas dos atos feitos no meu Querer Divino, como são belas, levam a marca do seu Criador".

+ + + +

34-5

Janeiro 5, 1936

Quem vive no Querer Divino forma a pequena Vida da Divina Vontade na criatura. Como vem amada com novo e duplicado amor por Deus.

(1) Minha pequena e pobre vontade sente a extrema necessidade do Querer Divino, sem Ele sinto-me em jejum, sem força, sem calor e sem vida, aliás, sinto a morte a cada instante, porque faltando-me não há quem possa substituir-se a alimentar sua Vida em mim. Por isso vou repetindo: "Tenho fome, vem ó Vontade Divina a dar-me tua Vida para saciar-me de ti, de outra maneira eu morro". Mas enquanto delirava porque queria sentir em mim a plenitude da Divina Vontade, meu doce Jesus repetindo-me sua breve visita, toda bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, teus delírios, tua fome que sente a extrema necessidade porque queres sentir a cada instante a Vida de minha Vontade, são feridas a meu coração, são rasgos de amor que ao me violentar me fazem correr, voar para vir a fazer crescer a Vida da minha Vontade em ti. Você deve saber que quando a criatura quer fazer minha Vontade para viver e fazer seus atos n' Ela, chama a seu Criador, o Qual se sente chamado pela potência de seu mesmo Querer na criatura, à qual não lhe é dado resistir ou pôr a menor demora. É mais como não nos deixamos vencer jamais em amor, enquanto vemos que está por nos chamar, não lhe damos tempo, Nós a chamamos e ela corre em nosso Ser Divino como em seu próprio centro, se lança em nossos braços, e Nós a estreitamos tanto, de transformá-la em Nós, acontece um acordo perfeito entre o Criador e a criatura, e é tanto nossa ênfase de amor, que a amamos com novo e duplicado amor; mas isto não basta, damos-lhe tal comunicação de nosso Ser Supremo, de fazer-nos amar com amor novo e duplicado por ela, e se você soubesse o que significa ser amado por Deus com novo e duplicado Amor, e poder amá-lo com amor novo e duplicado, só em nossa Vontade Divina há estas maravilhas e prodígios. Deus se ama a Si mesmo na criatura, tudo é seu, por isso não é maravilha que ponha em campo seu sempre novo Amor, o duplica, o centuplica quanto quer, e dá

a graça à criatura de amá-lo com seu mesmo Amor, se isto não fosse se veria grande disparidade entre quem pode amar e entre quem não pode amar, e a pobre criatura ficaria humilhada, anulada, sem coragem e união de amor com seu Criador, e quando dois seres não se podem amar com igual amor, a desigualdade produz a infelicidade, enquanto nossa Vontade é Unidade, e livremente dá à criatura seu Amor para fazer-se amar, dá sua Santidade para torná-la santa, Sua Sabedoria para fazer-se conhecer, não há nada que possua que não gostaria de lhe dar. Muito mais do que viver em nosso Fiat, como pôs de lado sua vontade para dar vida à nossa em seus atos, formou a pequena Vida de nosso Querer nela, a qual reclama, suspira o crescimento, e basta um ato a mais n'Ele para crescer, um suspiro para tirar a fome, um desejo total de que meu Querer corra em todo o seu ser para formar-se alimento suficiente para sentir-se satisfeita de tudo o que pertence a seu Criador. Atenção total é necessária, e minha Vontade fará tudo o que for necessário para formar sua Vida na criatura".

+ + + +

34-6

Janeiro 22, 1936

Quem vive na Divina Vontade forma o teatro das obras do seu Criador, e repete nela a cena comovedora da Redenção

(1) Estava fazendo o giro nos atos da Divina Vontade, e buscava investir com meu pequeno amor o céu, o sol e a criação toda, e o Fiat Divino para me corresponder formava o lugar em minha vontade para encerrar o céu e a criação toda; depois girava nos atos da Redenção, e o doce Jesus encerrava seus atos em mim, e repetia as cenas mais comovedoras para me corresponder por meu pequeno amor. Eu fiquei surpreendida, e meu amado Jesus todo ternura e amor me disse:

(2) "Minha boa filha, filha da minha Vontade, tu deves saber que meu amor é tanto, que para desabafar quero repetir minhas obras, mas em quem posso repeti-las? Em quem posso encontrar lugar para encerra-las para sentir-me amar? Em quem vive em minha Vontade. Conforme a criatura gira nas minhas obras para as conhecer, para as amar e chamar a si, reproduzem-se nela e forma o teatro das nossas obras, quantas cenas comovedoras: ora se estende o céu, ora surge o sol com toda a sua majestade, hora murmura o mar e formando suas ondas gostaria de inundar a seu Criador com seu amor, ora forma o mais belo prado florido, e em cada flor nos faz dizer seu refrão: 'Te amo, te glorifico, te adoro, e teu Fiat venha a reinar sobre a terra'. Não há ser que não chame a

si para nos fazer dizer sua história: 'Te amo, te amo'. Minha filha, nosso amor não está contente se não se dá todo e não repete nossas obras em quem vive em nossa Vontade.

(3) Mas não é tudo, escuta: Se com girar nos atos da Criação repete minhas obras e tomo sumo prazer e me deleito em assistir às cenas esplêndidas da Criação na criatura, quando ela gira nos atos da Redenção para torná-los seus, Eu repito minha Vida, assim que repito minha concepção, meu nascimento, no qual os anjos repetem a glória nos Céus e paz aos homens de boa vontade, e se a ingratidão humana me obriga a chorar, vou chorar nela, porque sei que as minhas lágrimas serão correspondidas e adornadas com o seu te amo. Por isso passo a repetir minha Vida, meus passos, minhas lições, e quando as culpas me renovam as dores, a crucificação, a morte, não as sofro jamais fora desta criatura, senão que vou a ela a sofrer minhas dores, as cruces, a morte, porque ela não me deixará sozinho, tomará parte em minhas dores, ficará crucificada Comigo, e me dará sua vida em correspondência por minha morte. Então em quem vive em minha Vontade encontro o teatro de minha Vida, as cenas comovedoras de minha infância e de minha paixão, encontro os céus falantes, os sóis que me amam, os ventos que gemem de amor por Mim, em suma todas as coisas criadas têm que me dizer uma palavrinha, um te amo, um testemunho de reconhecimento, mas quem as faz falantes? Quem é quem dá a voz a todas as coisas? Quem vive em minha Vontade; Ela a transforma tanto, que não há amor que não se faça dar, nem obras que não possa repetir nela, por isso se podem chamar sua Vida vivente e a repetidora das obras de seu Criador".

+ + + +

34-7

Março 1, 1936

Prodígios da Encarnação do Verbo Divino. Como os Céus ficaram estupefatos e os anjos ficaram mudos. Prodígios quando a Divina Vontade opera na criatura. A Trindade Divina chamada a concílio. Deus ao criar-nos põe uma dose de seu Amor na criatura.

(1) Estou sob prensa da privação de meu doce Jesus, sinto-me esmagada, desfeita, como se minha vida quisesse terminar, mas o Querer Divino triunfante sobre meu pequeno ser surge em minha alma, e me chama a fazer minha jornada em sua Vontade, parece-me que enquanto me sente morrer sem morrer, Ela forma sua vitória e é seu triunfo, e sua Vida ressurgente mais bela, toda cheia de majestade e de duplicado Amor sobre minha vontade que morre. Oh! Vontade Divina,

quanto me ama, Você me faz sentir a morte para concentrar principalmente sua Vida em mim. Depois continuava minha jornada em seus atos divinos, e tendo chegado à Encarnação do Verbo sentia-se tal amor, de sentir-se queimar, consumir em suas chamas divinas. E meu sumo bem Jesus, como afogado em suas chamas de amor me disse:

(2) "Minha filha bendita, meu Amor foi tanto ao Encarnar-me no seio de minha Mãe Celestial, que Céus e terra não podiam contê-lo, o ato de Encarnar-me ocorreu em um ato de amor tão intenso, tão forte, tão grande, que era mais que suficiente para queimar tudo e a todos de amor. Tu debes saber que antes de Encarnar-me, meu Pai Celestial viu em Si mesmo, e no ímpeto de seu Amor, não podendo contê-lo tirava de Si rios, mares de Amor, neste ímpeto de amor viu a seu Filho, e Eu me encontrava em suas mesmas chamas de amor e me ordenou que me encarnasse; Eu o amava, e num ímpeto de amor, sem deixar a meu Pai nem ao Espírito Santo, aconteceu o grande portento da Encarnação. Fiquei com meu Pai, e ao mesmo tempo desci ao seio de minha Mãe. As três Divinas Pessoas eram inseparáveis, não sujeitas a separar-se, por isso posso dizer: 'Fiquei no Céu e desci à terra, e o Pai e o Espírito Santo desceram Comigo à terra e ficaram no Céu'. Por isso, neste ato tão grande nosso Ser Divino transbordou tanto em amor, que os Céus ficaram maravilhados e os anjos surpresos e mudos, todos envoltos em nossas chamas de amor. A Encarnação não foi outra coisa que um ato de nossa Divina Vontade, que coisa não sabe fazer e pode fazer? Tudo; chega com sua Potência e com seu Amor infinito até fazer o prodígio jamais ouvido, nem feito, de nos fazer ficar no Céu e descer na prisão do seio Materno. Assim quis nossa Vontade que se fizesse.

(3) Agora minha filha, cada vez que a alma quer fazer minha Vontade, meu Pai Celestial primeiro observa dentro de Si, chama como em concílio à Trindade Sacrossanta, para preencher aquele ato de nossa Vontade de todos os bens possíveis e imagináveis, depois o tira de Si e faz investir a criatura de sua Vontade constante, comunicante, transformante, e como na Encarnação as três Divinas Pessoas ficaram no Céu e desceram no seio da Imaculada Virgem, assim minha Vontade, com sua potência transporta Consigo em seu ato operando a Trindade Divina na criatura, enquanto a deixa no Céu, e forma na vontade humana seu ato divino. Agora, quem pode dizer-te as maravilhas que vêm encerradas neste ato de nossa Vontade? Nosso amor surge e se difunde tanto, de não encontrar lugar onde se pôr, e quando tudo encheu se retira em nossa fonte; nossa Santidade se sente honrada com o ato divino de nossa mesma Vontade que age na criatura, e se difunde com graça surpreendente para comunicar sua Santidade a todas as criaturas, são prodígios inenarráveis que Ela faz quando a criatura a chama a agir nela. Por isso faz desaparecer tudo em minha Vontade, e Nós te daremos tudo em teu poder e tu poderás dar-nos tudo, inclusive a Nós mesmos".

(4) Depois disso minha pequena inteligência a sentia tão cheia da Vontade Divina, que não podia contê-la, e seguia meu giro em seus atos divinos, e tendo chegado ao ato quando foi concebida a Imaculada Rainha, compreendia como o Ente Supremo antes de chamá-la à vida, lhe infundiu tanto amor, que assim que sentiu a vida sentiu a necessidade de amar a seu Criador, sentia em Si mesma aquele amor que tirava. Eu fiquei surpresa, e meu amado Jesus adicionou:

(5) "Minha filha, não se maravilhe, é nosso costume que a cada criatura quando a colocamos fora à luz do dia no ato de criá-la, damos uma dose de amor, dando-lhe assim parte de nossa substância divina, e segundo nossos desígnios que fazemos sobre ela, assim incrementamos a dose de nosso amor. Assim que cada criatura tem em si mesma a parte da substância do amor divino, de outra maneira como poderia amar-nos se Nós mesmos não púnhamos do nosso para fazer-nos amar? Seria pedir o que não tinha, Nós já o sabíamos, que a criatura nada tem seu, por isso devíamos colocar como dentro de um sacrário nosso amor, nossa Vontade, para pedir que nos ame e faça nosso Querer. E se pedimos é porque sabemos que tem em seu poder nosso amor, e nosso Querer, que Nós mesmos colocamos no fundo de sua alma. Agora, se nos ama, esta dose de nosso amor surge, se engrandece, e sente mais forte a necessidade de nos amar e de viver da Vontade de seu Criador; se não nos ama não cresce, e as debilidades humanas, as paixões, formam as cinzas sobre nosso amor, de modo que chega a não sentir nenhuma necessidade de nos amar, as cinzas cobriram e sufocaram nosso fogo divino, e enquanto o fogo existe, ela não o sente, enquanto cada vez que nos ama, não faz outra coisa que soprar para remover as cinzas, assim sentirá o fogo vivo que o queima no seio, e o aumentará tanto de não poder estar-se sem nos amar.

(6) Agora minha filha, a Imaculada Rainha, desde o primeiro instante de sua concepção, dado que sentia em Si o amor por seu Criador e nossa Vontade que age mais que sua própria vida, nos amou tanto que não perdeu nem um instante sem nos amar, e com amar-nos e amar-nos engrandeceu tanto esta dose de amor, de poder amar-nos por todos e dar amor a todos, e amar a todos sempre, sem cessar jamais; tu debes saber que nosso amor é tanto, que com colocar esta dose de amor na criatura, Nós colocamos o germe da felicidade dentro dela, porque a verdadeira felicidade deve ter seu posto real dentro da alma, a felicidade de fora se não reside dentro, não se pode chamar verdadeira felicidade, mas bem amarga à pobre criatura e é como um vento impetuoso, que rápido a dissipa, deixando os rastros apenas convertidos em espinhos que a amarguram, não assim a felicidade de dentro, posta por Nós, ela é duradoura e cresce sempre; e além disso amar é congratular-se e felicitar-nos, quem não ama não pode ser jamais feliz, quem não ama não tem nenhuma finalidade nem interesse de cumprir obras, nem sente o heroísmo de fazer bem a ninguém, o sacrifício que dá as mais belas tintas ao amor não existe para ela. Então, a

Virgem Santíssima possuía o mar da felicidade, porque possuía tantas vidas de amor por quantas criaturas existem, e não só isto, senão com não fazer jamais sua vontade, senão sempre a minha, formava tantas Vidas da minha Vontade Divina n'Ela, de modo que pode dar a cada criatura uma Vida de Amor e uma Vida de Querer Divino. Eis por que com direito é Rainha do amor, e Rainha da Vontade Suprema. Por isso a Soberana Rainha ama, suspira tirar estas Vidas para colocá-las nas criaturas e formar o reino do puro amor e o reino de nossa Vontade, e assim chegará ao ponto máximo de amar a seu Criador, e ao ponto máximo de amar e de fazer bem às criaturas".

+ + + +

34-8

Abril 21, 1936

Desafogo divino por quem vive em sua Vontade; como a faz participante de suas obras.

Como tem sempre o que dar e age junto com a criatura.

(1) Estou sempre no mar do Querer Divino, onde encontro a força, a paz, o amor, mas bem quando entro n'Ele, vendo minha pequenez e que não sou boa para fazer nada, a Divindade, que ama tanto fazer operar sua Vontade em minha pequenez, arma em torno de mim sua Santidade, sua Sabedoria, a Bondade, a Força, a Luz Divina, para fazer que sua Vontade encontre em mim suas qualidades divinas, para poder fazer em mim seu ato constante, assim que põe do seu para dar graças à criatura de fazê-la operar n'Ela. Depois seguia os atos da Divina Vontade, e Ela me levava em seus braços, me sustentava, me dava o fôlego para me fazer receber a participação de seus atos. Então cheguei ao ato da Concepção da Virgem, e encontrei-me no pequeno coração da Virgem concebida. Meu Deus, não sei dizer, não sei seguir adiante, mas meu doce Jesus para me fazer compreender me disse:

(2) "Filha bendita de meu Querer, tem razão, as ondas de meu Querer te inundam, te afogam, e sua pequena capacidade se perde, e se necessita a seu Jesus para explicar melhor o que você vê, porque não sabe dizer. Deves saber filha minha que é tal e tanto nosso amor por quem quer viver e vive em nosso Querer Divino, que a queremos fazer parte de todas nossas obras, quanto a criatura é possível, dando-lhe também o mérito de nossas obras divinas. Assim que a criatura entra em nossa Vontade, Ela chama em ato a seu agir divino, como se naquele instante o estivesse fazendo, e fundindo-a em seu ato lhe faz ver os prodígios de seu agir, e receber e confirmar no bem, fazendo-lhe sentir a nova vida de seu ato. Tu viste a Concepção da Soberana Rainha, e como tu,

estando na minha Vontade, te encontraste concebida em seu materno coração; olha a grande diferença, para quem vive em meu Querer os prodígios da Imaculada Conceição foram inauditos; minha Vontade que animava esta Imaculada Conceição, da qual nenhum pode fugir d'Ela, chamou para estar presentes todas as criaturas, para que ficassem concebidas em seu virginal coração, e recebessem sua maternidade, sua ajuda, sua defesa, encontrassem o refúgio, o apoio nesta Mãe Celestial. Agora, quem vive em nosso Querer se encontra no ato em que se concebe, é a filha que espontaneamente, por sua vontade, busca a sua Mãe, e toma seu lugar, se fecha em seu materno coração para fazer-se de Mãe da Celestial Rainha. Agora, esta tomará parte nas riquezas da Soberana Senhora, em seus méritos, em seu amor, sentirá em si a nobreza, a Santidade d'Ela, porque conhece a quem pertence, e Deus a fará parte dos bens infinitos e do amor exuberante que teve na Concepção desta Santa Criatura. E assim de todas as nossas obras, assim que a criatura as procura, chama-as em nossa Vontade para conhecê-las e amá-las, Nós chamamos em ato nossas obras, pomos no centro delas, fazemo-las sentir e provar todo o nosso amor, a potência da nossa força criadora, e a pequenez da criatura recebe em si, enche-se até não poder conter mais. Minha filha, não fazer parte de nossas obras a quem vive em nossa Vontade nos é impossível, não seria verdadeiro amor o nosso, porque Nós possuímos em natureza a força comunicativa, e queremos comunicar a todos nossos bens divinos, são as criaturas que os rejeitam, mas para quem vive em nosso Querer desafogamos em comunicar nossos bens, não encontramos nela nenhuma oposição, e se isto não fosse impediríamos nosso Ser Divino, é uma de nossas felicitações: 'Amar, dar, abundar às nossas amadas criaturas'.

(3) Veja então a grande diferença de quem vive em nossa Vontade, as outras criaturas se encontram em nossas obras, na Concepção da Virgem Santa, na Encarnação do Verbo, nas minhas dores, na minha morte e até na minha Ressurreição, mas se encontram em virtude de nossa potência e imensidão, quase diria por necessidade, não por amor, nem porque conheçam nossos bens e amem fazer sua habitação neles para gozá-los, de fato, é porque de nosso Ser Divino nenhum pode fugir, enquanto quem vive em nosso Querer é a criatura que busca nossas obras, as conhece, as ama, as aprecia, e vem a tomar seu posto dentro delas, e ama e age juntamente Conosco, conseqüentemente participa, adquire novos conhecimentos e novo amor, enquanto as outras estão e não as conhecem, não nos amam, não têm uma palavra a dizer-nos, se se puder dizer estão a impedir a nossa Imensidão, e muitos para nos ofender. Por isso é nosso suspiro ardente que a alma viva em nosso Querer, Nós tínhamos sempre o que dar e o que fazer sempre com ela, e ela tem o que fazer junto Conosco, não nos damos tempo, um ato chama a outro, e nos conhecemos bastante, nossa Vontade primeiro nos faz conhecer, nos faz amar, e depois forma a união perene da criatura em nossa Vontade".

+ + + +

34-9

Maio 20, 1936

Diferença que há entre quem chama a Divina Vontade em seus atos, e entre quem faz as boas obras sem Ela. A Ascensão; como partia para o Céu e ficava na terra.

(1) Minha pobre mente continua girando nos atos da Divina Vontade, e pensava entre mim: "Qual é a diferença de quem chama a Divina Vontade em seus atos, e daqueles que fazem as obras boas e não a chamam, não lhes dão o primeiro lugar em seus atos". E o meu doce Jesus, fazendo-me a sua breve visita, disse-me:

(2) "Minha filha, não há comparação entre um e outro, o primeiro a chamar a minha Vontade em seus atos se despoja do que é humano, e forma o vazio em seu querer humano onde dar o lugar a minha Vontade; Esta embeleza, santifica, forma sua luz naquele vazio, depois pronuncia seu Fiat Criante e chama a vida seu agir divino no humano, e a criatura não só participa, mas sim fica proprietária do ato divino, o qual possui a Potência, a Imensidão, a Santidade e o valor Divino que não se esgota jamais. Por isso, em quem vive em nosso Querer Nós olhamos e encontramos a Nós mesmos e a nossos atos que nos honram e nos fazem coroa. Em troca aqueles que fazem as boas obras, mas não animados pelo nosso Querer, Nós não nos encontramos a Nós mesmos, senão ao ato finito da criatura, e como Nós não sabemos ter nada do bem que elas fazem onde não participem de nossos atos, lhes damos o mérito como pagamento; o pagamento não é propriedade que pode sempre produzir, por isso simboliza aqueles que vivem ao dia, que embora vivam trabalhosamente do salário que têm, não se fazem jamais ricos, sentem sempre a necessidade de que lhes seja pago seu trabalho para viver, e se não trabalham há perigo de morrer de fome, isto é, de não sentir a saciedade do bem, a vida das virtudes, senão a esquálida miséria das paixões. Em troca para quem vive em nosso Querer tudo é abundância, Nós lhe dizemos: Toma o que quiseres, e quanto mais possas tomar, mais colocamos à tua disposição nossas riquezas, nossa luz, nossa santidade, nosso amor, porque o que é nosso é teu, e o que é vosso é nosso, não resta outra coisa senão viver e trabalhar juntos".

(3) Depois disso estava seguindo a Ascensão de Jesus ao Céu, como era belo, todo majestoso, vestido de luz fulgidíssima que raptava e acorrentava os corações a amá-lo, e meu doce Jesus todo bondade e amor me disse:

(4) "Minha filha bendita, não há sucesso de minha Vida que não simbolize o reino de minha Divina Vontade, neste dia de minha Ascensão Eu me sentia vitorioso e triunfante, minhas dores haviam terminado, mas bem deixava minhas dores já sofridas em meio a meus filhos que deixava sobre a terra, como ajuda, força e sustentação, e como refúgio onde se esconder em suas dores, para tomar das minhas o heroísmo em seus sacrifícios, posso dizer que deixava minhas dores, meus exemplos e minha própria Vida como semente, que amadurecendo e crescendo devia fazer surgir o reino da minha Divina Vontade. Assim que partia e ficava, ficava em virtude de minhas dores, ficava em seus corações para ser amado, depois que minha Santíssima Humanidade subia ao Céu sentia mais estreito o vínculo da família humana, portanto não me teria adaptado a não receber o amor de meus filhos e irmãos que deixava na terra; fiquei no Santíssimo Sacramento para dar-me continuamente a eles, e eles a dar-se a Mim para fazê-los encontrar o repouso, o descanso e o remédio a todas as suas necessidades. Nossas obras não sofrem de mutabilidade, o que fazemos uma vez repetimos sempre. Além disso, neste dia de minha Ascensão Eu tinha dupla coroa, a coroa de meus filhos que levava Comigo à Pátria Celestial, e a coroa de meus filhos que deixava na terra, símbolo eles daqueles poucos que serão o princípio do reino de minha Divina Vontade; todos os que me viram ascender ao Céu receberam tantas graças, que todos deram a vida para fazer conhecer o Reino da Redenção, e lançaram os fundamentos para formar a minha Igreja, e para que recolhesse no seu regaço materno todas as gerações humanas, assim como os primeiros filhos do Reino da minha Vontade, serão poucos, mas serão tais e tantas as graças das quais serão investidos, que porão a vida para chamar a todos a viver neste santo reino. Uma nuvem de luz me investiu, a qual tirou da vista dos discípulos minha presença, os quais estavam estáticos vendo minha pessoa, que era tanto o encanto de minha beleza que tinha arrebatado suas pupilas, não sabiam baixar seu olhar para ver a terra, tanto que se exigiu um anjo para sacudi-los e fazê-los retornar ao cenáculo. Também isto é símbolo do reino de meu Querer, será tal e tanta a luz que investirá a seus primeiros filhos, que levarão o belo, o encanto, a paz de meu Fiat Divino, de modo que facilmente se disporão a querer conhecer e amar um bem tão grande. Agora, no meio dos discípulos estava minha Mãe que assistia a minha partida para o Céu, este é o mais belo símbolo. Assim que Ela é a Rainha de minha Igreja, a assiste, a protege, a defende, assim se porá em meio aos filhos de minha Vontade, será sempre Ela o motor, a vida, a guia, o modelo perfeito, a Mestra do reino do Fiat Divino que tanto aprecia, são suas ânsias, seus desejos ardentes, seus delírios de amor materno, que quer a seus filhos na terra no reino onde Ela viveu, não está contente em ter seus filhos no Céu no Reino da Divina Vontade, senão que os quer também sobre a terra, sente que a tarefa dada a Ela por Deus como Mãe e Rainha não a completou, sua missão não terminou até que reine a Divina Vontade sobre a terra no meio das criaturas. Quer que seus filhos a

assemelhem e que possuam a herança de sua Mãe, por isso a grande Senhora é toda olhos para olhar, todo coração para amar, para ajudar a quem vê em algum modo disposto a querer viver de Vontade Divina. Por isso nas dificuldades pensa que Ela está junto a ti, te sustenta, te fortalece, toma teu querer em suas mãos maternas para fazê-lo receber a Vida do Fiat Supremo".

+ + + +

34-10

Maio 31, 1936

A Divina Vontade encerra todos os atos da Vida de Jesus como em ato de repeti-los sempre por amor das criaturas. A Vida de Jesus simboliza a chamada do reino da Divina Vontade sobre a terra.

(1) Minha pobre inteligência seguia a Vida de meu doce Jesus na Divina Vontade, na qual o encontrava em ato de continuar sua Vida quando estava sobre a terra, e oh! quantas maravilhas, quantas surpresas de amor jamais pensadas. Assim, o Fiat Divino encerra todos os atos da Vida de Jesus como em ato de repeti-los sempre por amor das criaturas, para dar a cada uma sua Vida inteira, suas dores, seu amor ardente. Então meu doce Jesus, todo bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha do meu Querer, meu Amor quer desabafar, sente a necessidade de fazer conhecer a quem quer viver da minha Vontade, o que Eu fiz e faço para que volte a reinar e dominar no meio das criaturas; tu debes saber que toda minha Vida não foi outra coisa que o chamado contínuo de minha Vontade em meio a elas, e o chamado das criaturas em meu Fiat Supremo, tanto, que quando me concebi simbolizava o chamado, o retorno para fazê-la conceber nas criaturas que com tanta crueldade a haviam posto fora de suas almas, e as chamava a elas a conceber-se n'Ela. Assim que nasci, chamava a renascer meu Querer em todas as obras humanas; em todas as minhas lágrimas infantis, gemidos, orações e suspiros, chamava com minhas lágrimas e suspiros a minha Vontade nas lágrimas, dores e suspiros das criaturas, para que nada fizessem em que não sentissem a força, o império da minha Vontade reinante nelas, que, tendo piedade das minhas lágrimas e das suas lágrimas, lhes teriam dado a graça do retorno do seu reino. Também meu exílio simbolizava como as criaturas haviam se exilado de meu Querer, e Eu quis ser exilado para chamar a minha Vontade em meio aos pobres exilados, a fim de que os chamasse e convertesse o exílio em pátria, onde não mais seriam tiranizados pelos inimigos, por pessoas estrangeiras, por vis paixões, senão que estariam com a plenitude dos bens de minha Vontade. E

meu retorno a Nazaré simboliza muito bem minha Divina Vontade, Eu vivia n'Ela escondido, seu reinado estava em pleno vigor na sagrada família, Eu era o Verbo, a Vontade Divina em pessoa velada por minha Humanidade, aquela mesma Vontade que reinava em Mim se difundia a todos, os abraçava, era movimento e vida de cada um, Eu sentia em Mim o movimento e a vida de cada um, da qual meu Fiat era o ator; que pena, que dor não ser reconhecido, nem receber um obrigado, um te amo, um ato de reconhecimento, nem do mundo inteiro, nem do próprio Nazaré, porque não só a minha Vontade, mas também a minha Santa Humanidade vivia no meio deles, a qual não cessava de dar luz a quem pudesse ver-me e aproximar-se de Mim para me fazer conhecer, mas que na minha dor ficava sempre o Deus escondido. Tal é a sorte do meu Querer Divino, o homem foi criado com a força criadora do Fiat, nasceu, foi unido, embebido n'Ele, fornece-lhe o movimento contínuo, o calor, a vida, terminará sua vida no Fiat, no entanto, quem o conhece? Quem é grato por este ato divino contínuo, sem jamais cansar-se, que com tanto amor envolve a vida da criatura para lhe dar vida? Quase nenhuma minha filha; fazer o bem, ser causa primária de conservação e dar vida perene à criatura, manter a ordem de todas as coisas criadas em torno dela e só para ela, e não ser reconhecido, é a dor das dores, e a paciência da minha Vontade chega ao incrível, mas sabes tu o por que desta paciência tão invencível e constante? Porque sabe que virá seu reino, será reconhecida sua Vida palpitante entre as criaturas, e em vista da grande glória que receberá ao ser conhecida que é vida de cada vida, e enquanto é vida receberá cada vida para reinar nela, não estará mais escondida senão revelada e reconhecida; em vista disto suporta tanto desconhecimento, e só uma paciência divina poderia suportar a prolixidade de tantos séculos de tanta ingratidão humana. De Nazaré passei ao deserto onde havia máxima solidão, a maior parte habitada por animais ferozes que ensombravam o deserto com seus rugidos que me rodeavam, símbolo de minha Divina Vontade, que quando não é conhecida se forma o deserto em torno da criatura e uma solidão que dá horror e espanto, torna-se árido o bem e a alma se sente circundada mais que por animais ferozes, isto é, por suas paixões brutais que mandam rugidos de raiva, de bestial fúria, de crueldade, de todos tipos de males. Minha Santa Humanidade ia passo a passo buscando e encontrando todas as dores que tinha sofrido minha Divina Vontade para repará-la e chamá-la de novo a reinar de novo no meio das criaturas, posso dizer que cada pulsar, respiro, palavra, passo e dores meus, era o chamado contínuo a minha Vontade a fazer-se conhecer pelas criaturas para fazê-la reinar, e chamava-as a elas n'Ela para lhes fazer conhecer o grande bem, a santidade, a felicidade de viver no Fiat. Do deserto passei à vida pública, na qual poucos acreditaram que Eu era o Messias, especialmente dos doutos quase nenhum, e Eu quis usar minha Potência semeando milagres para formar o povo, a fim de que se não acreditassem em minhas palavras acreditassem na potência dos meus milagres, eram as minhas indústrias divinas e

amorosas que a qualquer preço queria fazer-me saber que era o seu Salvador, porque se não me conheciam não podiam receber o bem da Redenção, por isso era necessário fazer-me conhecer para fazer que minha vinda sobre a terra não fosse inútil para eles. Oh! como minha vida pública simboliza o triunfo do reino de meu Fiat em meio às criaturas, que com verdades surpreendentes o farei conhecer, e para consegui-lo farei milagres e prodígios, com a Potência de meu Querer chamarei a vida os mortos à graça, repetirei o milagre da ressurreição de Lázaro, que embora estejam podres no mal, que se tornaram cadáveres pestilentos como Lázaro, meu Fiat os chamará à vida, fará cessar a peste do pecado, os fará ressurgir no bem, em suma, usarei todas as minhas indústrias divinas para fazer dominar meu Querer no meio das pessoas. Vê então, em cada palavra minha que dizia e em cada milagre que fazia, chamava a minha Vontade a reinar no meio a elas, e chamava as pessoas a viver n'Ela. Da vida pública passei à paixão, símbolo da Paixão da Minha Vontade que por tantos séculos havia sofrido tantas vontades rebeldes das criaturas, que com não querer submeter-se a Ela haviam fechado o Céu, rompido as comunicações com seu Criador, e tinham-se tornado escravos infelizes do inimigo infernal. Minha humanidade dilacerada, perseguida até a morte, crucificada, representava a humanidade infeliz sem meu Querer ante a Divina Justiça, e em cada pena chamava a meu Fiat a dar-se o beijo de paz com as criaturas para fazê-las felizes, e as chamava a elas n'Ele para fazer cessar a Paixão dolorosa a minha Vontade. Finalmente a morte, que amadureceu a minha Ressurreição, que chamava a todas a ressurgir no meu Fiat Divino, e oh! como simboliza ao vivo a minha Ressurreição o reino da minha Vontade, a minha humanidade podre, deformada, irreconhecível, ressurgia sadia, de uma beleza encantadora, gloriosa e triunfante. Ela preparava o triunfo, a glória a minha Vontade, chamando a todos n'Ela e buscando que todos ressurgissem em meu Querer, de mortos vivos, de feios belos, de infelizes felizes. Minha Humanidade ressuscitada assegura o reino à minha Vontade sobre a terra, foi meu único ato cheio de triunfo e de vitória, e isto me convinha porque não queria partir para o Céu se primeiro não desse todas as ajudas às criaturas para fazê-las entrar no reino de meu Querer, e toda a glória, a honra, o triunfo de meu Fiat Supremo para fazê-lo dominar e reinar. Por isso junta-te Comigo e faz que não haja ato que faças, e pena que sofras, que não chames a minha Vontade a tomar seu posto real e dominante, e como vencedora conquiste a todos para fazer-se conhecer, amar e querer por todos".

+ + + +

Deus e sua Vontade; sua Vontade com a Criação; sua Vontade com os seres celestiais; sua Vontade em desacordo com a humana família.

(1) O Querer Divino com força poderosa chama-me no mar interminável da sua Vontade, e oh! como se está bem n'Ela, quantas surpresas, quantas coisas belas se compreendem, as quais produzem alegrias infinitas, Vidas Divinas, amor que jamais diz basta, mas o que mais dá felicidade é ver e sentir que tudo é Vontade Divina, toda a Criação forma um único ato de Querer Supremo. Mas enquanto minha mente se perdia n'Ela, o doce Jesus me fazendo sua breve visita, com um amor indizível me disse:

(2) "Filha bendita de meu Querer, você deve saber que à cabeça do reino de minha Divina Vontade está o próprio Deus, nossa Divindade não faz outra coisa que um ato contínuo de nossa Vontade, não fazemos jamais a vontade de ninguém senão sempre a nossa, a coroa de nossos atributos são dominados por nosso Fiat, seu reino está dentro de Nós e se estende fora de Nós em nossa Imensidão, em nosso Amor, Potência e Bondade, em tudo, assim que para Nós tudo é Vontade nossa.

(3) Em segundo lugar vem a Criação, céus, sóis, estrelas, ventos, águas, também o pequeno fio de grama, não fazem outra coisa que um ato contínuo do Fiat, entre elas e Nós há um ato de respirar, Nós emitimos o respiro de nossa Vontade, e a Criação o recebe, e emitindo nos dá o respiro que lhe tínhamos dado, isto é, todos os efeitos que produziu nossa Vontade respirada por ela, e se une a nosso ato único; quanta glória e honra não recebemos, como vem exaltado nosso Ser Supremo só porque fazemos respirar nossa Vontade a toda a Criação, e ela nos devolve o respiro que lhe havíamos dado, há tal unidade de Vontade com toda a Criação, que tudo o que sai e entra forma um só ato de Vontade Suprema, e a multiplicidade e diversidade das coisas que se veem e acontecem, não são nada mais que os efeitos que produz o único ato nosso. Porque o nosso Fiat nunca se muda, nem está sujeito a mutação, toda a sua Potência está nisto, fazer um só ato para poder produzir todos os efeitos possíveis e imagináveis.

(4) Em terceiro lugar vêm todos os anjos, santos e bem-aventurados da Pátria Celestial, eles giram em torno de nosso Ser Supremo e respiram a força, a santidade, o amor, as alegrias infinitas, as felicidades sem número do Querer Divino, formam uma só Vida com Ele, esta Vida a sentem dentro

como vida própria, a sentem por fora, na qual lhes leva o oceano sempre novo das felicidades divinas, mas um é o ato que se forma no Céu, Vontade Divina; um o respiro; uma só coisa se quer, Vontade Divina; jamais, no Céu pode entrar um só ato, um só respiro que não seja Vontade Divina, a Pátria Celestial perderia todo o encanto, o belo, o atrativo do que está investida, mas isto não pode ser. Vê então que toda a supremacia a tem meu Fiat; os bem-aventurados com só respirá-lo ficam cheios de mares de alegrias e felicidade incompreensíveis, e enquanto emitem o respiro, nossa Divindade sente a felicidade que gozam todos os santos, e todos magnificamos o nosso Querer Supremo como princípio, fonte, origem de todos os bens.

(5) Em quarto lugar vem a família humana, ela gira em torno de Nós, mas como sua vontade não é uma com a nossa, não respiram o nosso Querer, que põe a ordem, a santidade, a união, a harmonia com o seu Criador, e por isso ficam espalhadas, desordenadas, e como extraviadas de Nós, são seres infelizes, a paz, a felicidade, a abundância dos bens estão afastadas deles, e todo o mal vem de que nossa Vontade não é a deles, não nos respiramos reciprocamente, e isto impede a comunicação de nossos bens, a perfeita união com nosso Ente Supremo. Nossa mão criadora que devia formar sua obra-prima e a mais bela em cada criatura, é parada porque falta nossa Vontade, não encontra suas almas que se prestem, adaptáveis para tornar viável nossa arte divina, onde falta o nosso Querer não sabemos o que fazer com aquela criatura. Esta é a causa pela qual suspiramos tanto que reine nossa Divina Vontade e forme sua Vida nelas, porque nossa obra criadora está impedida, nossos trabalhos suspensos, a obra da Criação está incompleta, e para obter isso, uma deve ser a Vontade do Céu e da terra, uma a Vida, um o amor, um o respiro, e este é o maior bem que queremos dar às criaturas, temos que fazer ainda tantas obras belas, mas o querer humano nos impede o passo, ata os nossos braços e imobiliza as nossas mãos criadoras. Por isso quem quer fazer nossa Vontade e viver n'Ela, nos dá o trabalho e fazemos dela o que queremos.

(6) Agora, você deve saber que assim que a criatura decide viver da Vontade Divina, assegura sua salvação, sua santidade, Nós estamos nela como em nossa casa, e sua vontade nos serve como matéria na qual em cada ato seu pronunciamos o Fiat para formar nossas obras dignas d'Aquele que a habita; fazemos como um rei que se serve das pedras, cascalho, tijolos e cal para formar-se uma suntuosa morada real, de deixar chocado a todo o mundo, pobre rei se não tivesse as pedras, os materiais necessários para formar a morada real, com tudo e que tivesse toda sua boa vontade e moedas para gastar para formá-lo, faltando as matérias primas ficaria sem palácio. Assim somos Nós, se nos falta a vontade da alma, com toda nossa Potência e Vontade que temos, faltando-nos a matéria não podemos formar na alma a bela morada digna de ser nossa habitação, por isso quando a criatura nos dá sua vontade e toma a nossa, estamos seguros, encontramos tudo à

nossa disposição, coisas pequenas e grandes, coisas naturais e coisas espirituais, tudo é nosso, e de tudo nos servimos para fazer operar nosso Fiat Onipotente. E, como a nossa Vontade não sabe estar sem as suas obras, faz o chamado de todas as suas obras na habitação que com tanto amor se formou na criatura, circunda-se de todas as obras da Criação, céus, sóis, estrelas Ihe fazem homenagem, põe em ordem nela tudo o que Eu fiz na Redenção, minha Vida, meu nascimento, minhas lágrimas infantis, minhas dores e orações, tudo, onde está minha Vontade nada deve faltar, porque tudo d'Ela saiu, por isso com direito tudo é seu, e por isso onde Ela reina forma a concentração de todas as suas obras. E, oh! as belezas, a ordem, a harmonia, os bens divinos que se veem nesta criatura, os céus ficam estupefatos e todos admiram o Amor, a Potência da Divina Vontade, e trêmulos a adoram. Por isso deixe-se trabalhar por Ela, e Ela fará coisas grandes de te fazer espantar.

(7) Além disso, nosso Amor, nossa eterna Sabedoria, estabeleceu todas as graças que devemos dar à criatura, os graus de santidade que deve adquirir, a beleza com que devemos adorná-la, o amor com que nos deve amar, e os mesmos atos que ela deve fazer; onde reina nosso Fiat tudo vem realizado, a ordem divina está em pleno vigor, nem mesmo uma vírgula é mudada, nosso agir está em plena harmonia com as obras da criatura, e oh! como nos deleitamos, e quando Ihe demos nosso último amor no tempo, e ela cumpriu o último ato nosso de Vontade Divina em sua vida mortal, nosso Amor Ihe dará o voo à pátria celestial, e nossa Vontade a receberá no Céu como triunfo de sua Vontade constante e conquistadora, que com tanto amor conquistou sobre a terra. Assim, seu último ato será a desembocadura que fará no Céu, para dar início em nossa Vontade felicitante, que nunca terá fim. Ao contrário, onde não reina nosso Querer, a ordem divina não existe, quantas obras nossas quebradas e não realizadas, quantos vazios divinos e cheios talvez de paixões, de pecados, não há beleza senão deformidade de dar piedade. Por isso seja atenta e faça que nosso Querer reine e viva em você".

+ + + +

34-12

Julho 4, 1936

Como um ato de vontade humana pode arruinar a ordem Divina e suas obras mais belas. A primeira coisa que Deus quer é a liberdade absoluta. A Divina Vontade formará tantos Jesus onde Ela reina.

(1) Minha pobre mente não sabe estar sem girar e voar no Querer Divino, e minha pobre vontade humana se sente como sob a pressão da Divina Vontade, e pensava entre mim: "Ah! sim, é belo, sente-se a vitória, o triunfo, o domínio, a felicidade, as belas conquistas do viver no Querer Divino, mas o querer humano enquanto se sente vivo deve continuamente morrer, é verdade que é a maior honra, o maior Amor de Deus, o dignar-se descer na vontade da criatura e com Sua Majestade e Poder agir, fazer o que Ele quer, e o humano ficar no seu lugar e só pode fazer o que faz Deus, mas o seu tudo deve abandonar, este é o sacrifício dos sacrifícios, especialmente em certas circunstâncias; oh! como é doloroso sentir a vida e tê-la como se não a tivesse, porque o Fiat Divino não tolera que nem sequer uma fibra de querer humano atue no seu". E uma multidão de pensamentos ocupava minha pobre mente, e meu doce Jesus compadecendo minha ignorância e o estado doloroso em que me encontrava, com ternura indescritível, pondo-me sua mão santíssima sobre minha cabeça me disse:

(2) "Filha bendita, ânimo, não se abata, meu Querer Divino quer tudo, porque sabe que um pequeno ato, um desejo, uma fibra de querer humano arruinaria suas obras mais belas, a ordem divina, sua santidade ficaria obstruída, seu amor restrito, sua potência limitada, por isso não tolera que nem sequer uma fibra de querer humano tenha vida; é verdade que é o sacrifício dos sacrifícios, nenhum outro sacrifício pode igualar o peso, o valor, a intensidade do sacrifício de viver sem vontade, tanto que se requer a Vida perene, o milagre contínuo de meu Querer Divino para poder resistir a este sacrifício, que diante dos outros, estes se podem chamar sombras, quadros pintados, jogo de crianças que choram por uma insignificância, porque há o querer humano que nas penas, nos encontros dolorosos, nas obras, não se sente desfeito, sem vida, sem satisfações, por isso os sacrifícios se sentem, oh! quanto mais leves, mas vazios de Deus, de santidade, de amor, de luz, de verdadeira felicidade, e talvez nem sequer isentos de pecados, porque o querer humano sem o meu não pode fazer jamais coisas boas e santas. Além disso, se meu Fiat não tivesse a virtude de ter consigo o querer humano sem lhe dar vida, mas sim encerrar sua Vida nele para fazer que não encontre nem lugar nem tempo de poder atuar, não poderia agir com aquela ostentação, suntuosidade e pompa divina que Nós estamos acostumados a fazer em nossas obras; se na Criação houvesse estado outra vontade, nos teria impedido a suntuosidade, a ostentação, a pompa divina que tivemos em toda a Criação, poderia ter-nos impedido a extensão do céu, a multiplicidade das estrelas, a vastidão da luz do sol, a variedade de tantas coisas criadas, nos teria colocado um limite. Por isso nosso Querer quer estar só para fazer o que sabe e quer fazer, por isso quer a vontade humana consigo, concorrente, espectadora, admiradora do que quer fazer nela, mas deve estar convencida, se quer viver em minha Vontade, que a sua não pode agir mais e que deve servir para encerrar a minha na sua, para deixá-la fazer com toda a liberdade as suas

obras, com toda a suntuosidade, com a magnificência da graça e com a pompa das suas variedades divinas. A primeira coisa que queremos é a liberdade absoluta, queremos ser livres filha minha, seja qual for o sacrifício que queremos e as obras que queremos fazer, se isto não for, viver em minha Vontade será um modo de dizer, mas em realidade não existe".

(3) O querido Jesus fez silêncio, e eu pensava em tudo o que me tinha dito e dizia entre mim: "Ele tem razão de que não pode o querer humano agir ante a Santidade e Potência da sua, e por si mesmo se põe em seu posto de nulidade, se requer de muito para agir ante uma Vontade Divina, se sente incapaz e ela mesma lhe pediria que não lhe desse a grande desventura de lhe fazer formar um movimento, uma fibra do próprio querer; mas minha cruz, e Tu sabes em que labirinto me colocaste, sinto-me impedida e humilhada até o pó, tinha necessidade e Tu sabes de quem, sem poder me ajudar, e não um dia, um ano, oh! como é duro, sei que só seu Querer me dá a força, a graça, que por mim mesma não poderia resistir". E sentia tal amargura de sentir-me morrer. E meu sempre amável Jesus, compadecendo-me disse-me:

(4) "Minha filha, quando minha Divina Vontade quer fazer um ato completo na criatura, e sabes tu o que significa um ato completo de minha Vontade? Significa ato completo de Deus, no qual encerra Santidade, Beleza, Amor, Poder e Luz de fazer estremecer Céus e terra, o próprio Deus deve sentir-se arrebatado, mas tanto, de formar sua sede, seu trono de glória neste seu ato completo, o qual servirá a Si mesmo e descerá como benéfico orvalho a favor de todas as criaturas. Por isso para fazer este ato completo, devia dispor sobre ti uma nova cruz, não dada a nenhum outro, para te amadurecer e fazer surgir em ti as disposições que se requeriam, tu para receber e Deus para fazer este seu ato completo de sua Vontade; com nada se faz nada, por isso tu para receber e Nós para dar coisas novas devíamos dispor cruces novas, que unidas ao trabalho contínuo de nosso Querer, devia preparar tudo para um ato tão grande. Você deve saber que meu Fiat nunca te deixou, por isso você sente sua doce impressão e imperante sobre cada fibra, movimento, desejo de seu querer, ciumento de você e de seu mesmo ato completo que queria fazer, tinha e mantinha seu real domínio, mas sabe por quê? Um doce e querido segredo, escuta-me: Conforme o meu Querer dominava a tua mente, o teu olhar, a tua palavra, assim formava o teu Jesus na tua mente, o seu olhar no teu, a sua palavra na tua; conforme dominava as fibras, o movimento, o coração, assim formava as suas fibras, o movimento, o coração de teu Jesus em ti; e conforme te dominava as obras, os passos, todo teu ser, assim formava suas obras, seus passos, todo Jesus em ti. Agora, se a minha Vontade te tivesse dado a liberdade de fazer agir a tua, inclusive nas coisas menores e inocentes, não teria podido formar o teu Jesus em ti, e Eu de vontade humana não posso nem quero viver, nem meu Querer teria tomado o empenho de me formar na alma se não estivesse seguro que Eu encontrasse minha mesma Vontade, da qual estava animada minha

Humanidade; será propriamente isto seu reino sobre a terra, formar tantos Jesus por quantas criaturas queiram viver de Vontade Divina; com Jesus nas almas seu reino terá sua suntuosidade, sublimidade, seu esplendor de coisas inauditas, e estará seguro, e então no reino de meu Fiat Divino terei tantos Jesus viventes que me amam, glorificam-me e me darão glória completa. Por isso suspiro tanto este reino, também tu o suspira, não te ocupes de outra coisa, deixa-me fazer, confia em Mim, e Eu pensarei em tudo".

(5) Depois disto continuava pensando na Divina Vontade, e meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, a luz, símbolo do meu Querer Divino, a natureza dela é expandir-se quanto mais pode, e se encontra em todos, não nega a nenhum a sua luz, a queiram ou não a queiram, no máximo pode acontecer isto, que quem a quer utiliza a luz e se serve dela também para fazer grandes obras, ao contrário quem não a quer não faz nenhum bem, mas não pode negar que recebeu o bem da luz. Tal é a minha Vontade, mais que luz se expande por todas as partes, investe a todos e tudo, e o sinal de que a alma a possui é sentir a necessidade junto com Ela de dar-se a todos, fazer bem a todos, com seus atos corre a todos e quer fazer tantos Jesus para dá-lo a cada um. Minha Vontade é de todos, sou Jesus de todos, e por isso só estou contente quando a criatura faz sua minha Vontade, minha Vida, e quer me dar a todos, ela é minha alegria e minha festa continua".

+ + + +

34-13

Agosto 23, 1936

O pequeno campo atribuído à criatura na imensidão da Divina Vontade. Jesus põe à disposição das criaturas sua Vida, basta que obtenha que vivam no Querer Divino. O grande prodígio da criação da Virgem.

(1) Continuo meu abandono no Fiat, minha pobre mente nada em seu mar divino e compreende arcanos celestiais, mas não sei dizê-los porque não são palavras daqui de baixo; enquanto me encontro neste mar divino olho sua imensidão, não há ser ou coisa que lhe possa fugir, todos e tudo formam a vida e a recebem no Querer Divino, mas que coisa pode tomar a criatura desta imensidão? Apenas as gotinhas, tanta é sua pequenez; mas enquanto toma as gotinhas não pode sair desta imensidão, se a sente correr dentro e fora, à direita e esquerda, por todas partes, não podendo por um só instante desembaraçar-se d'Ela. Oh! Vontade Divina, como é admirável, é toda

minha, me faz crescer em Ti, por todas as partes te encontro, Tu amas-me sempre até formar a vida da minha vida; mas enquanto a minha mente se perdia neste mar, meu doce Jesus, toda a bondade saiu deste mar, e aproximando-se de mim disse-me:

(2) "Filha do meu Querer, viste como a imensidão do meu Fiat é inalcançável? Nenhuma mente criada, por mais santa que seja pode abraçá-la e ver onde terminam seus confins, todos têm seu lugar n'Ela, pois bem, cada criatura tem seu pequeno campo na imensidão de minha Divina Vontade, mas quem trabalha este pequeno campo que lhe foi designado? Quem vive n'Ela, porque vivendo n'Ela se faz a primeira trabalhadora, e Ela tomando em seu colo a criatura a tem ocupada, fundida no trabalho que quer que faça no pequeno campo que lhe foi dado em minha Vontade, e como possui sua Força criadora, o que a criatura poderia fazer em um século, junto com Ela o faz em uma hora, então, numa hora, pode adquirir um século de amor, de obras, de sacrifícios, de conhecimentos divinos, de adorações profundas, e depois do trabalho chama a alma ao repouso para se congratular e descansar juntos, e oh, a alegria que sentem vendo a beleza do campo, e para congratular-se de mais retornam ao trabalho, é um alternar-se entre o trabalho e o repouso, porque entre as tantas qualidades que possui minha Divina Vontade, é movimento e atitude contínua, não está ociosa, antes a cada coisa criada deu seu trabalho contínuo para glorificar-se e para fazer bem a todos; os ociosos não existem em minha Vontade, mas sim n'Ela tudo é trabalho, se ama é trabalho, se se ocupa em conhecer-nos é trabalho, se nos adora, se sofre, se implora, é trabalho, e trabalho divino, não humano, que, tornando-se moedas de valor infinito, podem conseguir tornar o seu campo maior. Agora minha filha, tu deves saber que é minha Vontade absoluta que a criatura faça minha Vontade; como suspiro vê-la reinante e operante nela, como quero ouvir dizer: 'A Vontade de Deus é a minha, o que quer Deus quero eu, o que faz Deus faço eu'. Agora, sendo minha Vontade que vive nela, devia lhe dar os meios, as ajudas necessárias, e por isso minha Humanidade se põe à disposição da criatura no pequeno campinho da imensidão de minha Vontade designado a ela, por isso exibio minha força para sustentar sua debilidade, minhas dores para ajuda das suas, meu Amor para esconder o seu no meu, minha Santidade para cobri-la, minha Vida como apoio e sustento da sua e para servi-la de modelo, em suma, minha Divina Vontade deve encontrar tantos Jesus por quantas criaturas queiram viver de minha Vontade, e então Ela não encontrará mais obstáculo de parte delas, porque eu as esconderei em Mim e terá que fazer mais Comigo do que com elas, e as criaturas encontrarão todas as ajudas necessárias, superabundantes, para viver de minha Vontade. É costume de Deus que quando quer uma coisa, dá tudo o que se requer para fazer que o que quer tenha seu cumprimento. Por isso quero que saibam as criaturas que Eu me ponho à disposição daqueles que querem viver de minha Vontade, eles encontrarão minha Vida que suprirá a tudo o que se requer para fazê-los viver no mar de meu

Querer Divino, caso contrário, seu pequeno campo na minha Imensidão ficará sem trabalho, e portanto sem fruto, sem felicidade e sem alegria, serão como aqueles que vivem sob o sol sem jamais fazer nada, e o sol servirá para queimá-los e para dar-lhes uma sede ardente de sentir-se morrer. Então todas as criaturas, por razões de criação estão todas nesta Imensidão, mas se a sua vontade não está com a minha, vivem às suas expensas, se sentirão queimar todos os bens e terão a sede das paixões, do pecado, das fraquezas, que as atormentarão. Por isso não há mal maior que não viver de minha Vontade".

(3) Depois disto estava fazendo meu giro nos atos da Divina Vontade na Criação, e chegando à Conceção da Virgem Santíssima, meu doce Jesus me deteve e me disse:

(4) "Minha filha, o maior prodígio da Criação é a Virgem, o Querer Divino que dominou desde o primeiro instante de sua Conceção seu querer humano, e o querer desta santa criatura que dominou o Fiat Divino, um venceu o outro, foram vencedores os dois, e assim que o Querer Divino entrou como Rei dominante em seu querer humano, começaram as cadeias dos grandes prodígios divinos nesta excelsa criatura, a força incriada se dedicou na força criada, mas tanto, que podia sustentar como se fosse uma folha de palha a Criação toda, e todas as coisas criadas sentiam a força criada na força incriada que as sustentava e contribuía a sua conservação, oh! como se sentiram honrados e mais felizes, de que uma força criada corria em tudo como sua Rainha para sustentá-las e conservá-las. Sua força era tanta que imperava sobre todos, inclusive sobre seu Criador, era a invencível, que com a força do Fiat Divino vencida a todos e tudo, mas bem todos se faziam vencer por esta Imperatriz Divina, porque tinha uma força potente e arrebatadora que nenhum podia lhe resistir, os mesmos demônios se sentiam debilitados e não sabiam onde esconder-se desta força insuperável. Todo o Ser Supremo se dedicou nesta vontade criada que tinha sido dominada pela Divina Vontade, e o amor infinito se dedicou no amor finito e todos e tudo se sentiam amados por esta Santa Criatura, seu amor era tanto, que mais que ar se fazia respirar por todos, de modo que esta Rainha de amor sentia a necessidade de amar a todos, como Mãe e Rainha de todos; nossa beleza a investiu, mas tanto, que possuiu a força, o amor, a bondade, a graça arrebatadora, que enquanto ama se faz amar por todos, mesmo pelas coisas que não possuem razão. Assim, não houve ato, amor, oração, adoração, reparação, que não ficasse cheio Céu e terra, Ela dominava tudo, e seu amor e tudo o que fazia corria no céu, no sol, no vento, em tudo, e nosso Ente Supremo se sentia amado, rogado em todas as coisas criadas por esta Santa Criatura, uma nova vida corria em tudo, nos amava por todos e nos fazia amar por todos. Era a Vontade incriada que tinha tido seu lugar de honra na vontade criada que podia fazer-nos tudo, e dar-nos a correspondência porque havíamos posto à sua disposição toda a Criação. Então com a concepção desta grande Rainha começou a verdadeira Vida de Deus na criatura, e a vida dela em

Deus, e oh! as trocas de amor, de força, de beleza, de luz entre um e outro. Por isso os prodígios eram contínuos e jamais ouvidos, que se alternavam n'Ela, Céus e terra estupefatos, os anjos ficavam arrebatados ante minha Vontade Divina que age na criatura. Minha filha, esta grande Senhora com viver no Querer Divino, sentia-se com os fatos Rainha de todos e de tudo, e também Rainha do grande Rei Divino, mas tanto, que foi Ela que formou a porta no Céu para fazer descer ao Verbo Eterno, lhe preparou o caminho e a permanência de seu seio onde devia fazer sua morada, e na ênfase de seu amor imperante me dizia: 'Desce, ó Verbo Eterno, encontrarás em Mim o teu Céu, as tuas alegrias, aquela mesma Vontade que reina nas Três Divinas Pessoas'. E não só isto, senão que formou a porta e o caminho para fazer subir as almas à Pátria Celestial, e só porque esta Virgem viveu na terra de Vontade Divina como se vive no Céu, puderam os bem-aventurados entrar nas regiões celestiais e gozar suas delícias, porque esta Mãe Celestial os tem cobertos, envoltos, e como escondidos em sua glória e em todos os atos que fez na Vontade Divina, assim que os bem-aventurados sentem em suas alegrias o amor, as obras, a potência desta Mãe e Rainha, que os faz felizes. O que a minha vontade não pode fazer? Todos os bens possíveis e imagináveis, e na criatura onde Ela reina lhe dá tal poder, que chega a dizer: 'Faz o que quiser, manda, toma, dá, Eu não te negarei jamais nada, tua força é irresistível, tua potência me debilita, por isso ponho tudo em tuas mãos, para que faça de Dona e de Rainha'. Agora, você deve saber que esta Santa Criatura desde sua Conceição sentia o batimento do meu Fiat no seu, e em cada batimento me amava, e a Divindade a amava com amor duplicado em cada batimento seu; em seu respiro sentia o respiro do Querer Divino, e nos amava em cada respiro, e Nós a correspondemos com nosso amor duplicado em cada respiro seu; sentia o movimento do Fiat em suas mãos, em seu passo, em seus pés, em todo seu ser sentia a Vida do Querer Divino e o que fazia, e em tudo nos amava por si e por todos, e Nós a amávamos sempre, sempre, a cada instante corria nosso Amor como rápido rio, por isso nos tinha sempre atentos e em festa, para receber seu amor e dar o nosso, tanto que chegou a cobrir todos os pecados e as mesmas criaturas do nosso Amor. Por isso nossa Justiça ficou desarmada por esta invencível amante, e podemos dizer que fez do Ente Supremo o que quis. Ah! como gostaria que todos compreendessem o que significa viver no Querer Divino, para tornar a todos felizes e santos".

+ + + +

Reflexos entre o Criador e a criatura. Inseparabilidade entre ambos. Deus a cada instante pede à criatura que receba a Vida de sua Vontade. Quem se decide a viver d'Ela, Deus cobre tudo o que tem feito com sua Vontade Divina.

(1) Estou sempre entre os braços do Querer Divino, sinto sua Potência criadora dentro e fora de mim, que não dando tempo a nenhuma outra coisa, não quero, não peço outra coisa para mim e para todos, senão que venha a reinar a Divina Vontade sobre a terra. Meu Deus, que força magnética possui, que enquanto se dá tudo, investe por toda parte, mas ao mesmo tempo toma tudo o que pertence à pequenez da pobre criatura. Enquanto minha mente estava imersa na multidão de tantos pensamentos a respeito do Fiat Divino, meu sempre amável Jesus, visitando minha pequena alma, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, nosso amor infinito é sempre excessivo e chega ao incrível, basta dizer-te que é tanto, que não fazemos outra coisa que refletir continuamente na criatura, ela vive sob nossos contínuos reflexos: Se nos movemos, nosso movimento incessante reflete nela para dar-lhe vida; nosso amor reflete nela para dizer-lhe continuamente 'te amo'; nossa força reflete nela para sustentá-la; em suma, nossa sabedoria reflete e a dirige, nossa luz reflete e a ilumina, nossa bondade reflete e a compadece, nossa beleza reflete e a embeleza, nosso Ser Supremo se volta sem cessar jamais sobre a criatura; mas isto não é tudo, assim como Nós refletimos nela, assim ela reflete em Nós, assim que se pensa sentimos o reflexo de seus pensamentos, se fala reflete em Nós sua palavra, sentimos o reflexo de seu batimento até em nosso seio, o movimento de suas obras, o pisar de seus passos; há tal inseparabilidade entre o Ser Divino e o humano, que continuamente um se derrama no outro; é tanto nosso amor, que nos colocamos em condições como se não pudéssemos estar sem a criatura. Mas isto não é nada ainda, se nosso amor não dá em excessos, não se contenta; agora, sabendo que se a criatura não possui a Vida de nosso Querer Divino há grande diferença entre seus reflexos e os nossos, pondo-se Ele em atitude de amor suplicante, quando a criatura pensa lhe roga que faça reinar nossa Vontade em sua mente, se fala lhe suplica que a faça reinar em suas palavras, se pulsa, age e caminha, lhe suplica que faça reinar em tudo à minha Divina Vontade, em suma, em cada coisa que faz tem um gemido, um suspiro, uma oração, que envolvendo-a continuamente lhe diz: 'Receba meu Fiat, faça-te investir

por meu Fiat, ah! possui o meu Fiat, faz-me ver em ti a Vida do meu Fiat reinante, dominante e festivo, rogo-te que não me negues o teu querer, e Eu te darei o meu'. E se o obtém, como se tivesse obtido a coisa mais preciosa, encerra-o em seu amor, vela-o com sua luz, e dá início a sua festa perene na criatura, muda seus gemidos e suspiros em alegrias, e pondo-se em guarda, como triunfante escuta nela as notas de seu amor, Nós nos amamos com um só amor, temos e fazemos a mesma Vida, seu Fiat é seu e meu'. Então surge nela a harmonia, a ordem do seu Criador. Nossa Vontade, nosso amor obteve seu propósito, não lhe resta outra coisa que gozar a sua amada criatura. Por isso minha filha, nos importa tanto o dar nossa Vontade como vida, que é nosso longo suspiro de todos os séculos, mais bem nosso suspiro eterno, que almejamos a criatura com o portento de nossa Vida nela, sentíamos a alegria, a felicidade de tantas vidas nossas bilocadas, multiplicadas e formadas nelas. De outra maneira não teria sido grande coisa a Criação, e se tantas coisas criamos e tiramos à luz do dia, foi porque deviam servir ao portento dos portentos de formar em virtude de nosso Fiat nossa Vida na criatura, e se isto não fora, teria sido para nós como se nada tivéssemos feito. Por isso alegre a teu Jesus, dá paz a meu amor que dá sempre em delírio, e unificando-te Comigo, suspira, roga, pede que minha Vontade reine em ti e em todos".

(3) E enquanto dizia isto, pegava num véu de luz e cobria-me toda, e eu não sabia sair de dentro dele. Depois disto continuava pensando na Divina Vontade, e oh! quantas doces e queridas surpresas passavam por minha mente, oh! se soubesse dizê-las com palavras deixaria surpreendido a todo o mundo, e todos amariam possuir a Divina Vontade, mas ai de mim! a linguagem do Céu não se adapta à linguagem da terra, e por isso sou obrigada a seguir adiante, e meu amado Jesus retornando a sua pequena e pobre filha ignorante, com um amor indescritível me disse:

(4) "Filha do meu Querer, escuta-me, presta-me atenção, quero dizer-te o ato mais belo, mais terno, e de amor intenso do meu Fiat; tu deves saber que todos os atos, pensamentos, palavras, passados, presentes e futuros, estão todos presentes diante do Ente Supremo, então a criatura ainda não existia no tempo, e suas ações brilhavam diante de Nós, e por que isso? Porque o ato primeiro da criatura o faz meu Fiat, não há pensamento, palavra, obra, que meu Fiat não inicie. Pode-se dizer que primeiro está formada em Deus com todos os seus atos, e então a levamos à luz do dia. Agora, a criatura com sua vontade se separa dos atos divinos, mas não pode destruir que a vida de seus atos tenha tido por princípio o Fiat, todos eram sua propriedade, mas que tomando sobre ela os direitos mudou em humanos os atos divinos, mas se o homem não sabe quem deu a vida a seus atos, meu Querer não desconhece seus atos. Assim que escuta o maior excesso do Amor de meu Querer: Enquanto a criatura se decide com firmeza imutável a querer

viver de minha Vontade, fazendo-a reinar e dominar nela, nossa Bondade infinita é tanta, nosso Amor que não sabe resistir a uma decisão verdadeira da criatura, muito mais que não quer ver atos diferentes do nosso nela, cobre tudo o que fez até então com a minha Vontade, modela-os, transforma-os em sua luz, de modo que vê que com o prodígio do seu Amor transformante tudo é sua Vontade na criatura, e com Amor todo Divino continua formando sua Vida e seus atos na criatura. Não é isto um amor excessivo e assombroso de meu Querer, e ao mesmo tempo, para fazer decidir a todos, inclusive aos mais ingratos a fazer viver minha Vontade neles, sabendo que quer pôr tudo a um lado e cobrir e suprir o que falta de minha Vontade neles? Isto diz também absolutamente que a nossa Vontade quer reinar no meio das criaturas, que não quer prestar atenção a nada, nem a que lhes falta, querendo dar não como pagamento que vai buscando se o merece ou não, senão como dom gratuito de nossa grande liberalidade, e como cumprimento de nossa mesma Vontade. E o cumprir nossa Vontade, para Nós é tudo".

+ + + +

34-15

Dezembro 8, 1936

A Rainha do Céu em sua Concepção, foi concebida nos méritos, na Vida, no amor e penas do futuro Redentor, para depois poder conceber o Divino Verbo n'Ela para vir salvar as criaturas.

(1) A minha pobre mente mergulhando no Fiat Divino encontrava em ato a Concepção da Rainha Imaculada. Tudo era festa e chamava a todos em torno de Si, anjos, santos, para fazer-lhes ver o prodígio inaudito, as graças, o amor com o qual chamava do nada a esta excelsa Criatura, para que todos a conhecessem e louvassem como sua Rainha e Mãe de todos. Mas enquanto eu ficava surpreendida, e teria ficado ali quem sabe quanto se meu doce Jesus não me tivesse chamado dizendo:

(2) "Quero honrar minha Mãe Celestial, quero narrar a história de sua Imaculada Conceição, só Eu posso falar desta, porque sou o autor de tão grande prodígio. Agora minha filha, o primeiro ato desta Conceição foi um Fiat nosso, pronunciado com tal solenidade e com tal plenitude de graças, que encerra tudo e todos, tudo concentramos nesta Conceição da Virgem; em nosso Fiat Divino, no qual não existe passado nem futuro, teve presente a Encarnação do Verbo, e a fez conceber e encarnar em minha própria Encarnação, futuro Redentor; meu sangue, que estava em ato como se

a estivesse espalhando, a regava, a embelezava, a confirmava, a fortalecia continuamente em modo divino. Mas não bastava ao meu Amor, todos seus atos, palavras e passos, primeiro eram concebidos nos atos, palavras e passos meus, e depois tinham a vida. Minha humanidade era o refúgio, o esconderijo, a incorporação desta Celestial Criatura, assim que se nos amava, seu amor era encarnado e concebido em meu Amor, e oh! conforme nos amava, seu amor prendia tudo e a todos, posso dizer que amava como sabe amar um Deus, tinha nossas mesmas loucuras de amor por Nós e por todas as criaturas, e que amando uma vez, ama, ama sempre sem jamais cessar; sua oração era concebida em minha oração, e por isso tinha um valor imenso, uma potência sobre nosso Ser Supremo, e quem podia negar-lhe nada? Suas penas, suas dores, seus martírios, que foram tantos, primeiro foram concebidos em minha Humanidade, e depois sentia em si a vida das penas e dos martírios dilacerantes, todos animados por uma Força divina. Então se pode dizer que se concebeu em Mim, de Mim saiu sua vida, tudo o que Eu fiz e sofri se alinhou em torno desta Santa Criatura para cortejá-la e virar-me continuamente sobre Ela e poder dizer-lhe: 'Você é a Vida da minha Vida, é toda bela, é a primeira redimida, meu Fiat Divino te modelou, te deu o alento e te fez conceber em minhas obras, em minha própria Humanidade'.

(3) Agora minha filha, este conceber no Verbo Encarnado a esta Celestial Criatura, foi feito por Nós com suma Sabedoria, com Potência inalcançável, com Amor inesgotável, e com o decoro que convém a nossas obras. Devendo Eu, Verbo do Pai, descer do Céu para encarnar-me no seio de uma Virgem, não era suficiente à Santidade da minha Divindade a só virgindade e havê-la isento da mancha de origem, por isso foi necessário ao nosso Amor e à nossa Santidade, que esta Virgem primeiro fosse concebida em Mim com todas as prerrogativas, virtudes e belezas que devia possuir a Vida do Verbo Encarnado, e por isso depois pude conceber-me em quem tinha sido concebida em Mim, e encontrei n'Ela o meu Céu, a Santidade da minha Vida, o meu mesmo sangue que a tinha gerado e derramado tantas vezes, encontrei a minha mesma Vontade, que ao comunicar-lhe a Fecundidade Divina formou a Vida a seu Filho e Filho de Deus. Meu Fiat Divino para fazê-la digna de me conceber, a teve investida e sob seu império contínuo que possui todos os atos como se fosse um só ato para lhe dar tudo, chamava em ação meus méritos previstos, toda minha Vida e a vertia continuamente dentro de sua bela alma. Por isso só Eu posso dizer a verdadeira história da Imaculada Conceição, e de toda a sua vida, porque a concebi em Mim e estou a par de tudo, e se a Santa Igreja fala da Celeste Rainha, podem dizer apenas as primeiras letras do alfabeto da sua santidade, grandeza e dons com os quais foi enriquecida. Se você soubesse a felicidade que sinto quando falo de minha Mãe Celestial, quem sabe quantas perguntas me faria para me dar a alegria de me fazer falar de quem tanto amo, e me amou".

+ + + +

34-16

Dezembro 20, 1936

O Fiat Divino fez conceber a Virgem em cada criatura, a fim de que todos tivessem uma Mãe toda sua. Dote que Deus deu à Virgem. Triunfos e vitórias de Deus, vitórias e triunfos da Virgem, dos quais são dotadas todas as criaturas.

(1) O meu Sumo Bem Jesus me tem como imersa no grande prodígio da Soberana Rainha, e parece que tem a vontade de querer dizer o que Deus fez nesta grande Senhora, e pondo-se em atitude de festa e com alegria indescritível me diz:

(2) "Escuta-me, - logo segue o mesmo argumento do que está escrito antes - minha filha bendita, os prodígios são inauditos, as surpresas que te narrarei farão assombrar a todos, sinto a necessidade de amor de fazer conhecer o que fizemos com esta Mãe Celestial e o grande bem que receberam todas as gerações. Você deve saber que no ato de conceber esta Virgem Santa, nossa Vontade Divina que possui tudo e com sua vastidão abraça tudo e possui a onividência de todos os seres possíveis e imagináveis, e com sua virtude toda própria, que quando age sempre faz obras universais, por isso quando a concebeu, com a sua Virtude criadora chamou todas as criaturas a conceber no coração desta Virgem; mas não bastou ao nosso amor, dando nos excessos mais incríveis fez Conceber esta Virgem em cada criatura, a fim de que cada uma tivesse uma Mãe para si, toda sua, sentissem sua Maternidade no fundo de suas almas, seu amor, que mais que filhos, que enquanto os tem concebidos em si, bilocando-se se concebe em cada criatura para pôr-se à disposição deles, para crescê-los, guiá-los, livrá-los dos perigos, e com sua potência materna colocá-los na boca o leite do seu amor e o alimento com o qual se alimenta Ela mesma, que é o Fiat Divino. Nossa Vontade tendo Vida livre n'Ela, seu domínio total, com sua potência enquanto chamava a todos nesta Celestial Criatura, para ter a alegria de ver a todos presos n'Ela, para ouvir-se dizer: 'Estão já todos meus filhos e teus em Mim, por isso te amo, te amo por todos'. Depois a bilocava em todos e em cada um para sentir em cada alma o amor desta nossa Filha, toda bela e toda amor; podemos dizer: 'Não há criatura na que Ela não tome o empenho de nos amar'. Nosso Fiat a elevou tanto, de lhe dar tudo, desde o primeiro instante de sua vida a constituímos Rainha de nosso Fiat, Rainha de nosso amor, e quando nos amava se sentia em seu amor sua Maternidade, e harmonizava o amor de todas as criaturas, e oh! como era bela porque formava de tudo um só amor, como nos feria, nos felicitava até nos sentir desfalecer, seu amor nos desarmava, nos fazia

ver todas as coisas, céu, sol, terra, mares e criaturas, cobertos e escondidos em seu amor. Oh! como era bonito vê-la, ouvi-la fazer de Mãe em cada criatura, e formando nelas seu mar de amor mandava suas notas, suas flechas, seus dardos amorosos a seu Criador. E, fazendo-a de verdadeira Mãe, levava-as diante do nosso trono, no mar do seu amor, para nos fazer vê-las, para nos tornar propícios, e com a força do nosso Querer Divino impunha-se sobre Nós, as colocava nos braços, nos fazia acariciar, beijar, e nos fazia dar graças surpreendentes; quantas santidades foram formadas e impelidas por esta Mãe Celestial, e para estar segura ficava em guarda seu amor.

(3) Além disso, você deve saber que desde o primeiro instante da vida desta Celestial Criatura, foi tanto nosso amor, que a dotamos de todas nossas qualidades Divinas, assim que tinha por dote nossa potência, sabedoria, amor, bondade, luz, beleza, e todo o resto de nossas qualidades Divinas. Agora, a todas as criaturas ao tirá-las à luz do dia lhes damos o dote, nenhuma nasce se não está dotada por seu Criador, mas conforme se afastam de nossa Vontade, pode-se dizer que nem sequer a conhecem. Ao contrário, esta Virgem Santa nunca se afastou, fez vida perene nos mares intermináveis do nosso Fiat, por isso crescia junto com os nossos atributos, e conforme formava os seus atos nas nossas qualidades divinas, assim formava mares de potência, de sabedoria, de luz e demais. Podemos dizer que vivendo com a nossa ciência lhe dávamos contínuas lições de quem era seu Criador, crescia em nossos conhecimentos, e soube tanto do Ente Supremo, que nenhum anjo e santo pôde iguala-la, mas todos são ignorantes diante dela, porque nenhum deles cresceu e viveu Conosco. Ela entrou em nossos segredos divinos, nos mais íntimos cantos de nosso Ser Divino sem princípio nem fim, em nossas alegrias e bem-aventuranças imperecíveis, e com nossa potência que tinha em seu poder nos dominava e Nós a fazíamos, fazer melhor, gozávamos de seu senhorio, e para fazê-la mais feliz lhe dávamos nossos castos abraços, os nossos sorrisos de amor, as nossas condescendências dizendo-lhe: 'Faça o que quiser'.

(4) Nosso Querer, é tanto o amor para com as criaturas e seu grande desejo de fazê-las viver n'Ele, que se o obtém as põe num abismo de graças, de amor, até afogá-las, e a pequenez humana está obrigada a dizer: 'Basta, já estou afogada, sinto-me devorar por teu mesmo amor, não posso mais'. Agora, você deve saber que nosso amor não se contenta, jamais diz basta, quanto mais dá mais quer dar, e quando damos é nossa festa, colocamos a mesa a quem nos ama e a apressamos a ficar Conosco para fazer vida juntos. Agora minha filha, escuta outro prodígio de nosso Fiat nesta Celestial Criatura, e como Ela nos amava e tornou extensível sua maternidade a todas as criaturas: Em cada ato que fazia, se amava, rogava, adorava, se sofria, tudo, inclusive o respiro, o batimento, , estando nosso Fiat, nosso Ser Supremo, eram triunfos e vitórias que fazia nos atos da Virgem, a Celestial Senhora triunfava e vencia em Deus em cada instante de sua vida admirável e prodigiosa,

eram triunfos e vitórias entre Deus e a Virgem; mas isso é nada, fazendo-o de verdadeira Mãe chamava todos os seus filhos, e cobria e escondia todos os seus atos nos seus e os cobria com seus triunfos e com suas vitórias, dando-lhes como dote todos os seus atos com todas as suas vitórias e triunfos. E além disso, com uma ternura e amor de partir os corações e sentirmo-nos vencidos, dizia-nos: 'Majestade adorável, olhe para eles, são todos meus filhos, minhas vitórias e triunfos são de meus filhos, são minhas conquistas que doo a eles, e se a Mãe venceu e triunfou, venceram e triunfaram os filhos'. E tantos triunfos e vitórias fez em Deus, por quantos atos teriam feito todas as criaturas, a fim de que todos pudessem dizer: 'Estou dotado dos atos de minha Mãe Rainha, e por selo os tem investido com seus triunfos e vitórias que fez com o seu Criador'. Assim, quem quer fazer-se santo encontra o dote de sua Mãe Celestial e seus triunfos e vitórias para chegar à santidade maior, o débil encontra a força da santidade de sua Mãe e seus triunfos para ser forte, o aflito, o sofredor, encontra o dote das penas de sua Mãe Celestial para obter o triunfo, a vitória da resignação, o pecador encontra a vitória e o triunfo do perdão, em suma, todos encontram nesta Soberana Rainha o dote, o sustento, a ajuda ao estado em que se encontram. E, oh! como é belo, é a cena mais comovente, raptora e encantadora, ver esta Mãe Celestial em cada criatura que faz de Mãe, a sentimos que ama e implora em seus filhos. Este é o maior prodígio entre o Céu e a terra, bem maior não podíamos dar às criaturas.

(5) Agora minha filha, devo te dizer uma dor da Mãe Celestial a tanto amor seu, as ingratidões das criaturas, este dote que com tantos sacrifícios, até o heroísmo de sacrificar a Vida de seu Filho Deus, com tantas penas atroz, quem não a conhece, quem apenas toma um ligeiro interesse e fazem vida pobre de santidade, e oh! como sofre ao ver seus filhos pobres; possuir imensas riquezas de amor, de graça, de santidade, porque não são riquezas materiais, senão as riquezas desta Mãe Celestial são riquezas que pôs sua vida para adquiri-las, e não vê-las possuir por seus filhos, e tê-las sem a finalidade pela qual as adquiriu, é uma dor contínua, e por isso quer fazer conhecer este grande bem a todos, porque se não se conhece não se pode possuir. E como estes dotes as adquiriu em virtude do Fiat Divino que reinava n'Ela, que a amava tanto que a fazia fazer o que queria e por onde quisesse chegar para bem das criaturas. Por isso será meu Querer Divino reinante que as porá a par destes dotes celestes e as fará tomar posse. Por isso reza para que seja conhecido e querido pelas criaturas um bem tão grande".

+ + + +

A Mãe Celestial e Divina, e a Mãe humana. Corrida veloz do amor de Deus, na qual faz gerar desta Mãe em virtude do Fiat o seu Jesus em cada criatura.

(1) Segue-se o mesmo argumento sobre a Virgem Santíssima. Uma luz que desce do seio do Eterno investe minha pobre mente, mas é uma luz falante que diz tantas coisas da Soberana Celestial, que eu não sei como fazer para dizê-las todas. Mas meu amado Jesus com sua habitual bondade me diz:

(2) "Coragem minha filha, Eu te ajudarei, te fornecerei as palavras, sinto a irresistível necessidade de fazer conhecer quem é minha Mãe, os dotes, os privilégios, e o grande bem que faz e que pode fazer a todas as gerações. Por isso escuta-me e te direi coisas jamais pensadas nem por ti, nem por outros, de modo de estremecer aos mais incrédulos, ingratos e pecadores, e fazer-te conhecer até onde chega o nosso amor. Então, nosso amor não se dava paz, corria, corria, mas com uma rapidez tal, que comprometia todo nosso Ser Divino a dar em tais excessos, de deixar atônitos Céu e terra, de fazer exclamar a todos: 'Será possível que um Deus tenha amado tanto as criaturas?' Agora escuta minha filha o que faz nosso grande amor: As criaturas tinham um Pai Celestial, mas nosso amor não estava contente, e em seu delírio e loucura de amor quis formar-lhes uma Mãe Celestial e uma Mãe terrena, a fim de que se não fossem suficientes as pressas, o amor, a ternura do Paternidade Celestial para amá-lo, o amor, as ternuras indizíveis desta Mãe Celestial e humana teriam sido o anel de conjunção, que tendo desterrado toda distância, medos e temores, teriam-se abandonado em seus braços para fazer-se vencer por seu amor, para amar Aquele que a havia formado por amor seu e para fazer-se amar, por isso eram necessários portentos estrepitosos e um amor que jamais diz basta, e que só um Deus pode ter; agora escuta o que faz para conseguir o intento, chamamos do nada a esta Santa Criatura e servindo-nos do mesmo germe das gerações humanas, mas purificado, demos-lhe a vida; desde o primeiro instante desta vida uniu-se a virtude celestial de nosso Fiat Divino e formou junto Vida Divina e vida humana, que a crescia divinamente e humanamente, e participando-lhe a fecundidade divina formava n'Ela o grande prodígio de poder conceber um homem e um Deus; com o germe humano pôde formar a Humanidade ao Verbo encarnado, e com o germe do Fiat pôde conceber o Verbo Divino. Com isso a distância cessava entre Deus e o homem, esta Virgem com ser humana e Celestial aproximava o homem e Deus, e

dava o irmão a todos seus filhos para que todos pudessem aproximar-se, fazer-se vida juntos e olhando n'Ele e n'Ela as mesmas feições, investidas pela mesma natureza humana, teriam tido tal confiança e amor de fazer-se conquistar, e amar a quem tanto a amava; quanto amor não colhe uma boa mãe de seus próprios filhos? Muito mais que era poderosa, rica, e teria posto a vida para salvar os seus próprios filhos, e o que não fez para os tornar felizes e santos? Assim que a Humanidade do Verbo e a Mãe Celestial e humana são como garantias para ganhar o amor de todos e dizer-lhes com todo amor: 'Não temam, venham a Nós, nos assemelhemos em tudo, venham e tudo daremos, meus braços estarão sempre prontos para abraçá-los e para defendê-los, encerrarei-vos em meu coração para dar-vos tudo, basta dizer-vos que sou Mãe e que é tanto meu amor, que vos tenho concebidos em meu coração'.

(3) Mas tudo isso não é nada ainda, Eu era Deus, devia agir como Deus, nosso amor corria, corria, e ia inventando outros encontros mais excessivos de amor, você mesma ficará surpresa ao ouvi-los, e quando as gerações humanas os ouvirem, nos amarão tanto, de nos corresponder em grande parte da grande corrida de nosso amor. Agora presta-me atenção e louva-me minha filha bendita do que estou por dizer: A nosso amor não bastou, como disse antes, que em virtude de nosso Fiat todos fossem concebidos no coração desta Virgem para ter a verdadeira Maternidade não com palavras mas com fatos, e Ela foi concebida em cada uma das criaturas para que cada uma tivesse uma Mãe toda sua, e ter o pleno direito e a posse que todos fossem seus filhos, agora nosso amor passou a outro excesso. Portanto debes primeiro saber que esta Celestial Rainha possuindo toda a plenitude de nosso Fiat Divino, o que possui por natureza sua a virtude gerativa e bilocadora, Ela junto com o Fiat Divino pode gerar e bilocar quantas vezes quer a seu Filho Deus, então nosso amor se impõe sobre esta Celestial Criatura, e dando em delírio, com a virtude do meu Fiat que possuía, dá-lhe a potência de fazer gerar o seu Jesus em cada criatura, fá-lo nascer, fá-lo crescer, faz-lhe tudo o que convém para formar a Vida do seu querido Filho, supre ao que não lhe faz a criatura: Se chora lhe enxuga as lágrimas, se tem frio o esquenta, se sofre, sofre junto, e enquanto faz de Mãe e cresce a seu Filho, faz de Mãe e cresce à criatura, assim se pode dizer que os cresce juntos, os ama com um só amor, os guia, os nutre, os veste, e com seus braços maternos forma duas asas de luz, e cobrindo-os esconde-os em seu coração, para dar-lhes o mais belo repouso. Por isso não bastou ao nosso Amor que o Verbo se encarnasse para gerar um só Jesus para todos, e dar uma só Mãe a todas as gerações humanas, não, não, não teria sido excessivo nosso Amor, sua carreira era tão veloz, que não encontrou quem lhe pusesse um basta, e só se aquietou de algum modo quando com sua Potência gerou a esta Mãe em cada alma, e fez gerar a seu Jesus, a fim de que cada um tivesse Mãe e Filho à sua disposição. Oh! como é belo ver esta Mãe Celestial, toda amor e toda atenta em cada criatura para gerar a seu Jesus, para

formar um portento de amor e de graça, e isto é a honra e a maior glória que o seu Criador lhe deu, e o amor mais forte que Deus podia dar às criaturas. Não há nada para se maravilhar, nosso Fiat tudo pode e pode chegar a todos os lugares, tudo está em que o queira, se quiser já está feito. Mas a maravilha está em saber a quais excessos nos levou o amor ao homem".

+ + + +

34-18

Dezembro 28, 1936

A Celestial Herdeira chama seus filhos a herdar seus bens. Como chega a dotar as almas com seu amor materno para formar outras mães a Jesus.

(1) Segue-se o mesmo argumento. Estava a pensar no que está escrito em cima e dizia entre mim: "Será possível toda esta cadeia excessiva de amor que parece que nunca acaba? Sei que Nosso Senhor tudo pode, mas chegar a tanto, até fazer descer da altura de Sua Santidade a esta Mãe Celestial no fundo de nossas almas, e nos fazer crescer como uma de suas filhas terníssimas, e não só isso, senão gerar a seu Filho Jesus e nos fazer crescer juntos, chega ao incrível". E embora me sentisse destroçado o coração por amor e alegria, muito mais que a sentia em mim, coberta por sua luz, que com um amor indizível me fazia crescer como sua filha, e junto comigo crescia seu querido Filho; também sentia o desejo de não dizê-lo nem escrevê-lo, mesmo para não suscitar dificuldades e dúvidas, mas meu amado Jesus tomando um aspecto imponente, de não poder resistir, me disse:

(2) "Minha filha, quero que escreva o que te disse, no que te disse há mares de amor, com os quais serão investidas as criaturas, e não quero ser sufocado, por isso se não escrever Eu me retiro; esqueceu que devo vencer ao homem por via de amor, mas amor que vai ser difícil de resistir?"

(3) Eu rapidamente disse Fiat, e meu amado Jesus tomando seu habitual olhar doce e amável, com um amor que eu sentia quebrar o coração acrescentou:

(4) "Minha bendita filha, não há nada a duvidar, meu ser é todo amor, e quando parece que cheguei a tais excessos de amor de não poder mostrar outros excessos de amor, como se começasse de novo invento outros novos excessos de amor, outras invenções, de ultrapassar, oh! muito os outros excessos. Agora escuta, minha filha, e te convencerás do que te tenho dito: Adão, pecando, herdou todos os males às gerações humanas, e, tendo saído da bela herança da Divina Vontade, na qual vivia na opulência, luxo e suntuosidade dos bens de seu Criador, perdeu o direito

dos nossos bens, e com ele todos os seus descendentes. Mas estes bens não foram destruídos, existem e existirão, e quando um bem não é destruído, há sempre a certeza que virão aqueles que terão o bem de possuí-los. Agora, a grande Rainha deu início a sua vida na herança desta Divina Vontade, aliás, com tal abundância que se sentia afogada nos bens de seu Criador, mas tanto, que pode tornar felizes e ricas a todas as outras criaturas. Agora, nesta herança do Fiat, herdou a fecundidade, a maternidade humana e divina, herdou o Verbo do Pai Celestial, herdou todas as gerações humanas, e estas herdaram todos os bens desta Mãe Celestial. Assim, como seus herdeiros e como Mãe tem o direito de gerar em seu materno coração a seus filhos, mas não bastou ao nosso Amor nem ao seu, quis gerar em cada criatura, e como era herdeira do Verbo Divino, tem o poder de fazê-lo gerar em cada uma delas. Como? Se os males podem ser herdados, as paixões, as fraquezas, por que não se podem herdar os bens? Por isso a Celestial Herdeira quer fazer conhecer a herança que quer dar a seus filhos, quer dar sua maternidade às criaturas a fim de que enquanto o gera, lhe façam de mães e o amem como Ela o amou, quer formar tantas mães a seu Jesus para colocá-lo ao seguro, e a fim de que ninguém mais o ofenda. Porque o amor de Mãe é bem diverso dos outros amores, é um amor que arde sempre, e um amor que põe a vida pelo seu querido Filho. Olha, quer dotar as criaturas com o seu amor materno e torná-las herdeiras do seu próprio Filho. Oh! como se sentirá honrada ao ver que as criaturas amam a seu Jesus com seu amor de Mãe. Tu deves saber que é tanto o seu amor para Comigo e para com as criaturas, que se sente afogada, e não podendo contê-lo mais, pediu-me que te manifeste o que te disse, a sua grande herança, que espera os seus herdeiros, e o que pode fazer por eles, dizendo-me: 'Meu Filho, não esperes mais, fá-lo logo, manifesta a minha grande herança e o que posso fazer por eles, sinto-me mais honrada, mais glorificada com que Tu digas o que pode fazer a tua Mãe, que se o dissesse Eu mesma. Mas tudo isto terá seu pleno efeito, sua vida palpitante desta Soberana Senhora, quando minha Vontade for conhecida e as criaturas na herança da Mãe, elas tomarão a posse".

(5) Depois disto, o meu doce Jesus deu-me um beijo dizendo-me:

(6) "No beijo se comunica o alento, e por isso quis te beijar, para comunicar com meu alento onipotente a certeza dos bens, e o grande prodígio que fará minha Mãe às gerações humanas, meu beijo é a confirmação do que quero fazer".

(7) Eu fiquei surpreendida, e acrescentou:

(8) "E tu dás-me o teu beijo para receber o depósito de todos estes bens e reconfirmar a tua vontade na minha. Se não há quem dá e quem recebe, um bem não se pode nem formar nem possuir".

+ + + +

34-19

Janeiro 1, 1937

A festa que a Rainha do Céu preparou para o seu Filho Jesus em seu nascimento. Como o amor é ímã, transforma e embeleza.

(1) Estava pensando na Encarnação do Verbo e nos excessos de amor da Divindade, que pareciam mares que envolvendo todas as criaturas queriam fazer sentir quanto as amavam, para ser amado, e investindo-as dentro e fora delas, murmuravam continuamente sem cessar: "Amor, amor, amor damos e queremos amor". E nossa Mãe Celestial, sentindo-se ferida pelo grito contínuo do Eterno, que dava amor e queria amor, via-se toda atenta para corresponder ao seu querido Filho, o Verbo Encarnado, formando Ela uma surpresa de amor. Agora, enquanto estava nisto, o Celestial Infante saía do seio Materno, e eu, oh! como o suspirava, e lançando-se em meus braços, todo em festa me disse:

(2) "Minha filha, sabe? Minha mãe me preparou a festa no meu nascimento, mas sabe como? Ela estava do dia dos mares de amor que desciam do Céu no Fundamento do Verbo Eterno, ouvia o grito contínuo de Deus, que queria ser amado, nossas ânsias, os suspiros ardentes, tinha ouvido meus gemidos em seu seio, com frequência me ouvia chorar e soluçar, e cada gemido meu era um mar de amor que mandava a cada coração para ser amado, e não vendo-me amado chorava, até soluçar, mas cada lágrima e soluço duplicava meus mares de amor para vencer por via de amor às criaturas. Mas o que, elas me convertiam em penas nestes mares, e Eu me servia das penas para convertê-las em outros mares de amor por quantas dores me davam. Agora, minha Mãe queria me fazer sorrir em meu nascimento e preparou a festa ao seu Filho menino. Ela sabia que não posso sorrir se não sou amado, nem participar de nenhuma festa se não houver amor. Por isso amando-me como verdadeira Mãe, e possuindo em virtude de meu Fiat mares de amor, e sendo Rainha de toda a Criação, envolve o céu com seu amor e sela cada estrela com o 'te amo oh Filho, por mim e por todos'; envolve o sol em seu mar de amor e imprime em cada gota de luz seu 'te amo oh Filho', e chama o sol a investir com sua luz a seu Criador, acalentando-o a sentir em cada raio de luz o 'te amo' de sua Mãe; investe o vento com seu amor, e em cada respiração sela o 'te amo oh Filho', e logo o chama para que com seus suspiros o acaricie e faça ouvir em cada sopro de vento: 'Te amo, te amo, oh Filho'; envolve todo o ar em seus mares de amor, a fim de que respirando escutasse o respiro de amor de minha Mãe; cobriu todo o mar com seu mar de amor, cada serpenteio dos

peixes, e o mar murmurava 'te amo oh meu Filho', e os peixes deslizavam o 'te amo, te amo'; não houve nada que não investisse com seu amor, e com seu império de Rainha mandava a todos que recebessem seu amor, para dar a seu Jesus o amor de sua Mãe. Assim que cada passarinho, quem cantava amor, quem gorjeava amor, até cada átomo de terra era investido por seu amor, o sopro das bestas me vinha com o 'te amo' de minha Mãe, o feno era investido por seu amor, por isso não havia nada que eu visse ou tocasse em que não sentisse a doçura do amor d'Ela. Com isto me preparou a festa mais bela em meu nascimento, a festa toda de amor, era a correspondência a meu grande amor que me fazia encontrar minha doce Mãe, e era seu amor que me fazia acalmar o pranto, me esquentava enquanto no berço estava tremendo de frio; muito mais que encontrava em seu amor o amor de todas as criaturas, e por cada uma me beijava, me estreitava a seu coração, e me amava com amor de Mãe por todos seus filhos, e Eu sentindo em cada um seu amor materno, sentia amá-los como seus filhos e como meus queridos irmãos. Minha filha, o que não pode o amor animado por um Fiat Onipotente? Torna-se ímã e nos atrai em modo irresistível, tira toda dessemelhança, com seu calor transforma e confirma Aquele que se ama, depois embeleza em modo incrível, de sentir-se céus e terra arrebatados a amá-la. Não amar uma criatura que nos ama nos seria impossível, toda a nossa força e força divina se tornam impotentes e fracos diante da força vencedora de quem nos ama. Por isso também tu dá-me a festa que me deu a minha Mãe ao nascer, envolve céus e terra com teu 'te amo ó Jesus', não deixes fugir nada no que não corra o teu amor, faz-me sorrir, porque não nasci uma só vez, senão renasço sempre, e muitas vezes meus nascimentos são sem sorrisos e sem festa, e me restam só minhas lágrimas, os soluços, os gemidos, e um gelo que me faz tremer e congelar todos os meus membros. Por isso, aquece-me ao teu coração para me aquecer com o teu amor, e com a Luz da minha Vontade me forme as vestes para me vestir, assim também tu me farás a festa, e Eu a farei a ti com dar-te novo amor e novo conhecimento da minha Vontade".

+ + + +

34-20

Janeiro 4, 1937

Cada criatura tem desde o princípio de sua existência um ato querido e decidido de Vontade Divina, a qual a cria, a cresce, a forma. Festa de Jesus em cada ato de criatura que faz sua Vontade.

(1) Estou entre os braços do Fiat Divino, que me circunda com sua luz e chama sobre minha pobre existência seu ato contínuo de sua Vontade, mas um ato que me dá vida, que me ama, sem o qual não poderia viver, nem encontrar quem verdadeiramente me ame, por isso me quer toda atenta a receber este ato de vida de sua Vontade, a fim de que não a exponha a não cumprir sobre mim o que quer fazer, nem lhe impeça seu amor, porque Vontade de Deus e amor fazem concorrência, uma não pode estar sem o outro. Agora, enquanto me encontrava sob este ato do Fiat, meu amado Jesus com uma bondade que não sei dizer, todo ternura me estreitou a seu coração divino e me disse:

(2) "Minha filha bendita, minha Vontade é tudo para as criaturas, sem Ela não poderiam sequer ter a vida. Tu deves saber que cada criatura tem, desde o princípio de sua existência, um ato querido e decidido de minha Vontade, o qual leva consigo um ato intenso de amor para aquele ou aquela que começa a vida. Veja então como começa a criação da criatura sob o império de um ato de amor e de Vontade Divina querido com toda a plenitude do conhecimento, tanto, que estes dois atos, amor e Vontade minha, estão dotados de todas as graças, de potência, sabedoria, santidade e beleza, dos quais a criatura viverá e cumprirá a sua vida. Agora, como formou seu primeiro ato querido, não se afasta mais dela, a cria, a forma, cresce-a, desenvolve seu ato que age para reafirmá-la em seu ato querido, assim que minha Vontade, meu amor, correm em cada ato humano, fazem-se vida, sustento, defesa, refúgio, circundando-a com sua potência alimentam esta vida, meu amor a abraça e a tem estreitada em seu seio, minha Vontade a circunda por todos os lados, mais do que habitação, para ter a certeza de seu ato querido que meu Fiat pronunciou para chamá-la à existência.

(3) Agora, este ato querido por nosso Fiat é o ato maior, mais potente e que mais glorifica nosso Ser Divino, que nem mesmo os Céus podem conter e compreender; parece-te pouco que nossa Vontade corra em cada ato de criatura, e lhe diga não com palavras, mas com fatos: 'Sou tua, estou à tua disposição, ah! admite-me, sou tua vida, ato teu, se me reconheceres vais dar-me a tua pequena correspondência de amor, e embora seja pequeno, quero-o, reclamo-o para me tranquilizar do meu trabalho contínuo e da vida que ponho por ti'. E meu amor para não ficar atrás de meu Fiat, sente a irresistível necessidade de correr a amar cada ato de criatura, que lhe diz em cada ato seu, te amo e me ama.

(4) Além disso, o todo está em se é reconhecido este ato querido de meu Fiat, então faz prodígios inauditos de santidade e de beleza, que formarão os mais belos adornos da pátria celestial e as vidas mais brilhantes que se assemelham a seu Criador, porque nossa Vontade não sabe fazer seres que não nos assemelhem, a primeira coisa que põe é a nossa semelhança, porque quer encontrar-se a Si mesma no ato que age que desenvolve na criatura, de outra maneira diria: 'Não

me assemelha, portanto não me pertence'. Se além disso não é reconhecida e não amada, então forma a dor de meu Querer, ainda que corra em cada ato de criatura, se não corresse deveria tirar-lhe a vida, por isso em sua dor sente rejeitar sua Vida Divina, estorvada a santidade que quer desenvolver, presos em seu ato querido os mares de graças que deveriam inundá-la, a beleza que deveria cobri-la. Por isso a minha Vontade pode dizer: 'Não há dor semelhante à minha dor'. Muito mais que não havia bem que não quisesse dar-lhe, não há ato seu em que não tenha posto o meu. Por isso minha filha, seja atenta, pense que cada ato seu pende de uma Vontade Divina que o envolve, o forma e lhe dá a vida, e porque te ama quer que conheça a vida que te dá, e isto como confirmação de seus atos em ti, por isso, aceita morrer em vez de impedir este ato querido da minha Vontade, desde o início da tua existência. Como é belo poder dizer: 'Sou Vontade de Deus, porque Ela fez tudo em mim, criou-me, formou-me e me levará em seus braços de luz às celestiais regiões como vitória e triunfo do Fiat Onipotente e de seu amor'.

(5) Depois disso minha mente continuava nadando no mar do Fiat, e oh! como era belo vê-lo que estava muito atento, que assim que eu respirava, pulsava, amava, investia meu respiro para formar seu respiro divino, o batimento divino, e sobre meu pequeno amor formava seu mar de amor e se agradava tanto, que com ânsia esperava meus pequenos atos humanos para formar seu trabalho divino, e meu amado Jesus festejava o triunfo, o trabalho do Fiat em minha pequena alma, e toda bondade me disse:

(6) "Filha de meu Querer, como me alegro ao ver que minha Divina Vontade põe do seu no ato da criatura, e como o ato dela é pequeno, se deleita de perdê-lo em seu ato grande, que não tem limites, e como triunfante diz: 'Venci, a vitória é minha', e Eu em cada ato de minha Vontade nela faço minha festa. Agora, você deve saber que é tanta a complacência de nosso Ser Supremo ao ver perdido o pequeno ato humano, perdido, fundido, como se tivesse perdido a vida para dar vida à nossa, que elevamos este ato, que chamamos ato nosso, na altura de nosso ato eterno. Toda a eternidade se põe em torno e circunda este ato e tudo o que foi feito e será feito no giro d'Ela, se fundem com este ato, de modo que toda a eternidade pertence a este ato, este ato permanece no seio do Eterno e forma uma festa a mais ao nosso Ser Supremo, portanto uma festa a mais a todo o Céu, e uma ajuda, força e defesa a toda a terra. O fazer a criatura nossa Vontade, fazê-la viver nela, é a única satisfação que temos, é a verdadeira correspondência que recebemos por ter criado a Criação, é a competência de amor entre o Criador e a criatura, é o mover-nos para dar novas surpresas de graças, e ela a recebê-las. Por isso se a criatura corre em nosso Fiat para dar-lhe livre campo de ação, em nossa ênfase de amor dizemos: 'A criatura nos paga por tudo o que temos feito, do resto não fizemos todas as coisas e à mesma criatura para que fizesse em todo nosso Querer?' Assim o faz, e isso nos basta, ainda que não fizesse nada mais. Se isto basta a Nós,

muito mais deveria bastar a elas o fazer, o viver sempre em nossa Vontade, com isto ela é nossa e Nós somos tudo seu, e te parece pouco poder dizer: 'Deus é meu, tudo é meu, não me pode escapar porque seu Fiat Onipotente o tem atado em mim'.

+ + + +

34-21

Janeiro 10, 1937

Entrelaçado entre o Querer Divino e o humano. A ternura de Jesus por quem vive no seu Querer, leva-o até sentir-se feliz por ter chorado e sofrido. O refúgio das obras de Deus.

(1) Sinto-me sob as ondas eternas do Fiat, e minha pobre mente corre, corre sempre para ser investida, e as ondas correm para investir-me, e este investirmo-nos reciprocamente forma o mais belo repouso de ambas as partes. Mas enquanto corria, meu Sumo Bem Jesus, detendo-me disse:

(2) "Minha filha, como é bela a carreira de meu Fiat junto com a filha de minha Divina Vontade, há um entrelaçado entre uma e outra, todas as coisas criadas nas quais corre meu Querer, e meu Fiat, entrelaçando-o, o faz extensível em todos seus atos, parece que não está contente se não vê este fio do querer humano no céu, no sol, em tudo, é uma competição que se forma: O Querer Divino quer investir o humano, e o querer humano quer-se fazer investir'.

(3) Eu, surpreendida, disse: "Mas como pode ser que o humano querer tão pequeno, possa estender-se em todas as coisas criadas, e junto com o Fiat abraçar a grande extensão de toda a Criação?" E o meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, não te admires, como todas as coisas foram criadas para a criatura, era justo e decoroso que a alma e a vontade humana pudessem investir e abraçar tudo, que dominava sobretudo e possuísse maravilhas maiores que não possui a mesma Criação, muito mais, unida com minha Vontade, onde não pode chegar a criatura? Não pode abraçar nossa Imensidão, porque a nenhum é dado o poder abraçá-la, mas a tudo o que foi feito por ela, desde que esteja em nosso Fiat, foi-lhe dado por Nós o direito de poder entrar em qualquer lugar, de abraçar tudo, e de fazer suas nossas obras. E meu Fiat não poderia estar, se sentiria arrancar a finalidade se não encontrasse o querer humano em suas obras, que querendo fazer vida juntos reconhece nelas suas obras, quanto a amou, e como quer ser amado. Por isso minha Vontade é toda olhos, está como espiando para ver quando a criatura está por fazer um pequeno ato, um ato de amor, um respiro, um batimento, para investi-lo com o poder do seu Fiat e dizer-lhe: 'Minhas obras as fiz para

ti, e tu deves agir para Mim, por isso o que tu fazes é meu, é meu direito, como teu direito são minhas obras'. Estas são as leis de viver no meu Querer: 'O seu e o meu cessam de ambas as partes, formam um só ato, e possuem os mesmos bens'. Mas isto não é tudo, para quem vive em nosso Fiat, este fio do querer humano corre em minha Conceição, em meu nascimento, em minhas lágrimas infantis, em minhas penas. Escuta uma coisa muito terna, quando este fio do humano querer entrelaça ao meu, e o meu o seu, investindo todos os atos e penas de teu Jesus, sinto a alegria e a finalidade de ter sido Concebido e nascer, sinto-me feliz de ter chorado por amor seu, é mais, as minhas lágrimas param sobre o meu rosto, e vendo que o querer humano as adorna com o seu, as beija, as adora, as ama, oh! como me sinto feliz e vitorioso de que minhas lágrimas e penas venceram ao querer humano, já que me sinto correr em todos meus atos, e até em minha própria morte. Portanto, como não há nada que não tenhamos feito por amor deles, assim não há coisa que meu Querer não chame neste querer humano, para estar mais seguro o entrelaça com o seu e com suas obras, não há perigo que os deixe para trás, e com uma ênfase de amor indescritível lhe diz: 'Minha Vontade é tua, minhas obras são tuas, reconhece-as, ama-as, não te detenhas, corre, voa, não deixes fugir nada, perderias um direito no que não conhece e possui, e me daria a dor de que em minha Vontade não encontre teu entrelaçado em minhas obras, e me sinto arrancar a finalidade, traído no amor e como um pai que enquanto tem filhos, não os encontra em suas obras, em suas possessões, em sua habitação, estão distantes e levam uma vida pobre e indigna de tal pai. Por isso as ânsias, os suspiros, os desejos de meu Fiat são incessantes, moveria Céus e terra, não pouparia nada contanto que a criatura vivesse unida com Ele e fosse possuidora de seus mesmos bens.

(5) Além disso, tudo o que temos feito, tanto na Criação como na Redenção, está tudo em ato de dar-se ao homem, pendem sobre sua cabeça, mas estão como suspensos, sem poder dar-se, porque não os conhece, não os chama e não os ama, para prendê-los em sua alma para receber tanto bem. Agora, quem possui nosso Querer, nossas obras, toda minha Vida que passei aqui embaixo, encontra o refúgio, o espaço, a permanência onde poder continuar minha Vida, minhas obras, e a alma adquire o ato praticante e converte em natureza sua minhas obras e minha Vida. Então esta criatura é o refúgio da nossa santidade, do nosso amor e da Vida da nossa Vontade. E quando nosso amor, não podendo contê-lo, quer dar em excessos, nos refugiamos nela e damos saída a nosso amor e derramamos tais carismas de graças, que os Céus ficam estupefatos e tremendo adoram nossa Vontade Divina que age na criatura".

+ + + +

A Divina Vontade, com quem vive n'Ela, forma a repetidora de sua Vida e de seu amor, e forma e estende nela toda a Criação e tudo o que Jesus fez. Como lhe dará um nome novo chamando-a "Fiat meu".

(1) Estou em poder do Fiat Supremo, o qual sempre me quer dar do seu, para me manter ocupada e ter sempre o que fazer por minha pobre alma, e se descobre qualquer pequeno vazio que não seja Sua Vontade, com uma atividade admirável e inimitável, vê o que falta em mim de todos os seus atos que fez por amor das criaturas, e tudo em festa o sela em minha alma, dando-me uma pequena lição. Eu fiquei chocada e meu sempre amável Jesus, visitando sua pequena filha me disse:

(2) "Minha boa filha, não se surpreenda, o amor de meu Querer é exuberante, mas com suma sabedoria, porque quer fazer com quem vive em seu Querer obras dignas d'Ele, as pequenas repetidoras de sua Vida, de seu amor, e esconder nelas a santidade e a multiplicidade de suas obras; quer continuar sua obra criadora, quer formar, repetir e estender toda a Criação, e ainda mais em quem vive em seu Querer. Escuta até onde chega seu amor: Meu Fiat criou a Criação, e a cada coisa criada pôs um valor, um amor e um ofício distinto, de dever produzir um bem distinto às criaturas, tanto que o céu possui um valor, um amor e um ofício todo próprio; o sol, o vento, o mar, possuem outro, e fazem diferentes ofícios, e assim de todas as coisas criadas. Agora, ouça o que faz a minha Vontade para quem vive n'Ela: Tudo o que faz é seu, assim que num ato encerra o valor, o amor e o ofício que faz o céu, e dá a a criatura o amor e o valor do céu; em outro ato pronuncia seu Fiat, e encerra o valor, o amor que teve ao criar o sol, e o faz fazer o ofício de sol; em outro encerra o valor do vento, seu amor imperante, e pronunciando seu Fiat o faz fazer o ofício do vento; em outro encerra o valor do mar, e pronunciando seu Fiat o faz fazer o ofício do mar e lhe dá virtude de murmurar sempre amor, amor, amor; em suma, não há ato que ela faça em que não se deleite de pronunciar seu Fiat, e onde encerra o valor do ar, onde o doce canto dos pássaros, o balido dos cordeiros, onde a beleza das flores, e se os atos da criatura não chegam a estender a obra da Criação, se serve do batimento, do respiro, da rapidez como circula o sangue em suas veias, tudo anima com seu Fiat, e forma a Criação completa. E quando tudo completou de tudo o que fez na Criação por amor das criaturas, aí estende seu domínio, e com sua força criadora conserva tudo, mantém a ordem da nova Criação que formou nos atos da criatura, e sente-se de

tal maneira amado e glorificado, porque não encontra a Criação sem razão, sem vontade e sem vida, mas encontra a força de uma razão, de uma vontade e vida que voluntariamente receberam a potência do seu Fiat, em seus atos sua virtude criadora, sua própria Vida Divina, seu amor imperante e infatigável, em uma palavra, a fez fazer de si, até de seu respiro e de seus atos, o que queria.

(3) Minha filha bendita, continue me escutando, me faça desabafar meu amor, não posso contê-lo mais, quero te dizer até onde chega meu amor e até onde pode chegar e pode fazer a quem vive em meu Fiat. Acreditas tu que o meu Querer se satisfaz, disse basta porque encerrou o valor, o amor, e os diversos ofícios de toda a Criação na criatura que vive como unificada com Ela por uma só Vontade? Não, não, tu deves saber que Eu vim sobre a terra, e no ímpeto de meu amor ofereci minha Vida, minhas penas e minha mesma morte, para tornar a comprar minha Vontade Divina em favor das criaturas, que com tanta ingratidão a haviam rejeitado, e portanto perdido; então minha vida serviu como pagamento do preço que se requeria para readquiri-la e dá-la em posse de meus filhos, por isso se necessitava um Deus, para poder ter valor suficiente para poder comprar uma Vontade Divina, veja então como é certo que virá o reino de meu Querer, porque a compra foi feita por Mim. Agora, minha Vontade, depois de haver formado a ordem da Criação, com toda a suntuosidade e sublimidade de sua obra criadora, conforme a criatura vai repetindo seus atos, num ato pronuncia seu Fiat e nele forma minha Vida e encerra seu valor, em outro ato pronuncia seu Fiat e encerra em suas penas o valor de minhas penas, pronuncia seu Fiat sobre suas lágrimas e põe nelas o valor das minhas, pronuncia seu Fiat em suas obras, em seus passos, em seu batimento, e encerra neles o valor de minhas obras, de meus passos e de meu amor, não há orações e atos inclusive naturais que faça, em que não tenha o valor de meus atos. Assim, em quem vive em minha Vontade me sinto repetir minha Vida, e duplica o preço para comprar minha Divina Vontade a favor das gerações humanas; pode-se dizer que há uma competição entre Eu e ela, para ver quem quer dar mais para fazer com que a minha Vontade seja possuída de novo pela família humana. Mas não é tudo ainda, se não faz obras completas não se contenta, ao valor da Criação e Redenção que encerrou na alma, acrescenta com um amor incrível, o encerrar nela a Pátria Celestial, e faz ressoar sua glória, suas alegrias, as bem-aventuranças eternas, como selo e confirmação da obra Criadora e Redentora que formou nela. Depois disto, para estar mais segura, cria seu batimento cardíaco, sua respiração, faz circular mais que sangue sua Vida, sua luz, e como triunfante lhe dá um nome novo, chamando-a de 'Fiat meu'. Este nome é o mais belo, que fará sorrir a todo o Céu e tremer a todo o inferno, nome que não posso dar senão a quem vive em meu Querer, e me fez fazer nela o que quero. Minha filha, o que não pode fazer e dar o meu Fiat Onipotente? Chega a tanto que dá seus direitos sobre sua mesma potência, sobre seu amor, sobre

sua justiça, incorpora Consigo a vontade da criatura e lhe diz: Seja atenta, não quero outra coisa de ti senão que faças o que faço Eu, por isso é necessário que tu estejas sempre junto Comigo, e Eu contigo".

+ + + +

34-23

Fevereiro 10, 1937

O reino do Querer Divino será o reino da Rainha do Céu. Seus desejos ardentes e orações incessantes são assaltos de amor que dá à Divindade para obtê-lo. Como porá sua Vida à disposição das criaturas para dar-lhes a graça de fazê-las viver de Vontade Divina.

(1) Sentia-me toda imersa no Querer Divino, me parecia que Céus e terra suspiram, rogam que venha seu reino sobre a terra, a fim de que uma seja a Vontade de todos e reine como no Céu assim na terra, a isto se unia a Rainha do Céu, que com seus suspiros ardentes investia tudo, movia, ligava tudo a Si, anjos, santos, e a toda a Criação, para pedir com seus mesmos suspiros e com a mesma Vontade Divina que Ela possui, aquele Fiat, que desça nos corações e forme neles sua Vida. Mas enquanto isso pensava, meu sempre amável Jesus fazendo-se ver, todo amor suspirava forte, o coração batia-lhe tanto, como se o quisesse explodir, e me disse:

(2) "Filha de meu Querer, escuta-me, meu amor está por submergir, não posso contê-lo mais, a qualquer custo, ainda que deva atropelar Céu e terra, quero que venha reinar minha Vontade sobre a terra. A isto se une minha Mãe Celestial, a qual sem cessar me diz, repete-me: 'Filho, fá-lo logo, não demores mais, usa teus estratégias de amor, age como o Deus poderoso que és, faz que teu Querer invista a todos, e com sua potência e majestade, unidos a um amor que nenhum poderá resistir-lhes, tome posse de todos e reine como no Céu assim na terra'. E isto me diz com tais suspiros ardentes, com tais batidas ardentes, com tais estratégias de amor de Mãe, que não posso resistir. E acrescenta: 'Meu Filho, Filho de meu coração, me fez Rainha e Mãe, e meu povo, e meus filhos, onde estão? Se Eu fosse capaz de infelicidade seria a Rainha e a Mãe mais infeliz, porque possuo meu reino mas não tenho meu povo que viva da mesma Vontade de sua Rainha, e se não tenho meus filhos aos quais possa confiar a grande herança de sua Mãe, onde encontrarei a alegria, a felicidade da minha maternidade? Por isso faz com que reine o Fiat Divino, e então tua Mãe será feliz e terei meu povo e meus filhos que viverão junto comigo, com a mesma Vontade de sua Mãe'. Você acha que Eu posso permanecer indiferente a este falar de minha Mãe, que me faz

ressoar continuamente ao ouvido, e que docemente investe meu coração, e que são flechas e feridas de amor contínuo? Eu não posso, e nem quero. Muito mais que Ela jamais me negou nada, pelo que me falta a força de negar-me a Ela, meu coração divino me empurra a satisfazê-la; tu une-te a Nós e suspira e roga que minha Vontade seja conhecida e venha a reinar sobre a terra, e para principalmente te confirmar a isto, quero fazer-te ouvir a minha doce Mamãe".

(3) Enquanto estava nisto senti-a junto, que me escondendo sob seu manto azul e tomando-me em seu regaço materno, com um amor que não sei dizer, me disse:

(4) "Filha de meu materno coração, o reino da Divina Vontade será meu reino, a Trindade Sacrosanta confiou-o a Mim; assim como me confiou ao Verbo Eterno quando desceu do Céu à terra, assim me confiou seu e meu reino, por isso meus suspiros são ardentes, minhas orações incessantes, não faço outra coisa que invadir a Trindade Santíssima com meu amor, com os direitos de Rainha e de Mãe que me deu, a fim de que o que me confiou venha à luz, forme sua Vida, a fim de que meu reino triunfe sobre a face da terra; tu deves saber que é tanto meu desejo, que me queima, que me sinto como se não tivesse glória, enquanto eu tenho tanta que Céus e terra estão cheios dela, se eu não vejo formado o reino da Divina Vontade no meio dos meus filhos, porque cada um destes filhos que viverão nele, me dará tanta glória, de me duplicar a glória que possuo, por isso me vendo privada sinto como se não tivesse glória de Rainha e não fosse amada como Mãe por meus filhos, por isso em meu coração os chamo sempre e vou repetindo: 'Meus filhos, meus filhos, venham a sua Mãe, amem-me como Mãe como Eu vos amo como filhos, se não conseguirem viver da mesma Vontade de que Eu vivi, não podem dar-me o amor de verdadeiros filhos, nem podem saber até onde vai o meu amor por vós.' Deves saber que é tanto meu amor e meus desejos ardentes por querer que este reino exista sobre a terra, que descendo do Céu, giro pelas almas para ver quem está mais disposto a viver do Querer Divino, os espírio, e quando os vejo dispostos, entro em seus corações e formo minha Vida neles como preparação, honra e decoro daquele Fiat que tomará posse e formará a sua Vida neles. Por isso Eu serei inseparável deles, porei minha Vida, meu amor, minhas virtudes, minhas dores à sua disposição, como muro de fortaleza insuperável, a fim de que possam encontrar em sua Mãe o que é necessário para viver neste reino tão santo. E então minha festa será completa, meu amor repousará em meus filhos, minha Maternidade encontrará quem me ama como filho, e darei graças surpreendentes e porei em festa Céu e terra, a farei de Rainha prodigalizando generosamente graças inauditas. Por isso minha filha, mantenha-se unida com sua Mãe, a fim de que implore e suspire Comigo o reino da Divina Vontade".

O que é um ato de mais que a criatura faz na Divina Vontade: É a harmonia, a música, é o atropelar Céus e terra, é o assentamento que ela forma em Deus, e Deus nela.

(1) Sinto a minha pequena e pobre alma circundada de Vontade Divina, dentro e fora de mim, à direita e esquerda, me corre até debaixo de meus pés, corre por toda parte para dizer-me: "Sou Eu que formo tua vida, que te aqueço com meu calor, que formo teu movimento, teu respiro, reconhece que tua vida está animada pela minha, e Eu farei coisas dignas de Mim em ti". Mas enquanto minha mente se perdia no Fiat, meu doce Jesus fazendo-me sua breve visita, como se sentisse uma necessidade de amor de me falar de seu Querer, me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, meu amor reprimido em Mim sente a necessidade de desabafar, de outra maneira me dá tais delírios, que me sinto sufocado por minhas mesmas chamadas, por isso meu falar é um desabafo de amor, é um alívio a meu coração, e para aliviar-me vou procurando quem queira me escutar. Agora escuta até onde chega meu amor e o grande prodígio da Vida que age de minha Vontade na criatura. Um ato de mais que faz a criatura em minha Vontade, é uma harmonia de mais que põe entre o Céu e a terra, é uma nova música celestial que forma o seu Criador, que lhe é muito agradável, muito mais que lhe vem da terra, porque as coisas do Céu são todas nossas, ninguém pode dizer na pátria celestial que nos dá a Nós, mas somos Nós que lhes damos a eles, que felicitamos e beatificamos a todos, em troca a alma da terra pode dizer: 'Dou ao meu Criador'. E Nós nos sentindo arrebatados damos de novo nossa Vontade como vida que age nela, a fim de que nos forme outras mais belas músicas. Como é bonito ouvir o nosso Céu na terra, ouvir as novas músicas celestiais que se desprendem da alma peregrina, todo o Céu faz nova festa e sentimos que a terra também é nossa e a amamos de mais. Cada ato a mais que se faz em minha Vontade Divina, é um atropelar nele Céu e terra, porque todos os anjos, santos, correm nesse ato, também a mesma Criação, para tomar seu lugar de honra no ato que age de minha Vontade, ninguém quer ficar de fora do meu Fiat Divino. Acontece a verdadeira concentração de tudo e de todos, minha Vontade não poderia fazer diversamente, deve dar parte em seu ato a todos aqueles onde Ela reina. Minha Vontade quando age quer encerrar tudo e dar tudo, porque Ela não sabe fazer atos incompletos, mas completos e com a plenitude de todos os bens. Mas quem pode dizer-te filha minha o que acontece nesse atropelar Céu e terra no ato que age de meu Querer na criatura? Naquele mover-se de todos, nesse querer

cada um seu posto naquele ato, sucedem tais maravilhas, tais prodígios inauditos, tais cenas comovedoras, que os Céus se maravilham e ficam extasiados ante a potência que age de minha Vontade, mas onde? No pequeno cerco da criatura, e ficam com a ânsia de serem atropelados de novo no ato que age de minha Vontade nela, oh! como suspiram, se sentem mais embelezados e provam a bela felicidade do ato conquistante de minha Vontade na criatura, o que lhes falta no Céu, porque lá conquistas não há, nem podem adquiri-las, o que fizeram em terra lhes dá um basta, e não mais. Mas não é tudo ainda, um ato de mais que se faz em minha Vontade, é um incorporar-se Deus na criatura e a criatura em Deus; é um instalar-se reciprocamente, e a vida de um corre no outro quase como sangue nas veias; é a fusão do batimento humano no batimento eterno, e sente em si o amor, a santidade, a vida do seu Criador, e o Eterno sente correr em Si o pequeno amor da criatura, que vivendo n'Ele forma um só amor e uma só Vontade; cada respiração, pulsação e movimento, são feridas, flechas, dardos de amor que dá Àquele que a criou, e oh! como todo o Céu fica surpreendido porque olham para Deus e encontram a criatura fundida n'Ele, que ama com o seu amor, e com amor conquistador; olham para a criatura na terra e encontram o seu Criador, que enquanto tem o seu trono nela faz vida juntamente com ela. Estes são os maiores excessos do nosso amor para quem tanto amamos; quando encontramos a criatura que se presta e nada nos nega, Nós não olhamos para a sua pequenez, mas olhamos mais para o que sabemos e podemos fazer Nós, que podemos fazer tudo, e fazendo ostentação do nosso amor e de todo nosso Ser Divino, investimos a criatura e nos fazemos investir, e fazemos coisas grandes dignas de Nós, mas com tal magnanimidade, que todos ficam surpresos e admirados, basta dizer que cada ato de mais que se faz em minha Vontade, como se tivéssemos necessidade da criatura, damos tanto que acrescentamos maiores vínculos de união, de amor, de ambas as partes e chegamos a dar-lhe novos direitos sobre nosso Ser Divino, e Nós sobre ela. É tão grande este ato que age de nosso Fiat nela, que não bastam os séculos para dizer o que acontece nele, nem os anjos, nem os santos podem dizer todo o bem que contém, só seu Jesus pode te dizer todo o bem que se forma neste ato, porque sendo Eu o que faz, sei dizer o que faço e o grande valor que ponho dentro. Por isso fica atenta, contente, amor, glória maior não me podes dar que me emprestes teus pequenos atos, teu pequeno amor, para fazer descer a minha Vontade neles para fazê-la agir; é tanto seu amor, que sente a necessidade de ter seu campo de ação nos pequenos atos da criatura".

+ + + +

A Criação, primeiro meio de ajuda para formar a Vida da Divina Vontade em nós; segundo meio, Deus diretamente; terceiro meio, as circunstâncias da vida.

(1) Continuo a nadar no mar imenso do Querer Divino, e pensava entre mim: "Mas como pode a criatura formar nela esta Vida do Fiat? Eu me sinto tão pequena que me parece impossível, talvez viver dentro d'Ela é mais fácil, porque encontro tanto espaço que não posso ver até onde chegam os confins, mas trancá-la dentro de mim, sinto que me falta o espaço para fazer isto". E meu sempre amável Jesus, com sua acostumada bondade me disse:

(2) "Minha filha, tu deves saber que nossa potência é tanta, que tomamos deleite em formar nossa Vida na pequenez da criatura, desde que não esteja obstruída por outras coisas que não nos pertençam, é mais, muitas vezes operamos sobre o puro nada as coisas maiores, e como é Vontade nossa que forme e possua em sua alma esta Vida de nosso Querer, tudo o que criamos e que existe no céu e na terra, têm nosso mandato, que todas devem ajudar e servir a criatura como meios para formar e fazer crescer esta Vida nela. Assim, a primeira que se presta a comunicar e a fazer sentir a potência, o amor da nossa Vontade, é toda a Criação; ela tem a virtude dada por Nós, de que enquanto faz crescer, alimenta, ajuda e sustenta a vida natural, assim, penetrando no interior da alma através dos atos humanos, penetram na alma e fazem duplo ofício, e se encontrarem a pequena Vida de minha Vontade, minha mesma Vontade que se encontra nas coisas criadas beija a minha Vontade que encontra nela, a forma, lhe dá o alento, alarga a capacidade, e encontrando seu pequeno paraíso se repousa e fornece as ajudas, os meios que contém aquela coisa criada para fazer que nada lhe falte para fazer crescer e manter a Vida de minha Vontade na criatura. O céu, pois, está sempre estendido sobre a sua cabeça, para o guardar, a fim de que nada entre nela que não seja a vontade de Deus; o sol se aproxima cada vez mais, e mais no amor faz sentir o seu calor, enche-lhe o olho de luz, investe-lhe as mãos, os passos, e adentrando na alma a enche de amor, da luz, da fecundidade da qual está cheia por Minha Vontade, e deixa o depósito de seu calor, de sua luz, a fim de que não viva mais que de amor e de luz, coisas que pertencem a Minha Vontade, e este sol fazendo seu curso forma a bela floração, a variedade das cores e tudo mais por amor de quem possui minha Vontade. Pode-se dizer que cada vez que o sol investe na criatura, minha Vontade visita a criatura para ver se quer alguma coisa, se não lhe falta nada para fazer crescer sua Vida nela; que coisa não fiz e não faria

para conseguir a tentativa de formar esta Vida de meu Fiat na criatura? Por isso, o ar enquanto serve para dar o respiro ao corpo, serve para dar o respiro da minha Vontade à alma; o vento enquanto serve para purificar o ar à natureza, serve para dar as carícias, os beijos, o império de minha Vontade a minha Vida que ela possui. Então não há coisa criada, que saindo de dentro dela meu Querer, não corra dentro da alma para ajuda, defesa, e para fazê-la crescer como Eu a quero. Mas isto não é tudo, minha Vontade nas coisas criadas vai velada para formar esta sua Vida neles, mas quantos não a recebem e fica reprimida em seus véus, sem poder dar os bens que possui.

(3) Agora, há o segundo modo, mais esplêndido, mais ostentoso de amor, é tanto o amor que nos consome, o desejo de querer que a criatura possua nossa Vontade como vida, que cada ato, pensamento, palavra, batimento, obra e passo que ela faz, é uma emanção divina que lhe fazemos, nosso Ser Divino corre em cada ato seu para dar-lhe do nosso, circundamos-o, vivificamos-o para fazê-lo renascer em nossa Vontade, podemos dizer que nos colocamos Nós mesmos a sua disposição para formar esta Vida, mas sabe por que tanto é nosso interesse? Porque queremos que nossa Vontade forme a bela geração da Vontade Divina na vontade da criatura, e então teremos tantas Vidas nossas que nos amam, que nos glorificam. Como será bela a Criação, tudo será nosso, onde quer que encontremos o nosso trono, a nossa Vida palpitante.

(4) Depois há o terceiro modo, as circunstâncias da vida, as ocasiões, a ordem da minha providência em torno de cada um, as mortificações, as dores, todos são meios para fazer crescer e desenvolver em modo admirável esta Vida da minha Vontade neles, portanto não há coisa na qual Ela não prepare seu primeiro ato de vida para dar às criaturas; oh! se todos prestassem atenção, como se sentiriam felizes, seguros sob a chuva de um Querer tão Santo, que os ama tanto, que chega ao excesso de querer formar sua Vida na pobre criatura".

+ + + +

34-26

Março 14, 1937

A Vontade Divina é Vida, e como Vida forma a geração de sua Vida nos atos da criatura que viverá n'Ela, e aí forma a grande geração dos filhos de seu Fiat Divino.

(1) O Querer Divino não me deixa jamais, parece-me que para me confirmar maioritariamente e fazer-me suspirar o viver n'Ele, não só a mim, mas a todos aqueles que quiserão fazê-lo, quer dizer coisas novas, e o que significa um ato de mais que se pode fazer em sua Santíssima

Vontade. E meu doce Jesus que faz de porta-voz a um Querer tão santo, visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Minha filha bendita, quero te dizer mais ainda sobre o bem que encerra um ato de mais que a criatura pode fazer em meu Querer. Minha Vontade é Vida, e não sabe agir, nem fazer nada, se não gera Vida, nem pode fazer menos. Agora, em cada ato de mais que se faz n'Ela, vem encerrado o ato gerativo que possuí, a criatura ao fazer seu ato n'Ela empresta-lhe o véu onde formar e esconder este parto divino, enquanto é cumprido o ato, assim minha Vontade gira pelo mundo inteiro para encontrar as almas mais dispostas e põe nelas seu parto gerado, e forma um filho seu do reino de seu Fiat. Olha então o que é um ato de mais, é formar um filho de mais em meu reino, assim que quanto mais atos se façam n'Ela, mais será povoado o reino de meu Querer. Minha filha, nosso Ser Supremo tem delírio, queremos que a criatura viva em nosso Querer, e usaremos todas as astúcias de amor para obter esta finalidade. Como é bonito ver que nossos primeiros filhos do Fiat servirão com seus atos para formar a nova geração da Vida de nossa Vontade na criatura. Nosso amor é tanto, que tomamos ocasião do ato delas para dar este grande bem que encerra Céu e terra".

(3) Enquanto dizia isto, meu doce Jesus fazia ver que tinha em seu coração divino todos os atos feitos em seu Querer, incluídos também aqueles da Mãe Celestial, que eram muitos, e dentro de cada um dos atos, gerada a Vida da Divina Vontade; como se não os pudesse mais conter movia o passo para girar por todas as gerações, e onde encontrava alguma alma mais disposta se aproximava, a abraçava, falava-lhe ao ouvido, dava-lhe seu alento como se quisesse renovar a nova criação, e depois, como em festa punha junto com o ato a Vida de seu Querer, não queria desunir o ato da Vida de seu Querer, porque sendo ato primário onde havia gerado sua Vida, não queria separá-lo, querendo servir-se dele como custódia de sua própria Vida. Ao ver isto fiquei maravilhada, e pensativa dizia entre mim: "Será possível tudo isto? Me parece que dá no incrível". E o meu doce Jesus retomou o seu dizer:

(4) "Filha, por que te maravilhas? Acaso a minha Vontade não pode fazer o que quer? Basta quere-lo, e tudo está feito. E além disso se o faz o sol que pode ser chamado de sombra de meu Fiat, que assim que encontra a flor, as plantas, com o toque de sua luz gera a cor, o perfume, amadurece as plantas e gera a doçura nos frutos, e tantas cores e tanta diversidade de doçuras por quantas flores e frutos toca com sua luz e esquenta com seu calor, mas se o sol não encontra nem flores, nem frutos, nem investe nada com a sua luz e com o seu calor, nada dá, retém em si todos os bens que possui; tal é a minha Vontade, mais que sol, conforme encontra a criatura que a quer, chama-a em seu ato, desce no baixo do ato humano, o investe, o aquece, o transforma, e como possui a Vida, gera Vida e forma um portento divino; e como o sol, se não encontra quem queira viver em meu

Querer e formar seus atos n'Ele, as tantas Vidas Divinas minhas que poderia dar, ficam n'Ele, esperando com paciência invicta e divina quem me faça gerar minha Vida em seus atos. Minha Vontade está como uma terna mãe, que sente em si a grande geração de suas vidas que quer trazer à luz para formar-se a longa geração de seus filhos, que devem formar seu reino, e por isso vai buscando quem lhe empreste seus atos, mas sabe por que procura os atos da criatura? Devendo Ela descer no baixo dos atos humanos para formar sua Vida, quer fazer-se caminho por meio deles para dar sua própria Vida às criaturas, muito mais que a Vida não se pode formar fora das pessoas, senão sempre dentro, de outra maneira lhe faltariam as coisas necessárias, os humores vitais para formar uma Vida. Assim minha Vontade não pode formar desde o Céu, nem fora da criatura sua Vida, senão que deve descer dentro delas, e a vontade humana deve ceder o posto à Divina, deve ser concomitante, porque coisas forçadas não queremos; e quando a encontramos, quem pode te dizer o que fazemos, as graças que derramamos, o bem que lhe queremos? Não se trata de obras, mas Vida nossa que devemos crescer, assim não poupamos nada, e só no Céu se saberá o que fizemos. Por isso seja atenta e vive sempre sob a chuva de meu Querer, assim, investindo todos teus atos os anima com sua Vida, e assim me darás tantos filhos por quantos atos farás".

+ + + +

34-27

Março 18, 1937

A Divina Vontade faz dom de todas as suas obras a quem vive n'Ela. O respiro de Deus em suas obras e em todas as obras santas das criaturas. A Divina Vontade se faz fornecedora do que falta à criatura.

(1) Eu estava fazendo meu giro no Fiat Divino, para seguir por quanto me é possível, seus atos divinos, isto é: A Criação, e todos os atos santos das criaturas, não excluídos nem os de minha Mãe Celestial, nem os de meu amado Jesus, mas o grande era que, conforme eu os encontrava se faziam meus, o Querer Divino os doava para mim, e eu como se tivesse direito sobretudo os oferecia a meu Criador como a homenagem mais bela, o amor mais intenso, a adoração mais profunda, Àquele que me criou. Eu me senti investida pelo sol, pelo céu com todas as estrelas, pelo vento, por tudo; tudo era meu porque tudo era da Divina Vontade. Eu fiquei maravilhada, e meu doce Jesus repetindo sua breve visita me disse:

(2) "Minha filha abençoada, por que te admirais? Você deve saber que tudo o que é santo e bom pertence a meu Fiat, o qual tudo quer dar a quem vive junto com Ele, acontece uma mudança de ambas as partes, a criatura não quer ter nada para si, tudo quer dar, e meu Querer quer dar tudo a ela, mesmo a Si mesmo. Muito mais que a Criação, a Redenção, a Rainha do Céu, todos os atos bons e santos, não são outra coisa que respiro de Deus: respirou e disse Fiat e criou toda a Criação, respirou e chamou a Virgem Santíssima à vida, respirou e fez descer o Verbo sobre a terra, respira e dá vida às boas obras de todas as criaturas. Agora, quem vive em minha Vontade não faz outra coisa que encontrar todas suas obras, para encontrar o respiro divino para dá-lo de volta a Deus, como frutos e potência do respiro de seu Criador. Oh! como se sente glorificado, amado, porque encontra nas obras oferecidas a Ele pela criatura seu respiro, sua própria Vida, e por quantas vezes gira em suas obras, tantas vezes se sente dar sua Vida, sua glória, seu amor. E, oh! como espera estes presentes, porque se sente dar o que deu, sente-se amar em suas obras como Ele amou, sente seu amor, sua potência reconhecida, e é tanta a complacência divina, que derrama rios de amor e de graças sobre quem conheceu suas obras e seu amor. Eis por que minha filha, que minha Vontade conforme a criatura vive junto com Ela, assim com um amor sem par faz dom de tudo que possui, a torna dona de tudo, porque se uma coisa não é própria não se tem o direito de poder dá-la aos demais, por isso meu Querer, fazendo-lhe dom de tudo, dá-lhe campo de poder dar a seu Criador, e de receber duplicada sua correspondência. Mas só lhe é dado este dom quando reconhece nossas obras, as aprecia, as ama. O amor lhe dá o direito de fazer seu o que pertence ao meu Querer eterno, se meu Querer não pudesse fazer dom à criatura de tudo o que é seu, se sentiria impedido no amor, separado em suas obras, porque não poderia dizer: 'O que é meu é teu, o que faço Eu fazes você'. Isto não suportaria minha Vontade e diria: 'Viver junto, formar a mesma Vida e não poder dar tudo, isto é impossível ao meu amor, seria como se não pudesse confiar nela'. Não, não, tudo quero dar a quem viva em minha Vontade.

(3) Você deve saber que é tanto o amor de meu Fiat para quem vive n'Ele, que se a criatura, não por vontade, senão por debilidade e impotência não segue os atos de meu Querer, ou bem por necessidade de sofrimentos ou de outra coisa não corre sua vida n'Ele, é tanto o seu amor que Ela faz o que a criatura deveria fazer, supre-a em tudo, chama sua disposição, sua ordem, seu amor, a fim de que a alma se sacuda e retome sua vida juntos, e isto para fazer com que a vida humana não fique nem dividida, nem separada da sua; se isto não fizesse ficaria o vazio divino, mas seu amor não o tolera, e faz de provedora do que lhe falta à criatura, porque quer que sua Vida Divina não deva faltar jamais nela, senão que deve ser contínua. Pode-se dar amor maior que chegue a dizer: 'Ânimo, não temas, vem com toda confiança a viver Comigo, confie em Mim, e se você chegar a faltar de correr sempre em meu Fiat, Eu te compadecerei e tomarei Eu a parte que age

que você não pode fazer, e te suprirei em tudo?' O reino de meu Querer é de amor, de confiança, de acordo de ambas as partes".

+ + + +

34-28

Março 22, 1937

Necessidade de amor que sente o Fiat Divino de ser amado. Como a quem vive n'Ele dá tanto amor, de o fazer amar em todos os corações e em toda a Criação, para ser correspondido pelo amor de todos. Como a alma sem o Fiat é como a terra sem água. Os males da perturbação.

(1) Meu voo no Querer Divino continua, parece-me que não faz outra coisa que derramar amor sobre as criaturas, as quais vendo-se amadas tão intensamente, não podendo conter este amor tão grande, sentem a necessidade de amar Aquele que tanto as ama; pode-se dizer que o amor divino é tanto, que agita, move de modo irresistível as criaturas a amá-lo. As flechas de amor que Ele manda para ferir as criaturas, servem para flechar Aquele que as flechou. Agora, enquanto me encontrava sob este abismo de amor, meu amado Jesus, minha doce vida, me surpreendeu e disse:

(2) "Filha da minha Vontade, você deve saber que nosso amor é tanto, que se em nosso Ser Divino pudesse entrar a infelicidade, a inquietude, o que não pode ser, o Ser Divino se tornaria o ser mais infeliz e inquieto. Como Nós amamos com amor infinito e incessante, que podemos tudo, e afogar a todos em nosso amor, por isso sentimos a necessidade de ser amados, mas o que? Em vão esperamos, e nosso amor geme, dá em delírio, e em vez de deter-se corre de mais, mas sabe aonde vai derramar-se e detendo-se repousa um pouco, para rapidamente voltar a tomar seu voo para derramar seu amor contínuo? Nas almas que vivem em minha Vontade, porque elas estão já afogadas em meu amor, ouvem meus gemidos, sentem minha necessidade de ser amado, e rapidamente me correspondem no amor, e assim como Nós sentimos a necessidade de ser amados, assim sentem elas a necessidade de serem amadas por Aquele que tanto as ama.

(3) Agora minha filha, nosso Querer circula como sangue em todos os corações das criaturas, em toda a Criação, não há ponto onde não se encontre, sua sede é extensível a todas partes, e com seu amor potente e criante, como dentro de um só fôlego, conserva e dá vida a tudo e a todos, e em cada coisa desenvolve a sua Vida de amor. Então, por que cria? Porque ama; por que

conserva e circula em todos? Porque ama. Agora, quem vive em nosso Querer, queremos senti-la que nos ama em todos os corações, e oh, como é bela a nota de amor da criatura em cada coração, e se estes não nos amam, está quem nos ama; queremos sentir que nos ama nos passados e nos futuros; no céu, no sol, no vento, no mar, em tudo queremos sua nota de amor. Muito mais que nosso Querer onde quer que a transporta; vivendo n'Ele, o primeiro dom que lhe faz é o amor, mas dá tanto para poder receber a correspondência do amor de todos e de tudo. É tanto o delírio de amor de nosso Fiat Divino, que transporta esta nota de amor da criatura até o empírico e diz a todos os bem-aventurados: 'Escutem como é bela a nota de amor que vive na terra em minha Vontade'. E faz ressoar esta nota amorosa nos santos, nos anjos, na Virgem, na Trindade Sacrossanta, de modo que todos sentem a dupla glória e festejam a Divina Vontade que opera na criatura, e festejam a criatura que a fez agir, assim que ela está na terra e é festejada no Céu. Minha Divina Vontade não toleraria que quem vive n'Ela não lhe desse a correspondência do amor de tudo e de todos. Meu Fiat Divino no amor da criatura encontra tudo o que quer, encontra a vida dela como sua, encontra a glória que lhe deve, encontra o apreço, a estima que lhe é devida, encontra a verdadeira confiança filial para poder dar-lhe tudo. Assim que o amor é gerativo, que gera todos os bens divinos. Por isso minha filha seja atenta, ama, mas ama em minha Vontade, e encontrarás tanto amor, que poderás amar a todos e amar por todos Aquele que tanto te ama".

(4) Depois disto, pelas míseras circunstâncias de minha vida que não é necessário colocá-las no papel, melhor que se saibam no Céu, me sentia oprimida, irritada e quase perturbada, sem minha acostumada paz e pleno abandono no Fiat Divino, e o meu doce Jesus surpreendeu-me e disse:

(5) "Minha filha, o que fazes? Não sabes tu que a alma sem a plenitude da minha Vontade e o pleno abandono n'Ela, é como a terra sem água, como as plantas sem sol, como o corpo sem a alma? E a pobre criatura, como terra sem água que não é capaz de produzir nem um fio de erva, assim ela morre de sede, e é incapaz de fazer um pequeno bem, queima de sede e não há quem lhe acalme esta sede, e lhe faltando o Sol de meu Fiat morrerá nas trevas, as quais lhe escurecerão os olhos e não poderá olhar o bem para conhecê-lo, para fazê-lo, e lhe faltará o calor para amadurecer o mesmo bem. E além disso, sem minha Vontade se sentirá sem Vida Divina, e assim como o corpo sem a alma apodrece, e portanto se enterra, assim sem a Vida de meu Querer, as paixões a apodrecem e a sepultam nas culpas. Além disso, as opressões, as perturbações, param o voo em minha Vontade, perde a velocidade e não pode seguir todas suas obras, e por isso, se não seguiu todas nossas obras, não posso levá-la a descansar no seio de nossa Divindade. Portanto seja atenta, ponha nas mãos de seu Jesus as opressões, aborrecimentos, o que te perturba, e Eu os porei na luz e calor de meu Fiat, a fim de que fiquem queimados, e você, sentindo-se livre, seguirá mais veloz o voo em meu Querer, não quero que se

preocupe, Eu pensarei em tudo. Minha filha, fiquemo-nos em paz, de outra maneira não poderei desenvolver e crescer como quero a Vida de minha Vontade em ti, e isto será a maior dor para Mim, não me sentirei livre de respirar, palpitar, sentirei-me impedido para continuar minha Vida em ti".

+ + + +

34-29

Março 26, 1937

A Criação e a Humanidade de Nosso Senhor, são os campos nos quais desenvolve seus atos quem vive na Divina Vontade. Como Ela forma a Humanidade de Nosso Senhor e o paraíso a Jesus na terra.

1) Meu voo no Fiat Divino continua, e n'Ele sinto que tudo é meu, e sinto a necessidade de conhecer, de amar o que me pertence, e que com tanto amor me deu. Enquanto girava nas obras do Querer Divino, o amado Jesus, minha doce vida, repetindo-me sua breve visita, toda bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, como é verdade que para que surja o amor se deve possuir o que se ama, se não se possui o amor não surge, não amar as coisas próprias é quase impossível, é um amor conatural e de justiça amar o que é seu. Por isso amo tanto as criaturas, as conservo, lhes dou a vida, porque são obras minhas, as criei, as criei trazidas à luz, são minhas, sou o batimento de seu batimento, seu respiro, a vida de sua vida, não posso fazer menos que amá-las, se Eu não as amasse meu amor me reprovava continuamente, me diria: 'Por que as criou se não devia amá-las?' É um direito do amor amar o que é seu, minha justiça me condenaria, todos meus atributos me fariam guerra. Eis por que para ser amado pelas criaturas digo: 'Sou vosso Deus, vosso Criador, vosso Pai Celestial, sou todo vosso'. Como de fato sou. Eis também a causa pela qual digo a quem quer viver no meu Querer: 'Tudo é teu, o céu, o sol, toda a Criação é tua, a minha Vida é tua, as minhas penas, até o meu respiro é teu'. Por isso você sente a necessidade de amar, como Eu a sinto, de amar o que é teu, o que teu Jesus te deu em possessão.

(3) Agora, tu deves saber que a Criação, minha Humanidade, são os campos nos quais desenvolve seus atos a alma que faz e vive em minha Vontade Divina, tendo-lhe dado a posse d'Elas, sente a necessidade de circular como sangue nas veias, nas obras de seu Criador, quer conhecer seu valor, o bem que fazem, o ofício que ocupam, para amá-las de mais, para apreciá-las e também

para sentir-se mais feliz, mais rica dos tantos bens que possui. É por isso que agora se aproxima do sol para conhecer os segredos de sua luz, a íris de suas cores, a virtude de seu calor, seu milagre contínuo que desenvolve sobre a face da terra, que só ao tocá-la com sua luz, vivifica, colore, adoça, transforma, e oh! como ama ao sol porque é seu, e ama de mais Àquele que o criou, e assim faz com todas as outras coisas, quer conhecer a virtude secreta que contêm para amá-las de mais, e para reconhecer de mais e amar mais Aquele que lhe deu a possessão. Portanto não é maravilha que quem vive em meu Fiat Divino é chamada a herdeira de toda a Criação.

(4) Agora, do campo da Criação passa ao campo da minha Humanidade, mas o que dizer-te filha minha das maravilhas que acontecem neste campo vivo, não só de obras como na Criação, mas de vida humana e Divina, elas se põem em meu lugar, Eu não posso negar-me porque sou delas, têm direito sobre Mim, e Eu estou feliz de que me possuam, porque me amarão de mais. Agora, estas criaturas neste meu campo, repetem minha Vida, amam com meu mesmo amor, seus atos fundidos com os meus formam tantos sóis, céus e estrelas, oh! quanto mais belos do que aqueles da Criação, que enchem o campo da minha Humanidade. Oh! como me sinto amado e glorificado, porque estes sóis, céus e estrelas, não são mudos como os da Criação, mas são sóis falantes, com a plenitude da razão, e como falam bem do meu amor, falam e me amam, falam e me dizem a história das almas e a do meu amor, e por isso se impõem sobre Mim e me dizem que devo pô-las a salvo, falam e se cobrem de minhas penas para repetir a minha Vida, e Eu sinto-me a correr estas almas nas minhas lágrimas, nas minhas palavras, nas minhas obras e passos, e encontro nelas o refrigério das minhas penas, o meu apoio, a minha defesa, o meu refúgio, e é tanto o meu amor por elas, que chego a chamá-las: 'Minha Vida'. Oh! como as amo, Eu as possuo, e elas me possuem a Mim, possuir e amar até a loucura é o mesmo.

(5) Agora, estas almas que vivem em minha Vontade estão dispostas a receber todas as penas de minha Humanidade, porque Ela está impossibilitada de sofrer, porque está gloriosa no Céu, assim que minha Vontade com seu fôlego onipotente cria as penas, as dores, e nelas forma minha Humanidade vivente, que me suplementam em tudo, e são elas as novas salvadoras que colocam a vida para salvar o mundo inteiro. Assim que Eu do Céu olho para a terra e encontro outros tantos Jesus, que levados pela mesma loucura do meu amor, põem a vida a custo de penas e morte para me dizer: 'Sou a tua cópia fiel, as penas fazem-me sorrir porque contendo as almas'. E Eu, oh! como as amo, não me sinto mais sozinho, sinto-me feliz, vitorioso, porque ter companhia no desenvolver a mesma vida, no sofrer as mesmas penas, no querer o que Eu quero, é minha maior felicidade e meu paraíso na terra. Veja então quantas coisas grandes, portentosas sabe fazer minha Divina Vontade contanto que vivam n'Ela, me forma minha mesma Humanidade vivente e me procura as mesmas alegrias de minha pátria celestial, por isso o que mais te importa é viver

sempre em minha Vontade, não pense nada mais, porque se o fizer sinto em você despedaçado meu amor, e se soubesse quanto me custa não ser amado ainda por um momento, porque naquele momento Eu fico só, me quebra a felicidade, e no meu delírio de amor vou repetindo: 'Como! Eu a amo sempre, e ela não'. Por isso seja atenta, que não quero ficar jamais só".

+ + + +

34-30

Abril 4, 1937

**Conforme a criatura dá sua vontade a Deus, assim Deus adquire seus direitos sobre ela.
Como vêm formados três muros de fortaleza para não deixá-la sair de dentro do Fiat.**

(1) Estou sob as ondas eternas do Querer Divino, e se algum pensamento me foge, estas ondas se fazem mais fortes e sufocam meu pensamento e meus temores, de modo que rápido me tranquilizo e corro junto com o Fiat Divino. Por isso o pensamento frequentemente me atormenta se saio de dentro d'Ele. Meu Deus, que pena, sinto-me morrer só de pensar, parece-me que já não seria mais irmã das coisas criadas, tiraria meu posto do meio a elas, já não serão minhas, e eu, que coisa darei então a meu Deus? Não me resta outra coisa que o pura nada. Sentia-me tão mal ao pensar isto, que me sentia torturada, e meu doce Jesus tendo compaixão de mim e do estado ao qual me tinha reduzido, correu para me segurar em seus braços, e todo bondade me disse:

(2) "Minha filha, o que você faz? Coragem, tu oprimes-te demasiado e teu Jesus não o quer, e além disso, a mesma pena que sentes significa que não queres sair da minha Divina Vontade, e a Mim basta-me a tua vontade, ela é a garantia mais certa, e Eu tenho-a presa no meu coração divino como a coisa mais preciosa, a fim de que ninguém a toque. Eu não levo em conta o sentimento da criatura, para Mim é como se não fosse, e muitas vezes serve para que se lance em meus braços, a fim de que Eu a liberte deste inimigo que lhe faz perder a paz.

(3) Agora, você deve saber que quando a alma me deu sua vontade com decisão firme, e com conhecimento certo do que fazia, sem querer conhecê-la mais, já tomou lugar na minha, e Eu com direito sou dono dela, e ela com direito é dona da minha. Por isso, você acha que eu sou fácil de ceder esses direitos? De maneira nenhuma, usarei todas as artes, porei em campo minha mesma potência para que não me seja tirado o que tanto me interessa; tu debes saber que o vínculo mais forte entre o Criador e a criatura é ceder sua vontade, e fica inseparável de não poder afastar-se mais de Nós, sua vida a sentimos como nossa, porque uma é a Vontade que nos anima. Agora,

você acha que com um pensamento, com um sentimento pode quebrar esses laços, perder a nossa inseparabilidade, e Nós cedemos o que é nosso, sem atos decididos, repetidos, de que quer sua vontade? Enganas-te minha filha, muito mais que é tanto nosso amor por ela, que não apenas nos deu seu querer, Nós cercamos a criatura, primeiro com um muro de luz, de modo que se quisesse sair, a luz a ofusca e não sabe para onde mover o passo, porque onde quer encontra luz, e não sabendo para onde ir, retrocede e esconde-se no seio do seu Criador. O segundo muro é tudo o que fez minha Humanidade estando sobre a terra, minhas lágrimas, minhas obras, passos e palavras, minhas penas, minhas chagas, meu sangue, se cercam em torno da feliz criatura para impedir-lhe a saída, porque Ela contém o segredo, a força, a vida para dar vida a quem vive no Querer Divino, e você acredita que depois de ter obtido a tentativa de vencer por meio de penas a esta vontade humana, Eu deixe fugir o que me custa sangue, vida e morte? Ah! você não entendeu bem ainda meu amor, se se tratasse de simples resignação, é fácil fazer e não fazer minha Vontade, porque estes não me cederam seus direitos, amam sua vontade, e por isso hora estão resignados, hora impacientes, hora amam o Céu, e hora a terra, mas quem me deu a sua vontade tomou posto na ordem divina, quer e faz o que fazemos Nós, se sente rainha, por isso é quase impossível sair de nosso Fiat, e se saísse de nosso Querer não se adaptaria a ser a serva, a escrava. O terceiro muro é toda a Criação, a qual sente nela a virtude que age do Querer Divino, da qual todas as coisas possuem a vida, e para lhe dar homenagem se cercam em torno, o sol com sua luz, o vento com seu império, em suma, todas as coisas criadas sentem a força criadora, a virtude operosa e sempre nova que opera na criatura, enquanto elas não podem fazer mais do que fazem, e correm em torno para desfrutar-se das obras daquele Fiat do qual estão animadas. Por isso não te preocupes, goza a paz daquele Querer que te possui, e teu Jesus pensará em tudo".

+ + + +

34-31

Abril 8, 1937

Tudo o que se faz no Querer Divino constitui um direito para todos, e todos podem fazer aquele bem. Estes direitos foram dados por Adão, pela Rainha do Céu, por Nosso Senhor, que nos preparou a veste real.

(1) Minha pobre mente não faz outra coisa que lançar-se no mar do Fiat Supremo, e por quanto sinto o céu do Querer Divino em mim, muitas vezes perco a Jesus na imensidão deste céu e não o

encontro, e sua privação é o mais duro martírio de minha pobre existência aqui em baixo, e quanto é preciso para encontrá-lo, até me fazer ficar reduzida a um estado em que me sinto morrer, digna de compaixão, e então vem, e agora com um estratagema de amor, ou com uma verdade mais surpreendente, faz-me sentir que me devolve a vida, até me esquecer das dores sofridas. Ah! Jesus, o quanto Você sabe fazer. Então eu pensava: "E por que Jesus não me leva para as regiões celestiais, por que me fazer trabalhar tanto?" Me parece que vejo o porto e estou prestes a dar um salto para entrar, mas o que, uma força poderosa me faz retroceder, e volto a ser a pobre exilada. Enquanto pensava assim, meu doce Jesus, todo bondade e compaixão me disse:

(2) "Minha filha bendita, ânimo, a coragem abate as praças mais fortes, vence os exércitos mais armados, debilita nossa potência, antes se a apropria e anima vence o que quer, e Nós vendo-a que não tem a mais mínima dúvida de obter o que quer, porque a dúvida diminui o ânimo, damos mais do que quer. Minha filha, o ânimo, a confiança, a insistência sem cessar jamais, o amor, em nossa Vontade são as armas que nos ferem, e nos enfraquecendo fazemos que ela mesma tome o que quer.

(3) Agora quero te dizer o porquê te mantenho ainda sobre esta terra, você sabe que nossa Vontade Divina é imensa, e à criatura falta a capacidade, o espaço de poder abraçá-la toda junta, por isso lhe convém tomar gole a gole, os quais os toma, hora quando você faz suas ações no meu Querer, hora quando te manifesta uma verdade que lhe pertence, se você ora, se você deseja que o meu reino venha, se você sofre para obtê-lo, todos estes são goles que ampliam sua capacidade e formam o espaço onde encerra os goles d'Ela, e enquanto você faz isso você vem para hora encerrar uma geração, hora alguma outra que deve possuir o reino do Fiat Divino. Você deve saber que as gerações são como uma família em que todos têm direito à herança do pai, e como membros que formam um só corpo, do qual Eu sou a cabeça, quando um membro faz um bem, o obtém e o possui, os outros membros adquirem o direito de fazer e de possuir esse bem. Agora, ainda não fechaste todas as gerações que devem possuir minha Vontade como vida, portanto se requerem ainda as cadeias de teus atos, tua insistência, tuas penas, para beber outros goles para formar o espaço para dar o direito de que, querendo, possam possuir meu reino; assim que tiver feito o último ato que se requer, rapidamente te trarei à pátria celestial.

(4) Agora minha filha, minha Divina Vontade com sua Imensidão envolve a todos e a tudo, não há ser que não nade n'Ela, por isso tudo o que se faz se torna direito de todos, e todos podem repetir aquele ato, menos quem não quer repeti-lo e possuí-lo, e não quer reconhecer que vive n'Ela, que sua vida está animada pelo Fiat Divino, estes são como cegos, que enquanto o sol os darda com sua luz, eles não veem e jazem como se fosse noite para eles; estão como paralisados, que enquanto podem ter o uso dos membros para fazer o bem, contentam-se em ficar imobilizados, são

como mudos que não sabem falar, mas são cegos, paralíticos e mudos voluntários; mas todos os demais, como minha Vontade é vida e está em comunicação com todos, assim tudo o que se pode fazer n'Ela é vida, bem, e direito de todos, e todos podem repetir aquele ato para formar a Vida Divina que age neles. Os primeiros direitos de fazer possuir o reino de meu Querer às gerações humanas foram dados a Adão, porque ele, na primeira época de sua vida, seus atos foram feitos no Querer Divino, e se bem pecou e perdeu voluntariamente a Vida que age de minha Vontade nele, e ele em Nós, mas seus atos ficaram, pois o que se faz em nosso Querer não sai, porque são nossos triunfos, nossas vitórias sobre o querer humano, assim que são nossos, e Nós jamais colocamos fora o que é nosso. Por isso quem entra n'Ele encontra o primeiro amor de Adão, seus primeiros atos que lhe dão o direito de possuir o nosso Fiat e de repetir os mesmos atos que ele fez, os seus atos ainda são falantes, o seu amor ainda está fundido no nosso, e ama-nos incessantemente com o nosso mesmo amor. Por isso o agir no Querer Divino se torna eterno Conosco, e não está sujeito a terminar e se põe à disposição de todos, de modo que só quem é ingrato não o toma e não se quer servir da Vida para receber vida. Estes direitos de possuir minha Vontade como vida, foram dados pela Rainha do Céu, porque também Ela é da estirpe humana, mas de modo mais extenso e com mais sacrifício, porque lhe custou a Vida de seu próprio Filho e Deus para dar a posse do reino do nosso Fiat às gerações humanas, e tendo-lhe custado tanto, é a que mais suspira e roga que entrem seus filhos neste reino tão santo. Depois foi a minha vinda do Céu à terra, em que, tomando carne humana, cada ato meu, pena, oração, lágrima, suspiro, obra e passo, constituía um direito de fazer possuir o reino do Fiat às gerações humanas. Posso dizer, minha Humanidade é vossa e de todos, e quem quer entrar neste reino encontrará n'Ela a porta, os direitos e a veste real para entrar, minha Humanidade é a veste que deve cobrir e vestir com decência a todos aqueles que o possuirão. Meu amor é tanto, que chamo outras criaturas que com graças portentosas e com o sacrifício de sua vida, faço-as viver em meu Querer, as quais constituem novos direitos, pagando com sua vida para dar a posse de meu reino à família humana. Por isso tua vontade corra sempre na minha, a fim de que completos teus atos, possas dar o salto à pátria celestial".

+ + + +

Encontros contínuos entre o Querer Divino e a criatura. Como quem vive n'Ele, formou o pequeno mar do Fiat. Como corre sempre em cada coisa para dar novas graças e novo amor.

(1) O meu voo no Fiat continua, mas sinto que me vem ao encontro a cada instante, em cada coisa que toco, que faço, nas penas e nas alegrias, em cada coisa criada; sinto que as põe ao redor para me fazer servir por elas, parece-me que está como a espiã para se fazer conhecer e dizer-me: "Estou aqui, diz-me que queres, me farás mais feliz se me puseres em condições de poder abundar mais, a fim de que te felicitando Eu me sinta mais feliz pela felicidade da minha filha". Agora, enquanto minha mente se afogava em seu mar divino, meu amado Jesus, me surpreendendo com sua breve visita, com um amor que não podia conter, me disse:

(2) "Minha filha bendita, o amor excessivo de minha Divina Vontade dá no incrível; quando a criatura vive n'Ela, formou seu pequeno mar do Fiat em sua alma, então Ela, atraída por sua mesma potência quer sempre engrandecer mais este seu marzinho no cerco da alma, escuta o que faz: Levada por um amor irresistível corre, corre sempre em cada ato que a criatura faz, se vê que deve fazer uso da palavra, corre, vai ao encontro, investe a palavra com seu Fiat e aumenta sua potência divina na palavra da criatura; se vê que deve agir, corre, lhe toma as mãos, as estreita, as investe com seu Fiat e aumenta sua potência divina nas obras dela; se vê que está por mover o passo, corre, os investe e lhes dá tal poder, de correr sempre para Quem corre sempre para ela; se ama, corre para dar-lhe novo amor; se vê que deseja, que quer ser sempre melhor, corre e aumenta sua bondade; não há pensamento, batimento e respiro que não invista com seu Fiat para fazer crescer sua sabedoria, sua beleza, o batimento de seu eterno amor.

(3) Mas ainda não é tudo, achas que o meu Querer pode fazer paragens no correr sempre para quem possui o seu Querer? De modo nenhum, para correr se serve de tudo, se o sol a investe, corre para dar-lhe mais luz, e como a criatura é mais que o sol, dá-lhe as propriedades que contém a luz, aliás, aumenta-as, dá-lhe a sua doçura divina, a sua fecundidade, a variedade dos seus perfumes celestiais, o gosto de seus sabores divinos, suas qualidades supremas como as mais belas variedades das cores, e com a potência de seu Fiat faz de maneira, que de sua amada criatura, mais que sol, não fica outra coisa dela mais que luz e calor para investi-la e fazer-se investir; se sopra o vento, corre, a investe, e com seu Fiat aumenta a potência de seu amor

imperante, seus gemidos divinos para fazê-la gemer com seus mesmos gemidos e suspiros que venha seu reino sobre a terra, a beija, a acaricia, a estreita forte para fazer sentir quanto a ama e como quer ser amado; se bebe a água, corre para investi-la com seu frescor e refrescos celestiais; se toma o alimento, corre para alimentá-la com o alimento de sua Vontade, a fim de que a Vida Divina cresça na criatura, se reafirme e se confirme principalmente nela. Em suma, não há nada em que o meu Querer não corra, e oh! a festa que faz quando vê que ela recebe este doce encontro e recebe o bem que sem cessar jamais lhe quer dar, e se a criatura, também ela corre em cada coisa para Quem corre para ela, oh! então meu Fiat é tomado por tanto amor, que seu mar interminável cresce, forma suas ondas altíssimas e as descarrega no pequeno marzinho, ampliando de modo maravilhoso e prodigioso a capacidade e extensão do seu no marzinho da alma. Minha filha, estes são nossos modos divinos, amar sempre sem cessar jamais, dar sempre sem jamais terminar de dar, se isto não for, deveríamos pôr um limite à nossa potência, um basta ao nosso amor, mas não podemos, porque sendo o nosso Ser infinito, por Si mesmo corre em busca de quem ama e que quer ser amado, por isso os limites não têm valor e o suficiente não existe para Nós. Na melhor das hipóteses, quem ingrato não nos quer reconhecer, e não nos reconhecendo, acontece-lhe como ao cego, que embora o sol não lhe negue sua luz, e o investe por toda parte, não o vê nem o conhece, mas não pode negar que não sente seu calor. Isto não pode acontecer a quem vive em nosso Querer, pois Ele mesmo o tem em estado vigilante, em ato de espera contínua para receber nossos encontros, para nos encontrar; nossas carreiras para correr até Nós, e se o nosso amor, para fazê-la correr de mais, lhe esconde as nossas carreiras, enquanto corremos o mesmo, oh! como sofre a pobre filha, tanto, que somos obrigados a romper rapidamente o véu do esconderijo e dizer-lhe: 'Estamos aqui, acalma-te, não temas, pois jamais deixaremos a nossa filha, a filha do nosso Querer'. E para tranquilizá-la fazemos com que sinta mais vivo nosso amor, e a abundamos de graças maiores".

+ + + +

34-33

Abril 25, 1937

Prodígio do ato que age da Divina Vontade na criatura. Como quem a faz operar nela, é a suspirada, a bem-vinda, a preferida de toda a corte celestial. Tudo o que se faz n'Ela, adquire a virtude de produzir Vida Divina.

(1) Estava pensando na Divina Vontade que age na criatura. Meu Deus, quantas surpresas, quantas cenas comovedoras, quantas maravilhas e prodígios que só um Deus pode fazer, e a pequenez humana fica admirada, encantada ao ver a Imensidão do Fiat Divino, que enquanto fica imenso, se fecha em seu pequeno ato, e com a potência criadora forma nele o seu ato operoso, com uma cadeia de prodígios divinos inauditos, mas tais e tantos, que os Céus ficam maravilhados e a terra treme ante o ato que age do Querer Divino na criatura; mas enquanto minha mente se perdia nestas surpresas, meu Sumo Bem Jesus, repetindo sua breve visita, todo bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha do Fiat Supremo, é tanto nosso amor, que não apenas a criatura chama nosso Querer em seu ato, corre e desce no ato dela. Chamá-lo não é outra coisa que preparar o lugar onde deve agir, chamá-lo significa amá-lo, e que sente a necessidade do ato que age de minha Vontade para que a sua não só não aja, senão que fique como apoio e admiradora de um Querer tão Santo. Depois, descendo leva Consigo sua virtude criadora, suas alegrias e bem-aventuranças celestiais, à mesma Trindade Sacrossanta como espectadora e atriz de seu agir, e enquanto no lugarzinho da criatura pronuncia seu Fiat, forma tais prodígios e maravilhas, que o céu, o sol, ficam para trás, e supera todo belo da Criação, ali cria sua música divina, os sóis mais resplandecentes, nele cria sua Vida constante, suas novas alegrias; é tal e tanto este ato, que os anjos, os santos, gostariam de esvaziar as regiões Celestiais para gozar-se do ato que age de seu Fiat criador. É tal e tanta a beleza, a suntuosidade, a Virtude vivificadora deste ato divino, que meu Querer Divino o leva ao Céu como conquista e triunfo da alma na qual operou, para recriar com novas alegrias e bem-aventuranças a toda a corte celestial; é tal a alegria, a glória que recebem, que não fazem outra coisa senão agradecer ao meu Querer Divino que com tanto amor operou na criatura, porque não há nem glória, nem alegria maior, que seu ato constante e conquistante nela".

(3) Ao ouvir isto, surpreendida, disse: "Meu amor, se este ato o levar ao Céu, a pobre criatura fica sem ele e como em jejum deste ato". E Jesus acrescentou:

(4) "Não, não minha filha, o ato é sempre seu, nenhum pode ser tirado, e enquanto alegre a pátria celestial, fica como base, fundamento e propriedade no fundo da alma, a conquista é sua, e enquanto alegre a corte celestial, ela nada perde, é mais, sente em si a virtude criadora e contínua de meu Fiat em ato de fazer sempre novas conquistas, e enquanto permanece na alma, ao mesmo tempo o leva ao Céu como nova glória e alegria dos santos e como chuva benéfica a todos os peregrinos, muito mais do que a família humana é ligada ao Céu, e ao Céu com a terra, há um vínculo entre eles, o qual todos têm direito de participar no bem que elas fazem, são membros unidos entre eles, e como em essência o bem corre para dar-se a todos. E além disso, enquanto minha Vontade opera na alma, o Céu se põe em espera, porque nadando eles no Fiat sentem que

está por agir, e por isso se põem atentos, reclamam, suspiram receber as novas conquistas e alegrias da Vida da Divina Vontade que eles possuem. Ela é vida primária dos santos no Céu, por isso nos atos que Ela faz todos concorrem, e com direito querem receber as novas alegrias e as belas conquistas que sabe fazer minha Vontade. Portanto, quem a faz atuar em seus atos, é a nova alegria do Céu, a acolhida, a preferida, a suspirada de toda a corte celestial, muito mais que alegrias de conquistas não há lá em cima, e por isso as esperam da terra. Oh! se todos soubessem todos estes segredos do meu Fiat Divino, dariam a vida para viver d'Ele e fazê-lo reinar no mundo inteiro".

(5) Depois continuava pensando na Divina Vontade, não posso fazer menos, a sinto dentro de mim que me dá vida, a sinto fora de mim, que como a mais terna das mães me leva entre seus braços, me alimenta, me faz crescer e me defende de tudo e de todos, e meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, como é bela minha Vontade, ninguém pode vangloriar-se de amar à criatura como Ela a ama, é tanto seu amor, que Ela quer fazer-lhe tudo, não quer confiar a nenhum, com seu Fiat a cria, a faz crescer, a alimenta, a leva sempre entre seus braços de luz, lhe faz de mestre ensinando-lhe as ciências mais sagradas, lhe revela os segredos mais recônditos e escondidos de nosso Ser Supremo, lhe dá o conhecimento de nosso amor, das chamas que nos consomem para consumi-la junto Conosco, em cada ato que faz jamais a deixa sozinha, corre para colocar a sua Vida nela. Assim que cada ato está animado por sua Vida Divina, e possui a virtude de poder produzir Vida Divina; e minha Vontade toma estas Vidas de dentro dos atos da criatura para dar Vida Divina, vida de graça, vida de luz, vida de santidade às outras criaturas, e vida de glória a toda a corte celestial, Ela é a verdadeira trabalhadora, quer dar-se a todos por meio de quem vive em seu Querer. E quando formou a plenitude de sua obra-prima, leva-a ao Céu como triunfo, vitória de seu poder e arte divina que sabe e pode fazer na criatura, contanto que se preste a viver com Ela e se faça levar em seus braços. Por isso seja atenta e faça-se trabalhar por um Querer tão Santo, que tanto ama e que quer ser amado".

+ + + +

34-34

Maio 6, 1937

Jesus não sabe o que fazer com uma alma que não possui a paz. A quem vive no Querer Divino, Deus faz-lhe dom de todas as suas obras, e também da sua própria Vida, para lhe fazer ver quanto e como quer ser amado.

(1) Meu abandono no Querer Divino continua, minha pobre mente oprimida pelos incidentes da vida, para mim muito dolorosos, busca refúgio no centro do Fiat, no qual me sinto renascer a nova vida, rejuvenescer, repor-me de minhas dolorosas pausas, mas assim que me afasto do seu centro, as minhas opressões ressurgem tanto de ouvir as justas repreensões do meu amado Jesus, até me dizer: "Minha filha, presta atenção, pois Eu não sei o que fazer com uma alma que não é pacífica, a paz é minha celestial morada; o sino que com sons vibrantes e doces chama a meu Querer a reinar, é a paz. A paz possui vozes tão potentes que chama todo o Céu, põe-no atento para fazê-lo ser espectador das belas conquistas do agir do Querer Divino na criatura. A paz põe em fuga as terríveis tempestades e faz surgir o celestial sorriso dos santos, o encanto mais belo de uma primavera que jamais termina, por isso não me dê esta dor de não te ver em paz". Então tratava por quanto mais podia me imergir no Querer Divino, para não me sentir mais a mim mesma, seguindo seus atos tanto da Criação como da Redenção, e meu amado Jesus investiu minha inteligência e com sua voz criadora, todo amor me disse:

(2) "Minha filha bendita, deixa-te a ti mesma e vem em minha Vontade, sentimos a extrema necessidade de fazer conhecer até onde chega nosso amor por quem vive n'Ela, e é tanto, que esperamos ansiosamente que se una, se una a nossas obras para lhe dar o direito como se fossem suas. E como nossa força criadora está sempre em ação, assim que se funde Conosco, como se renovássemos nossas obras lhe fazemos dom delas e lhe dizemos: 'São obras tuas, faz com elas o que queiras; com nossas obras em teu poder podes amar-nos quanto quiseres, podes dar-nos glória em modo infinito, podes fazer bem a quem quiseres, tu tens direito não só sobre nossas obras, mas sobre Aquele que criou tudo, e Nós tomamos o direito sobre ti, que já és nossa'. Como são doces estes direitos da pequenez humana em nosso Ser Divino, são doces e amorosas correntes que nos fazem amar com amor mais intenso e forte nossa obra criadora, e em nossa ênfase de amor vamos repetindo: Como é bela, é nossa, toda nossa, e Nós somos todos dela, não nos resta outra coisa que fazer que nos ame, a amaremos com amor eterno, e ela nos amará com eterno amor".

(3) Eu fiquei surpreendida, como se quisesse fazer surgir dúvidas, e Jesus acrescentou:

(4) "Filha, não te maravilhes, é a pura verdade que te diz teu Jesus, que querendo ser amado quer fazer conhecer até onde pode chegar a criatura e quanto a ama, como se não estivesse contente de nossas alegrias intermináveis, queremos o contentamento que ela possua o que possuímos, e nos ame como sabemos amar Nós; olhe, para quem vive em nosso Querer Divino, é quase conatural, ela encontra nosso Fiat em ato de criar o céu, o sol, ela se une àquele ato para fazer o que faz Ele, é tanta nossa bondade, que com a união formamos o enlace juntos, e em nosso

Querer formamos o ato decidido de dar o céu, o sol, como adorno à criatura; com este dom ela nos dá a glória de um céu estendido, nos ama em qualquer ponto dele, faz o bem às criaturas de fazer-lhes possuir e gozar um céu, e como tem um sol em seu poder dá-nos a glória de que o globo terrestre possui a luz, e cada homem que fica investido pela luz e o calor do sol, é uma glória de mais que nos dá, é uma canção de amor que nos faz, que rapta o nosso amor a amar mais cada planta, cada fruto e flor fecundados e aquecidos pelo seu calor, é um grito de mais de glória e amor que nos dá, o passarinho que canta ao surgir o sol, o cordeirinho que bale, todos são acentos de glória e de amor que nos manda; e o mérito de tantos bens que o sol faz à terra, que são incalculáveis, de quem são? De quem vive em nosso Querer, n'Ele, o que é nosso é seu, e como Nós não temos necessidade de méritos, tendo feito dom deles à criatura, deixamos a ela a parte meritória, e por correspondência queremos seu grito de amor sempre e em cada coisa, e assim do bem que fazem todas as coisas criadas, o vento, o ar, a água e tudo".

(5) Então eu ao ouvir isto, não só fiquei maravilhada, mas queria colocar muitas dificuldades, e passando aos atos da Redenção me encontrei imersa em suas penas, e meu sempre amável Jesus, talvez para me convencer, fazia-se ver em meu interior em ato de sofrer a dolorosa crucificação, eu tomava parte em suas penas e morria junto com Ele, seu sangue divino corria, suas chagas estavam abertas. E Ele, com uma pronúncia terna e comovente, de sentir o meu coração partido, disse-me:

(6) "Estou dentro de ti, sou teu, estou à tua disposição, as minhas chagas, o meu sangue, todas as minhas penas, são tuas, podes fazer de Mim o que quiseres, aliás, fá-la de magnânima, de valente, de amante, de verdadeira imitadora minha, toma meu sangue para dá-la a quem quiseres, toma minhas chagas para curar as chagas dos pecadores, toma minha Vida para dar vida de graça, de santidade, de amor, de Vontade Divina a todas as almas, toma a minha morte para fazer ressuscitar tantas almas mortas em pecado; te dou toda a liberdade, faz tu, aprende a fazer, minha filha, me doe e basta, pensará tu em que tudo me redunde em glória, e em como me fazer amar, minha Vontade te dará o voo para te fazer levar meu sangue, minhas chagas, meus beijos, minhas ternuras paternas, a meus filhos, a teus irmãos, por isso não te admires, é propriamente este o agir divino, ter suas obras em ato de repeti-las continuamente para dá-las, para fazer dom às criaturas, e assim cada um pode dizer: 'Tudo é meu, até o mesmo Deus é meu'. E oh! como gozamos ao vê-la dotada de nossas obras, possuidora de seu Criador, são os excessos de nosso amor, que para ser amado queremos fazer ver quanto a amamos e os dons que queremos lhe dar. A quem viva em nosso Querer, nos sentiríamos como se defraudássemos a criatura se não fizemos dom de tudo, e isto Nós não sabemos fazer, por isso seja atenta, faça que tua alma seja embalsamada por nossa paz divina, que não conhecemos que coisa seja perturbação, e todas as coisas te levarão o sorriso,

a doçura, o amor do teu Criador".

+ + + +

34-35

Maio 10, 1937

Deus se faz alimento da criatura; a troca, o dar-se o alento, o falar-se mutuamente, formam as obras mais belas. A Rainha do Céu continua o ofício de Mãe e faz crescer seu Filho nas criaturas.

(1) O mar do Querer Divino continua a inundar-me, e sendo incapaz de tudo, parece que se deleita, como a pequena menina, em pôr-me na boca, com as suas mãos mais que maternas, o alimento do seu Fiat, e ensinar-me palavra por palavra, sílaba por sílaba as primeiras vogais da ciência da Divina Vontade, e quando parece, de algum modo, que a entendi, oh! como faz festa, porque tem toda a certeza de formar uma alma toda de Vontade Divina. E eu ao ver seus maternos cuidados, como estou contente e lhe agradeço de coração. E meu amado Jesus como porta-voz de seu Querer, todo bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, cada verdade que te manifesto sobre meu Fiat é um crescimento que fazes n'Ele; é um bocado de mais que serve para fortificar-te, aquecer-te e confirmar-te maioritariamente n'Ele; é um gole de mais que bebes do imenso mar da minha Vontade; é uma propriedade divina de mais que adquire. Agora, tu debes saber que a cada ato de mais que fazes n'Ela, colocamos diante de ti nossa mesa celestial, e se amas, alimentas-te de nosso amor; se nos compreendes, alimentas-te de nossa sabedoria, e oh! quantas belas notícias e conhecimentos te dá do teu Criador, assim que teu Deus se torna teu alimento requintado, por isso em tudo o que fazes, hora te alimenta de nossa potência, hora de nossa bondade, hora de nossa doçura, de nossa força, luz e misericórdia nossas. Assim que a pequenez humana, com viver em nosso eterno Querer nos absorve gole a gole, mordida a mordida, porque sendo pequena não lhe é dado, ainda por quanto a criatura é possível, tomar tudo junto o que deve tomar de nosso Ser Divino, muito mais do que isso serve a deleitar-nos mutuamente, Nós em dar e ela em receber, Nós a dar o nosso e ela a dar-nos a sua pequenez, Nós a trabalhar como queremos e ela que se presta a fazer-nos trabalhar; é a troca de ambas as partes, dar-nos mutuamente o alento, falar-nos, o que forma nossas obras mais belas, e desenvolvemos a Vida de nossa Vontade na criatura. Sem fazer nada não se faz nada, por isso é necessário agir, falar, fazer-nos compreender, trabalhar, para

fazer as belas estátuas, as repetidoras de nossa Vida. Portanto, quando encontramos quem quer ouvir-nos, dar-se a Nós para receber, não poupamos nada do que podemos e sabemos fazer pela criatura. Agora minha filha, quando a criatura se alimentou de nosso Fiat, até conhecer outro alimento, e tendo formado a cadeia de seus atos, todos selados pelas características das virtudes divinas, Deus fica aprisionado em suas virtudes divinas na criatura, e então, se ama, é Deus que faz alarde da potência de seu amor, de sua bondade, santidade, etc., nos atos da criatura, assim que é tal a potência que sai por meio destes atos que Deus faz em seu criatura, que investe Céu e terra, move-se sobre todas as almas, e com seu amor potente as investe, as estreita, faz-lhes dar o beijo do Querer Divino, de modo que a família humana sentirá sua potência, seu amor, que quer reinar. Muito mais, que este direito os dá o Deus escondido por meio de uma criatura que pertence a sua raça humana, direitos que não poderão desconhecer, só algum pérfido o faria, mas minha potência o saberá aterrorizar e vencer. Por isso deixa-me cumprir o trabalho da minha Vontade em ti, não te oponhas a nada, e tu e Eu estaremos contentes de vê-la reinar nas outras criaturas".

(3) Depois disto recebi a Santa Comunhão, e em meu íntimo fazia-se ver meu amado Jesus, pequeno, pequeno, e a Mãe Celestial que estendia seu manto azul sobre mim e sobre o pequenino divino, depois, não sei como o senti dentro de mim, que beijava, acariciava, tomava em seus braços seu amado Filho, o estreitava ao coração e o fazia crescer, eu o alimentava, fazia mil estratagemas de amor, eu era espectadora e ficava maravilhada. E a Soberana Mãe Celestial me disse, mas com um amor que fazia ficar estupefato:

(4) "Minha filha, não há por que maravilhar-se, Eu sou inseparável do meu amado Jesus; onde está o Filho deve estar a Mãe, e este é meu trabalho, fazê-lo crescer nas almas. Ele é pequeno, as almas não sabem como o devem fazer crescer, nem têm o leite do amor para alimentá-lo, para acalmá-lo, para aquecê-lo quando o fazem tremer pelo frio, Eu que sou a Mãe sei as pequenas necessidades do meu pequeno divino, nem Ele saberia estar sem sua Mãe, somos inseparáveis os dois, Eu repito nas almas o que fiz em sua idade infantil, e enquanto faço crescer o meu Filho, prestando-lhe todos os cuidados para o fazer feliz, ao mesmo tempo tomo cuidado da minha filha para a fazer crescer como o meu Filho a quer. Esta é minha missão mais que celestial, enquanto vejo meu Filho nas almas, assim corro, desço nelas e me ocupo de seu crescimento. Muito mais que sendo uma a Vontade de meu Filho com a minha, é como conatural que onde se encontra Ele aí estou também Eu, e por consequência meu amor se impõe o desenvolver do ofício de Mãe Àquele que tanto me ama, e Àqueles que tanto amamos, porque me sinto como gêmeos nascidos em um parto, a meu Filho e à criatura, como não amá-los?".

(5) Depois, com uma pronúncia mais terna e comovedora acrescentou:

(6) "Minha filha, como é bela, grande, prodigiosa a virtude da Divina Vontade. Ela esvazia tudo o

que não é nem luz, nem divino, une as distâncias mais distantes, repete em ato o que foi feito por séculos e séculos e volta como conatural o ato humano no divino, é sua força criadora que chega a bilocar, a multiplicar, a transformar a sua própria Vida na criatura. Por isso a ame muito e não lhe negue nada".

+ + + +

34-36

Maio 16, 1937

**As verdades, parto divino, são o maior milagre que Deus pode fazer, e o grande bem que
leva às criaturas.**

(1) Estou sempre de volta no mar do Querer Divino, as tantas verdades que me foram manifestadas se amontoavam em minha pequena mente como tantos sóis resplandecentes, cada um dos quais queriam dizer a história do Fiat Divino, mas um diferente do outro, quem queria contar a história de sua luz eterna, quem de sua santidade, quem do modo como forma sua Vida no centro da alma, em suma, todas tinham o que dizer de um Querer tão santo, e todas tinham um trabalho especial, o de ser portadoras do bem que cada uma encerrava, e que unidas juntas formavam uma só Vida; mas, para poder depor o bem que encerravam, queriam ser ouvidas, queriam abertas as portas da alma, e queriam ser reconhecidas e quase rogadas e apreciadas, para fazê-las depor a Vida que continham. Eu perdia-me no meio de tantos mensageiros, porque todos queriam dizer a história eterna do Fiat, e o meu Sumo Bem Jesus, repetindo-me a sua breve visita, com um amor indescritível me disse:

(2) "Minha pequena filha do Querer Divino, você deve saber que o maior milagre que nosso Ser Divino pode fazer, é manifestar uma verdade que nos pertence, porque ela, primeiro vem formada, amadurecida em nosso seio, e como parto nosso a tiramos fora como portadora de Vida Divina para bem das criaturas. E só fazemos este parto quando nosso amor eleva tanto suas chamadas, que para não ficar afogado sentimos a necessidade de pôr fora nossos partos divinos. Veja então que coisa pomos fora com manifestar uma verdade, não o céu, o sol, o vento, mas nossa Vida como portadora de Vida Divina às criaturas, os outros milagres, a mesma Criação são obras nossas, não Vida, em troca as verdades são Vida perene, e se encontram quem as recebe, se bilocam, se multiplicam em modo incrível para cada uma das criaturas, tanto, que cada uma pode tê-la para si como Vida que lhe pertence. Estas verdades como partos nossos semelhantes em tudo a nosso

Ente Supremo, não são voz e falam, e fazem falar; não têm pés e caminham, mas tão velozes, que ninguém pode alcançá-los, nem impedir o passo; entram nas inteligências, e formam o pensamento para fazer-se conhecer; transmutam a vontade para fazer-se possuir; renovam a memória para não se fazerem esquecer; caminham nas vias do coração para fazer-se amar. Portanto, não têm mãos e agem, não têm olhos e olham, não têm coração e geram amor. As verdades não são outra coisa que Vidas palpitantes de nosso Ser Divino em meio às criaturas, pulsado sem coração, porque nosso coração é a criatura, e Nós como Espírito puríssimo que nos encontramos por toda parte, somos o batimento, que enquanto não se vê, sentimos e formamos a vida e a damos a todas as gerações humanas. Por isso não há milagre semelhante ao grande milagre de quando tiramos de Nós uma verdade, é uma Vida nossa que expomos, a qual mais que sol se fará luz das criaturas, que flechando-as com seu calor vital, amadurecerá sua Vida, primeiro naquela a quem vai dirigida, e depois se difunde em quem a queira receber, e se acharem ingratos que não querem receber bem tão grande, não estão sujeitas nem a morrer, nem a perder a vida, mas esperam com paciência invicta, se necessário ainda por séculos, novas gerações às quais darão os bens que possuem, e cumprirão a finalidade pela qual saíram do seio divino. Nós ao tirar nossas verdades olhamos os séculos, e quando estamos seguros que bilocarão, multiplicarão nossas Vidas em meio às criaturas, então as tiramos para dar o bem que possuem, e para receber a honra e a glória divina que nossas verdades possuem. Nós jamais fazemos coisas inúteis, crês tu que as tantas verdades que com tanto amor te temos manifestado sobre nossa Vontade, não levarão seu fruto e não formarão sua Vida nas almas? De maneira nenhuma, se as trouxemos, é porque certamente sabemos que trarão o seu fruto e estabelecerão o reino do nosso Querer no meio das criaturas, e se não hoje, porque parece às criaturas que não seja alimento apto para elas, e talvez desprezem o que lhes poderia formar a Vida Divina nelas, virá o tempo em que farão competência para ver quem poderá conhecer estas verdades, com o conhecê-las amarão, o amor as converterá alimento adequado para elas, e assim formarão a Vida que minhas verdades lhes levarão. Por isso não se preocupe, é questão de tempo, Eu que sei como vão as coisas, não me detenho, continuo manifestando minhas verdades, e você segue seu voo, e te empreste a escutar-me e a pô-las em prática".

+ + + +

A Divina Vontade é ordem e paz, e este é o sinal de que Ela reina. Quem vive no Querer Divino vem sempre renovado na santidade, amor e frescura divina, e em seu ato corre o ato criante e crescente dos bens divinos.

(1) O mar do Querer Divino murmura continuamente, mas com harmonia, ordem e paz, suas ondas embora altíssimas, são sempre pacíficas, e assim que investem as criaturas, Céu e terra, primeiro lhes dão o abraço e o beijo de paz, e depois entram em suas almas; se não recebem o beijo de paz, parece que seguem adiante, porque onde não há paz o Querer Divino não se adapta, não é lugar para Ele. Mas enquanto minha mente se perdia neste mar, meu sempre amável Jesus visitando minha pequena alma, com uma doçura e paz divinas me disse:

(2) "Minha bendita filha, minha Vontade é ordem, e o sinal de se reina na alma é a ordem perfeita, que gera a paz. Assim que a paz é filha da ordem, a ordem é filho imediato e gerado pelo meu Fiat. Mas tu não sabes o grande bem que produz a ordem, este dá o domínio à criatura e a torna dominadora de si mesma, dominadora de todas as coisas criadas, e como seu domínio é divino, porque é gerado por meu Querer, domina sobre minha mesma Vontade e sobre todos. Mas não é tudo ainda, a virtude da ordem é admirável, vincula-se com todos, dá-se a todos, e com suas ondas pacíficas e dominadoras toma e faz sua a força da Criação, a dos santos que estão no Céu, a mesma força divina a faz sua, seus modos ordenados e pacíficos são tão penetrantes e insinuantes, que todos a deixam fazer, muito mais que ela a todos se deu, não reteve nada para si, é justo que todos se deem a ela. Por isso sente em si a paz, a alegria, a felicidade da celeste morada; todos se sentem unidos, vinculados com união inseparável, porque o que une a minha Vontade não está sujeito a separação. Por isso a verdadeira ordem leva a união, o acordo com todos, e ela tem um lugar em todos, e todos encontrarão um lugar nela, que amará com o mesmo amor com o qual os ama seu próprio Criador. São os prodígios que sabe fazer meu Fiat onipotente, onde Ele reina não sabe fazer outra coisa que obras que o assemelhem, e geram na alma os efeitos que formam sua própria Vida, tanto que ninguém poderá dizer nada, e devo poder dizer: 'Ninguém a toque, nem poderão tocá-la porque é minha Vontade, e se alguém se atrevesse, saberei defender-me a Mim mesmo, meu amor se converterá para eles em fogo de justiça e os humilharei até o pó'. Por isso seja atenta a que tudo seja ordem e paz em ti, se advertires alguma coisa contra te ponhas em guarda e me castigue, apressa-me para que com meu domínio lance

por terra tudo o que não é ordem e paz perene".

(3) Depois continuava pensando na Divina Vontade, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, enquanto a criatura chama minha Vontade em seus atos para viver n'Ela, Ela investe à criatura e a seu ato com sua força criadora, e aí renova sua Vida Divina; agora, supõe que a chama enquanto está operando, escuta o que faz meu Querer: Chama em ato quantas vezes a criatura operou, junta-as como se fosse um ato único, e pondo a sua força criadora transforma em divino tudo o que fez e está a fazer, ali sela a santidade de suas obras e lhes dá o novo mérito e glória como se tudo de novo o houvesse operado por amor seu; se ama, chama a vida quantas vezes amou e delas faz um só amor; se sofre, chama a vida quantas vezes sofreu, une-as juntas e aí põe o selo de penas divinas, e dá-lhes o novo mérito de quantas vezes amou e sofreu, em suma tudo o que fez, e repete-o, todas voltam em ato com o unir-se juntas, para receber a nova beleza, santidade, graça, frescor, amor e novo mérito; na minha Vontade não há atos separados, nem divididos, senão unidade suma, tudo deve dar de Mim, com esta só diferença, que na criatura está nosso ato criante e crescente, em troca nosso Ser Supremo não está sujeito nem a crescer nem a decrescer, é tanta nossa plenitude, imensidão, e infinitude, que para desabafar o nosso amor sentimos a necessidade de dar e de amar as criaturas, de ser amados, mas sem que em nada diminuamos. Eis por que somos todos olhos, estamos como que em guarda para ver quando quer fazer vida em nosso Querer, para ter ocasião de amá-la de mais e enriquecê-la de nosso amor, para receber amor. Podemos dizer que a cobrimos de nosso Ser Divino, lhe damos o alento, a unimos Conosco para nos aproveitar e dar-lhe do nosso, e quando ela, sacudida pela febre de nosso amor, por nossa respiração ardente que lhe diz continuamente: 'Te amo, te amo oh filha'. E ela faz seu o nosso eco e repete-nos: 'Amo-te, amo-te Vida da minha vida, amor do meu amor, Pai meu, Criador meu, tudo meu, amo-te'. Ela nos dá uma festa e nos dá as puras alegrias que queremos, porque lhe demos a vida. Por isso a queremos em nossa Vontade, para tê-la como a queremos, para dar-lhe o que queremos dar-lhe, e para receber o que queremos dela. Fora de nosso Fiat, nosso amor fica impedido por ela, há tal separação entre ela e Nós, que ela se chega a sentir afastada de Nós, e Nós distantes dela, e chega mesmo a temer-nos e a ter medo de Nós. Oh! vontade humana, onde me lança a criatura que tanto amo".

+ + + +

A Rainha, portadora de Jesus, o grande dom que lhe foi entregue. Trabalho que teve do Ente Supremo.

(1) O viver no Querer Divino continua, é tanto seu amor que me esconde em sua luz a fim de que não veja, não ouça, não toque mais que sua Santíssima Vontade. Esta manhã, minha Mãe Celestial me deu uma doce e querida surpresa: Tendo recebido a Santa Comunhão se fazia ver em meu interior, que estava com o menino Jesus, o tinha tão estreito a seu materno coração, coberto com seus braços, que para olhá-lo e recriá-lo com meu pequeno amor, devia abandonar-me em seus braços para estar também eu unida com eles, a fim de que pudesse amar como se amavam Jesus e a Mamãe Rainha. Oh! como eles estavam felizes que eu queria viver junto com eles. Agora, enquanto eu estava estreitada com eles, a Soberana Rainha, toda bondade e ternura me disse:

(2) "Minha querida filha, tu deves saber que Eu sou a portadora de Jesus, isto foi um dom que o Ente Supremo me confiou, e quando foi uma realidade que Eu tive a graça, o amor, a potência e a mesma Vontade Divina para tê-lo guardado, defendido, amado, então me fez a entrega do dom, isto é, o Verbo Eterno, que se encarnou em meu seio dizendo-me: 'Filha nossa, te fazemos o grande dom da Vida do Filho Deus, a fim de que você seja a dona d'Ela e o dê a quem quiser, mas deves saber como tê-lo defendido, jamais o deixe sozinho naqueles a quem o dá, para suprir se não o amam, para repará-lo se o ofendem, farás de modo que nada falte à decência, à santidade, à pureza que lhe convém, seja atenta, é o dom maior que te damos, e te damos o poder de bilocar quantas vezes quiseres, a fim de que quem o quiser possa receber este grande dom e possuí-lo'. Agora, este Filho é meu, é dom meu, e como meu conheço seus segredos amorosos, seus anseios, seus suspiros, mas tanto, que chega a chorar e com soluços repetidos me diz: Minha mãe, dê-me as almas, quero as almas'. Eu quero o que Ele quer, posso dizer que eu suspiro e choro junto, porque quero que todos possuam o meu Filho, mas devo garantir a sua Vida, o grande dom que Deus me confiou; eis por que se desce nos corações Sacramentado Eu desço junto por garantia de meu dom, não posso deixá-lo sozinho; pobre Filho meu se não tivesse a sua Mãe que desce junto, como o tratam mal, quem não lhe diz um te amo de coração, e Eu devo amá-lo; quem o recebe distraído, sem pensar no grande dom que recebem, E eu me derramo sobre Ele para não deixá-lo sentir suas distrações e frieza; quem chega a fazê-lo chorar, e Eu devo tirar o pranto e

fazer as doces repreensões à criatura, que não o façam chorar. Quantas cenas comovedoras acontecem nos corações que o recebem Sacramentado; há almas que jamais se contentam em amá-lo, e Eu lhes dou meu amor, e também o seu para fazê-lo amar, estas são cenas de Céu, e os mesmos anjos ficam arrebatados, e nos reanimamos das penas que nos deram as outras criaturas. Mas quem pode te dizer tudo? Sou a portadora de Jesus, nem Ele quer estar sem Mim, tanto que quando o sacerdote está prestes a pronunciar as palavras da Consagração sobre a Hóstia Santa, faço asas com minhas mãos maternas, a fim de que desça por meio de minhas mãos para se consagrar, para que se mãos indignas lhe tocam, Eu faço sentir as minhas que o defendem e o cobrem com meu amor. Mas isso não basta, estou sempre em guarda para ver se eles querem o meu Filho, tanto, que, se algum pecador se arrepende de seus graves pecados e a luz da graça desponta em seu coração, Eu, rapidamente o levo a Jesus como confirmação do perdão, e Eu penso em tudo o que é preciso para fazer que isso fique naquele coração convertido. Sou a portadora de Jesus, e o sou porque possuo em Mim o reino de sua Vontade Divina; Ela me revela quem o quer, e Eu corro, voo para levá-lo, mas sem jamais deixá-lo, e não só sou portadora, senão espectadora, escuta do que faz e diz às almas. Você acredita que Eu não estava presente para ouvir as tantas lições que meu amado Filho te dava sobre sua Divina Vontade? Eu estava presente, escutava palavra por palavra o que te dizia, e em cada palavra Eu agradecia a meu Filho e me sentia duplamente glorificada porque falava do reino que Eu já possuía, que tinha sido toda minha fortuna e a causa do grande dom de meu Filho, e ao ouvi-lo falar Eu via enxertada a fortuna de meus filhos com a minha; oh! como exultava, todas as lições que te deu, e ainda mais, estão já escritas em meu coração, e ao ver que as repetia a você, Eu gozava em cada lição um paraíso a mais, e quantas vezes você não estava atenta e esquecida, Eu pedia perdão por você e lhe rogava que repetisse suas lições, e Ele para me contentar, porque não sabe negar nada a sua Mãe, repetia suas belas lições. Minha filha, Eu estou sempre com Jesus, mas às vezes me escondo n'Ele, e parece que Ele faz tudo, como se fizesse sem Mim, mas Eu estou dentro, concorro junto com Ele e estou em dia do que faz; outras vezes se esconde Ele em sua Mãe e me faz fazer a Mim, mas sempre é concorrente comigo; outras vezes nos tornamos presentes os dois, e as almas veem a Mãe e o Filho, que os amam tanto segundo as circunstâncias e o bem que elas requerem, e muitas vezes é o amor que não podemos conter que nos faz dar em excessos para com elas; mas tenha por certo que se está meu Filho, Eu estou, e se estou Eu, meu Filho está, é um trabalho que me foi dado pelo Ente Supremo, do qual Eu não posso nem quero retirar-me, muito mais que estas são as alegrias de minha maternidade, os frutos de minhas dores, a glória do reino que possuo, a Vontade e o cumprimento da Trindade Sacrossanta".

+ + + +

34-39

Junho 6, 1937

Interesse que Deus tem de que a criatura viva em sua Vontade. Dote que dará. Vigia de Jesus para suprir o que falta, e se necessário fará milagres. Exemplo de um rei.

(1) Sinto-me nos braços do Querer Divino, e pensava entre mim: "Parece-me difícil que se possa viver perfeitamente n'Ele, a vida está cheia de obstáculos, de penas e de circunstâncias tais, que fica como absorvida por elas e perde seu rápido curso, que como respiro e batimento deveria correr naquele Fiat Divino, e o seu que, como respiração e batimento, deveria correr sempre, sem jamais parar, no nosso, para nos dar vida". E meu doce Jesus compadecendo minha ignorância, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, você deve saber que a primeira coisa mais interessante, é que nosso Ente Supremo quer que a criatura faça vida em nossa Vontade, sendo este o único fim pelo qual lhe demos a vida. Agora, quando Nós queremos, damos todos os meios, as ajudas, as coisas necessárias que se necessitam para que possa dar-nos o que queremos dela, e se for necessário um milagre contínuo por nossa parte, fazemo-lo, com a finalidade de obter a nossa tentativa. Você não sabe o que significa um ato querido por Nós e cumprido na criatura, é tanto seu valor, a glória que nos dá, que chega a fazer-se nossa coroa, abraça o Eterno, e é tanto o contentamento que nos dá, que colocamos nosso Ser Divino à disposição da criatura, para fazer com que o nosso ato amado e cumprido tenha a sua vida nela. Agora, o primeiro dote que damos a quem quer viver em nossa Vontade Divina, o primeiro apoio, a defesa segura, são as verdades, estas abrem o ingresso, lhe mostram o caminho e zelosas se põem como fiéis sentinelas em torno de quem quer viver em meu Fiat, a luz de nossas verdades que pertencem a Ele não se afasta jamais da afortunada criatura, a investe, a acaricia, a modela, a beija, e se dá a gole sua inteligência para fazer-se entender, e isto por cortejo da Vida de meu Querer que reina nela. As verdades quando se desprendem de nosso seio, têm seu trabalho do bem que devem fazer, as almas que devem encerrar na luz que possuem, e por isso são todo olho sobre elas, as fixam tanto, que não lhes podem fugir, nem se cansam, ainda que passem séculos estão sempre em seu posto. Veja então que grande dote darei a quem deve viver em nosso eterno Querer, todos os conhecimentos que manifestei sobre Ela, os valores imensos, suas prerrogativas, seu amor, e o amor que me levou a manifestá-las, será o grande dote, e dote divino que darei a quem quiser viver em meu Fiat, na qual

encontrarão todas as ajudas superabundantes para se tornarem ricos e felizes. Encontrarão nestas verdades a mãe terna, que tomando-as em seu colo como pequenas meninas, lhes põe as faixas de luz, lhes põe na boca o alimento, as faz dormir sobre seu seio; para tê-las seguras caminha em seus passos, age em suas mãos, fala em sua voz, ama e pulsa em seus corações, e para tê-las atentas e divertidas lhes faz de mestre, dizendo-lhes as cenas encantadoras da pátria celestial. Nestas verdades encontrarão quem chora e sofre junto com elas, quem sabe colocar em comércio ainda seu respiro; as menores coisas, os mesmos nada as mudará em conquistas divinas, e eternos valores".

(3) E eu: "Jesus meu, Tu tens razão, mas a debilidade humana é tanta, que eu temo que faça suas escapadas de dentro de tua Vontade". E Jesus retomando a palavra acrescentou:

(4) "Minha filha, o teu temor me agrada, tu deves saber que é tanto o meu interesse, o amor que me queima por querer que a alma viva na minha Vontade, que tomo o compromisso de tudo, a supro em tudo, mas faço isto quando houve uma decisão firme e constante de querer viver n'Ela, e por sua parte não falta, faz quanto mais pode. Minha filha, escuta um segredo meu, e até onde me faz chegar meu amor, escuta o que faço quando por estreita necessidade da vida humana, esta vida que é também minha, por penas que Eu mesmo disponho fica atordoada e extraviada, e portanto não sabe seguir os atos da Vida que reina nela, Eu, que quero que esta Vida não fique despedaçada, porque sendo Ela Vida, não virtude, em que se podem fazer atos a intervalos e a circunstâncias, senão que para a Vida há toda a necessidade do ato contínuo, Eu que estou de guarda e ciumento mantenho a vigilância, quando vejo que ela interrompe seu curso, Eu faço o que ela deveria fazer, então meu agir em meu Fiat a sacode e retorna em si mesma, e segue seu curso em meu Querer, e Eu sem sequer lhe dizer nada de seu parar, amarrado de onde deixou e onde seguiu meu ato, de modo que a Vida de meu Fiat não fica despedaçada nela, porque Eu supri a tudo, muito mais que em sua vontade, ela queria, mas a debilidade a interrompeu. Portanto, é tanto o meu amor por querer viver na minha Vontade, que a qualquer custo, mesmo que sejam necessários milagres contínuos, Eu os farei. Mas notou minha ternura e meu forte amor? Porque tendo faltado a seu curso Eu não o reprovoo, não lhe digo nada, e se vejo que adverte que tem faltado lhe encorajo, compadeço-a para não despertar desconfiança, e todo bondade lhe digo: 'Não temas, eu te supliquei, e tu estarás mais atenta, não é verdade?' E ela ao ver minha bondade me ama de mais. Eu sei que devo dar do meu para fazer que a criatura viva em minha Vontade, e por isso farei como um rei que ama muito que seu reino seja povoado; aquele faz ouvir a todo mundo que quer saber se há alguém que queira vir a seu reino para lhe enviar o dinheiro para a viagem, que o fará encontrar uma habitação à sua disposição, vestes e alimentos abundantes; o rei se compromete a dar-lhe tais riquezas, de torná-lo rico e feliz; será tanta a bondade deste rei, que fará

vida junto com o povo, que o ama tanto porque com suas riquezas resgatou-os das misérias e infelicidade da vida. Tal sou Eu, farei saber ao mundo inteiro que quero o povo do meu Querer Divino, e contanto que me deem seu nome e me façam conhecer que querem vir ao meu reino, Eu lhes darei todos os bens; nele a infelicidade não terá lugar, cada um possuirá seu reino, será rei de si mesmo, e viverão juntamente com o seu Criador. Eu desabafarei tanto no dar, que todos serão arrebatados.

(5) Minha filha, oh! como suspiro este viver da criatura em minha Vontade, você roga e suspira junto Comigo, e te seja doce pôr a vida por um reino tão santo".

+ + + +

34-40

Junho 18, 1937

O que se obtém e o que significa submeter-se à Divina Vontade. Troca de abandonos entre a Vontade Divina e a alma; mérito que se adquire. Desabafar de amor. Como em cada coisa criada está o depósito de amor para nós.

(1) Estava seguindo o Querer Divino em seus atos, e oh! quantas surpresas, quantas coisas consoladoras, se sente tal amor que se fica um como afogado nas chamas divinas, e meu doce Jesus querendo me fazer conhecer mais o que significa uma submissão, um ato de mais no Querer Divino, toda bondade me disse:

(2) "Minha filha, se soubesses como o meu amor sente uma extrema necessidade de desabafar, e de fazer conhecer que coisa derrama na criatura quando se submete à minha Vontade e vem como nossa filha a viver n'Elá. Assim que se submete e a vemos em nossos recintos divinos, que são intermináveis, nos sentimos raptar e vertemos nela um mar novo do amor, mas assim grande, que se sente afogada, e não podendo conter tudo, faz dom a todos, a todas as coisas criadas, aos santos, aos anjos, ao seu próprio Criador, e também aos corações dispostos da pobre terra, do mar de amor que recebeu; sentimos que devemos dar a todos para nos fazer amar por todos. Que comércio, quantas indústrias amorosas, sentimos repetir nossas surpresas de amor, trocar nossos modos divinos. Assim que a criatura se submete à nossa Vontade para a fazer reinar, forma-nos o lugar na sua Vontade para nos fazer agir como Deus no seu pequeno campo, e são tais e tantos os prodígios que fazemos, as nossas indústrias de amor, que os Céus se abalem, tremem e olham estupefatos o que fazemos na criatura onde reina o nosso Fiat Divino. Tu deves saber que nossa

Criação não terminou no homem, porque foi interrompida pela subtração que fez de nosso Querer, não reinando nele não podíamos confiar nele, e por isso ficou como suspensa a continuação de nossa obra criadora; por isso esperamos ansiosamente que volte aos braços de nosso Fiat, para que o faça reinar, e então retomaremos a Criação, e oh! quantas coisas belas faremos, daremos dons surpreendentes, nossa sabedoria porá fora toda sua arte divina, e oh! quantas belas imagens que nos semeiam porá fora de sua luz divina, todas belas, mas distintas uma da outra na santidade, na potência, na beleza, no amor, nos dons, nosso amor não estará mais obstruído, encontrando nosso Querer poderá fazer e dar o que quiser, assim que desafogará tanto no dar para reabilitar-se de seu amor reprimido. E como estaremos livres no dar, chamaremos-lhes os tempos nossos, faremos conhecer quem somos, quanto os amamos e como nos devem amar, daremos nosso amor a sua disposição, a fim de que nos possamos amar com um só amor. Assim quem chegar a viver em nosso Querer será nosso triunfo, nossa vitória, nosso exército divino, a continuação de nossa Criação e seu cumprimento. Você acha que não é nada para Nós querer dar e não poder dar? Poder criar inumeráveis prodígios de graças, de santidade, e porque não reina nossa Vontade nas almas estamos como rejeitados e impedidos de poder criar nossas obras mais belas? Esta é a nossa maior dor, por isso com o não fazer jamais a tua vontade poderás aliviar-nos esta dor, e com o fazer sempre a nossa terás a nossa força, o nosso amor em teu poder, assim poderás raptar o nosso Fiat para fazê-lo reinar em meio às gerações humanas".

(3) Depois continuava pensando na Divina Vontade, e dizia entre mim: "Não basta dar-se uma vez em poder do Fiat Divino? Qual pode ser o bem de dar-se sempre?" E meu sempre amável Jesus adicionou:

(4) "Minha filha bendita, você não conhece os segredos de nosso amor e nossas manobras infinitas, que chegam até o excesso; é preciso amar na verdade para saber encontrar tantas invenções de amor para poder dar-se e receber de quem se ama. Você deve saber que cada vez que a criatura se dá a Nós, em poder de nosso Querer, Nós nos damos a ela, como nos abandonando no seio da criatura, e se você soubesse o que significa este nosso abandonar-nos, a graça, o bem que lhe deixamos, a renovação da nossa Vida que lhe repetimos, o teu coração explodiria de alegria, de felicidade e de amor. Mas isto é nada, cada vez que se dá a Nós, Nós lhe damos o mérito por nos ter dado sua vida, e se se dá dez, vinte, cem, mil vezes, e ainda mais, tantas vezes lhe damos o mérito como se nos tivesse dado tantas vidas por quantas vezes se deu, e Nós tantas vezes lhe damos a nossa Vida, renovamo-la na nossa, repetimos-lhe o bem, mas bem o aumentamos por quantas vezes se deu a Nós. É tanta nossa complacência, o gosto que sentimos quando a criatura se dá a Nós, que prodigalizamos tanto para com ela, que tantas vezes lhe damos o mérito de possuir tantas Vidas Divinas, e bilocando a sua damos-lhe o mérito de

tantas vidas por quantas vezes se deu. Este é o nosso comércio divino: 'Queremos dar-nos, damos-nos para receber a vida da criatura em nosso Ser Supremo'. Esta troca de vidas mantém a conversa, fazemos conhecer quem somos, fazemos-lhes sentir os batimentos ardentes, o amor que nos consome, como a amamos e como queremos ser amados. E além disso, se não sentisse a necessidade de dar-se continuamente a Nós, é sinal que não nos ama, e seu coração não está em posse de nosso amor irresistível. Este é o sinal do verdadeiro amor: 'Querem dar-se sempre, quase a cada instante a quem ama'. Mas enquanto se dá, a força do amor se impõe, porque quer receber, e se não recebe se sentiria afogado e explodiria em gritos de dor, tanto, de ensurdecer a Céus e terra. Por isso, para não chegar a tais angústias de dor, meu amor espera que a criatura se doe a Mim, e Eu rapidamente me dou a ela, com toda a infinitude de nossa Vontade".

(5) Depois seguia meu giro na Criação, e oh! quantas belas surpresas, cada coisa criada dizia-me quanto Deus me ama, cada uma delas possuía o espaço que continha um depósito de amor, que devia dizer-me sempre: "Te ama, te ama teu Criador". Eu fiquei surpreendida, e o meu doce Jesus regressando disse-me:

(6) "Minha filha, você sabe que a Criação foi um desabafo de nosso amor, e enquanto tiramos a Criação à luz do dia tínhamos a todos presentes, nenhuma criatura nos fugiu e colocávamos para cada uma delas, em cada coisa criada, um depósito de amor que devia amá-la e dizer-lhe sempre: 'Ama-te, ama-te o teu Criador'. Então, se as coisas criadas correm para lhes dar o bem que possuem, é o nosso amor que as faz correr. Se o céu se estende sobre a cabeça de todos, é o nosso depósito de amor que lhes dá o direito. Se o sol dá a sua luz a todos, é a herança do amor que cada um tem no Sol do seu Criador. Se a terra está firme sob seus passos, é nosso depósito de amor que faz tomar como no seio da mãe terra a criatura, e assegurando-lhe o passo lhe diz debaixo de suas plantas: 'Te ama, te ama Aquele que te criou'. Se a água te tira a sede, é nosso grito de amor que corre na água e te tira a sede, te lava, dá o humor às plantas, e tantos outros bens que faz. Se o fogo não te queima, é o nosso depósito de amor, que são as propriedades das criaturas que gritam: 'Aqueça a minha filha, não lhe faça nenhum mal'. E assim de todas as outras coisas. Agora quero dizer-te uma coisa consoladora, se a criatura entra nas coisas criadas, reconhece este nosso depósito de amor em cada uma delas e faz ressoar o seu amor no nosso, prepara a mesa ao seu Criador. Olha, só no sol quanta diversidade de alimentos de amor podes preparar-nos, naquela luz está a doçura do nosso amor, e tu, amando-nos, ao toque do nosso adoça o teu e nos dá o alimento do amor que nos adoça; naquela luz estão os gostos do nosso amor, e você nos amando nos dá as alegrias dos tantos gostos de nosso amor; naquela luz está nosso amor fecundo, o amor que fere, queima e consome, e você nos amando adquirirá a fecundidade divina em seu amor, a virtude de nos ferir, de te queimar e te consumir por Nós; está

também a variedade das cores que tudo embelezam, e tu, amando-nos, adquirirás a virtude do belo amor, no qual ficarás como revestida de uma beleza encantadora, e oh! como nos sentiremos raptados. Filha, se te quisesse dizer a multiplicidade e diversidade de amor que pusemos em cada coisa criada para cada uma das criaturas, e como ela tem o dever de conhecer este nosso múltiplo amor para encontrar o modelo de nos amar com tantos amores distintos, como a amamos, não terminaria nunca. Mas, ai de mim! Nosso amor fica isolado, sem a companhia do amor da criatura, e isto é uma dor para Nós, que nosso amor não é reconhecido em cada coisa criada, enquanto todas têm o mandato de Nós de amá-la com amor distinto: No vento correm os sopros de nossos beijos, as rajadas de nossas carícias amorosas, os gemidos de nosso amor sufocado; na impetuosidade do vento nosso amor imperante que quer fazer-se conhecer para imperar sobre todos, e às vezes chega como a falar quase com gritos ensurdecedores, para fazer com que nenhuma outra coisa possa ouvir, senão só nosso amor que a ama. Oh! se a criatura reconhecesse nosso amor que corre no vento, nos restituiria nossos beijos e nossas carícias com as suas; se reconhecesse que a beijamos e a acariciamos porque queremos ser beijados e acariciados por ela, gemeria junto com nosso amor para não nos fazer sufocar, nos amaria com seu e nosso amor imperante, e gritando junto com nosso amor ensurdeceria a todos ao dizer-lhes: 'Amemos, amemos Aquele que tanto nos ama'. Também no ar que todos respiramos, quanto amor não corre? Mas não, não a intervalos como nas outras coisas criadas, mas a cada instante, em cada respiro, se dorme, se trabalha, se caminha, se come, corre sempre o nosso amor, mas com um amor distinto e novo de todas as outras coisas criadas, no ar corre o nosso amor que dá vida, com uma rapidez encantadora que nenhum lhe pode resistir, corre no coração, no sangue, nos ossos, nos nervos, em tudo, e se constitui ato vital do ser humano e silenciosamente lhe diz: 'Te trago o amor contínuo do teu Criador, e porque é contínuo posso te dar vida'. Oh! se nos reconhecessem no ar que respiram, o ato de vida que pusemos nele, o ímpeto de nosso amor que corre, corre sempre sem deter-se jamais, nos daria por correspondência sua vida para nos amar, para nos dizer nossa história de amor e repetir nosso refrão: 'Amo-te, amo-te sempre, em tudo e em cada coisa, como Tu me amaste'. Da coisa criada maior até a menor, está um amor nosso novo e distinto para as criaturas, e como não o conhecem não nos correspondem, aliás, com suma ingratidão correspondem nosso amor com ofensas. E por isso esperamos que nossa Vontade seja conhecida e domine em meio as gerações humanas, a qual será a reveladora de nosso amor, e então nos refaremos e nos amaremos com um só amor. Como estaremos contentes, e vendo-nos amados acrescentaremos outros novos e distintos amores, assim não estará mais reprimido nosso amor, senão que terá seu desabafo de amor e de ser amado. Por isso roga que venha o nosso reino, e tu reconhece o nosso amor, e se queres amor ama-nos, se não encontramos o nosso amor

na criatura não sabemos o que lhe dar, nem o que fazer com ela, porque falta o apoio onde pôr nossas graças, e o primeiro elemento que forma nossa Vida nela".

+ + + +

34-41

Junho 28, 1937

O que Deus faz à criatura quando se decide a viver em sua Vontade. Assim que se decide a viver no Querer Divino, seu nome é escrito no Céu e fica confirmada no bem, no amor e santidade divina, e vem acrescentada à milícia celestial. Exemplo.

(1) Meu voo no Querer Divino continua, sinto-me levada em seus braços, mas com tal amor e ternura, de sentir-me confusa ao me ver tão amada, e circundada por toda parte por sua materna bondade. E meu doce Jesus repetindo-me sua breve visita, com um amor tal que sentia que me estourava o coração, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha de meu Querer, se você soubesse qual é o nosso contentamento ao ver entrar na alma nossa Vontade, pode-se dizer que ela corre para Nós, e Nós para ela, e assim que nos encontramos, nossa Vontade a investe de luz, nosso amor a beija, nossa potência a toma em braços, nossa sabedoria a dirige, nossa santidade a investe e se põe como selo, nossa beleza a embeleza, em suma, todo nosso Ser Divino se põe em atitude em torno dela para dar-lhe do nosso, mas sabe por que? Porque entrando em nosso Querer, não para viver do seu mas do nosso, Nós recebemos o que saiu de Nós, nos sentimos restituir a finalidade pela qual a criamos e por isso fazemos festa. Não há ato mais belo, cena mais encantadora, que entrar a criatura em nossa Vontade, e cada vez que entra, tantas vezes a renovamos em nosso Ser Divino, dando-lhe novos carismas de amor, por isso quem vive em nosso Querer nos tem em festa, ela sente a necessidade de viver nele para ser acariciada por seu Criador, e Nós sentimos a necessidade de ser acariciados por ela, e dar-lhe novos carismas de graças e santidade".

(3) Jesus fez silêncio, e eu me sentia abismada no Eterno Querer e maravilhada ao ouvir quanto somos amados por Deus se vivemos em seu Querer; milhares de pensamentos se acumulavam em minha mente, e meu amado Jesus, retomando sua fala me disse:

(4) "Minha filha, não te admires pelo que te disse, é mais, te direi coisas mais surpreendentes ainda, mas quanto queria que todos as escutassem para fazer que todos decidissem viver em meu Querer. Escuta como é consolador e belo o que meu amor me empurra a te dizer, é tanto meu

amor, que sinto a necessidade de te dizer até onde chegamos para quem vive em nosso Querer. Você deve saber que assim que a alma se decide repetidamente e firmemente de não viver mais de sua vontade, mas da nossa, seu nome é escrito no Céu com caracteres de luz indeléveis, e vem alistada na milícia celestial como herdeira e filha do reino da Divina Vontade. Mas isto não basta ao nosso amor, a confirmamos no bem, de modo que sentirá tal horror por cada pequena culpa, que não será capaz de voltar a cair nelas, e não só isso, senão que ficará confirmada nos bens, no amor, na santidade, etc., de seu Criador; será investida pela prerrogativa de compromissador, não mais será considerada como exilada, e se estará sobre a terra, será como oficial da milícia celestial, não como exilada, terá todos os bens a sua disposição, poderá dizer: 'Sendo toda minha sua Vontade, o que é de Deus é meu'. Pelo contrário, ela se sentirá possuidora do seu Criador, e, como não opera mais com a sua vontade, mas com a minha, romperam-se todas as barreiras que impediam o seu Criador de sentir, as distâncias desapareceram, as angústias entre ela e Deus já não existem, se sentirá de tal maneira amada por Aquele que a criou, de sentir estourar o coração de amor para amar Aquele que a ama; e sentir-se amada por Deus é a alegria, a honra, a glória maior para a criatura. Minha filha, não te maravilhes, são nossas vistas, a finalidade para a qual foi criada a criatura, de encontrar nela nossa Vida, nossa Vontade reinante, nosso amor, para ser amados e para amá-la, se isto não fosse, toda a Criação seria uma obra indigna de Nós".

(5) Eu sentia o coração a rebentar-me de alegria ao ouvir isto que o meu amado Jesus me disse, e dizia entre mim: "Será possível todo este grande bem?" E o doce Jesus acrescentou:

(6) "Filha, não sou Eu dono de fazer e de dar o que quero? Basta com que o queira e tudo está feito, e além disso, também no submundo acontecem coisas que em algum modo assemelham isto: Se um homem dá seu nome inscrevendo-se no exército do governo, este para estar seguro dele o faz jurar fidelidade ao governo, este juramento o prende ao exército, se veste com os uniformes da milícia, de modo que vem reconhecido por todos que pertence ao exército, e quando mostrou habilidade e fidelidade recebe o pagamento de vida, com este pagamento que nenhum lhe pode tirar, não lhe pode faltar nada, pode ter servos que o sirvam, pode viver com todas as comodidades da vida, mesmo quando com o tempo se retira. E que coisa deu ao governo? Só a parte externa de sua vida, que lhe deu o direito de receber o pagamento durante a vida. Ao contrário, quem com decisão firme me deu sua vontade, me deu a parte mais nobre, mais preciosa, qual é sua vontade, nela me deu todo o interior e o exterior, também o respiro, e com isso mereceu ser inscrita no exército divino, de modo que todos a conhecerão que pertence a nossa milícia. Como poderei fazê-la faltar algo, como não amá-la? Se isto pudesse ser, para o teu Jesus teria sido a dor maior, me teria tirado a paz que em natureza possuo, não amar aquela que tudo me deu e que com amor indescritível a possuo, tenho-a no meu coração e faço-a fazer a minha própria Vida"

+ + + +

34-42

Julho 4, 1937

**Deus quer formar tantas Vidas Divinas suas em cada uma das criaturas. Quem vive no
Querer Divino faz-se portadora de todos e de tudo ao seu Criador.**

(1) Encontrava-me toda investida pelo Querer Divino, onde e por toda parte o encontrava em ato de querer dar-me a sua Vida, e oh! como me sentia feliz ao sentir seu império que a qualquer custo, com seus estratagemas amorosos queria encerrar em mim sua Vida perene. Eu fiquei surpreendida, e meu sempre amável Jesus, visitando minha pobre e pequena alma, com sua acostumada bondade e doçura me disse:

(2) "Minha filha bendita, se você soubesse como gozo e como se desabafa meu amor ao te manifestar nossos arcanos celestiais, em que estado de amor se encontra nosso Ente Supremo, nossa Vontade adorável, para dar-me gosto me apressaria a me fazer dizer em que modo encontramos-nos no meio das criaturas, e do grande bem que lhes podemos fazer. Agora, tu sabes, que nossa imensidão envolve tudo, nossa potência e força é tanta, que levamos como em braços a tudo e a todos como se fossem uma pequena pena; tudo isto é natureza em nosso Ser três vezes Santo, tanto, que se nos quiséssemos diminuir não o podemos, nossa imensidão e potência corre em cada fibra do coração, em todos os respiros, na rapidez do sangue que corre nas veias, na velocidade do pensamento, somos atores e espectadores e estamos em dia de tudo. Mas isto é nada, não são outra coisa que as qualidades de nosso Ente Supremo, o que é mais de maravilhar é que queremos formar tantas Vidas nossas em cada criatura; isto é agir como Deus, ter virtude de poder formar tantas Vidas Divinas por quantas criaturas pôs fora à luz do dia; do resto, a criatura é nossa, criada por Nós, vivemos juntos, e porque a amamos o nosso amor leva-nos com uma força irresistível e potência toda nossa a formar-nos como vida nela, e a nossa arte criadora, que não se contenta em criar as criaturas, no ímpeto do seu amor quer criar-se a Si mesmo na pessoa criada. Veja então em que condições nos encontramos no meio da família humana, em ato de formar sempre nossas vidas nelas, mas nossa arte criadora fica rejeitada, sufocada, sem poder continuar nossa Criação Divina; enquanto vivemos junto com elas, vivem as custas de Nós, vivem porque vivem de Nós, porém temos a grande dor de não poder formar nossa Vida nelas, enquanto isto seria nosso máximo contentamento, a maior glória que nos dariam se nos dessem a liberdade de

nos fazer vida de cada criatura. Mas sabes onde somos livres para formar esta nossa Vida? Em quem vive em nossa Vontade, nosso Fiat Divino nos prepara as matérias primas para formar nossa Vida, coloca em atitude a sua potência, a sua santidade, a seu amor, e nos chama no fundo da alma, e Nós encontrando as matérias adaptáveis e possíveis, formamos com amor indizível a nossa Vida Divina, não só a formamos como a fazemos crescer, e com muito gosto e deleite desenvolvemos nossa arte criadora em torno desta celestial criatura, e começamos a cadeia dos prodígios. Agora, possuindo o seu Criador, a nossa Vontade que age nela, torna-se portadora de todos e de tudo: Se pensa nos traz os pensamentos de todos, e se faz supridora e reparadora de todas as inteligências humanas; se fala, se age, se caminha, leva as palavras, as obras, os passos de todos, a própria Criação faz-lhe decoroso cortejo, e faz-se portadora do céu, das estrelas, do sol, do vento, de tudo, não deixa nada para trás, traz-nos a homenagem, a glória de todas as nossas coisas criadas, até à homenagem do doce canto do passarinho; possuindo a Vida d'Aquele que a criou, todas lhe fazem coroa, mas bem todas querem ser levadas por aquela que possui o ato falante, a fim de que por cada uma lhe diga a história falante de amor, pela qual foram criadas por seu Criador. Assim quem possui nosso Querer, adquire nosso zelo de amor, que tudo queremos para Nós, e isto com suma justiça, porque não há coisa que Nós não temos dado, portanto com justiça tudo queremos. Assim, ela, levada pela nossa mesma loucura de amor, quer tudo para nos dar tudo, e ciumenta quer trazer-nos tudo para nos dizer por todos e por cada coisa criada a sua palavra de amor. Por isso quem vive em nosso Querer não está jamais sozinha, primeiro está com seu Criador, com o qual está sempre em competição de amor para ver como se podem amar mais, e estando todas as coisas ao seu redor, faz-se portadora de todo Aquele que ama, que sendo amor infinito, quer ver na criatura todas as coisas convertidas em amor por amor seu".

+ + + +

34-43

Julho 12, 1937

Como as reflexões humanas tiram o lugar das divinas, e são pedras que turvam a fonte da alma. Como a Divina Vontade converte em natureza seu amor, e o que faz no ponto da morte o antecipa a quem vive n'Ela.

(1) Estou entre os braços do Querer Divino, que mais que vigilante sentinela, não só quer fazer-se

vida de cada um de meus atos, senão que penetrando em cada canto de meu coração e de minha mente, me repreende se tudo o que entra em mim não é parto do Fiat. E meu sempre amável Jesus, visitando minha pequena alma, e pondo-se em atitude de mestre que em tudo quer ensinar a sua filha, me disse:

(2) "Filha bendita da minha Vontade, tu debes saber que as reflexões próprias, as impressões, as opressões, as melancolias, as dúvidas, os pequenos temores, impedem as reflexões divinas, as impressões santas, o rápido voo para o Céu, as alegrias do verdadeiro bem, a paz celestial; elas são como tantas pedras lançadas dentro de um lago enquanto a pessoa está se olhando refletida naquelas águas limpas como dentro de um espelho, e vê toda sua pessoa, bela e ordenada como é; agora, o que acontece? Enquanto se está olhando naquelas águas limpas, vem lançada naquele lago uma pequena pedra, a água se encrespa, se turva e forma tantas ondas e ondas que se turva toda a água, e da pobre pessoa que se estava olhando, o que aconteceu? Conforme se formavam as ondas na água, assim se levavam, quem um pé, quem um braço, quem uma mão, quem a cabeça, de modo que se via toda destroçada pelas ondulações daquelas águas; quem foi a que fez perder a limpeza daquelas águas de modo que não se vê mais inteira a sua imagem, mas em modo de dar piedade? Quem foi? Uma pequena pedra. Tal é a alma criada por Deus, mais que fonte limpa, na qual Deus devia olhar-se nela, e ela em Deus; agora; as reflexões, as opressões, as dúvidas, temores, etc., são como tantas pedras lançadas no fundo de sua alma, e Deus olhando-se nela, não o sente todo inteiro, mas como dividido em tantas partes, portanto dividido a força, a alegria divina, a santidade, a unidade da paz, isto o impedirá de conhecer quem é Deus, quanto a ama e o que quer dela; e querendo olhar ela em Deus, estas pedras vão impedi-lo de passar fazendo-a tropeçar no caminho, impedindo o voo para olhar-se Àquele que a criou, enquanto que parecem coisa de nada. Não obstante nisto vem formado o conhecimento de Deus na criatura, a união, a santidade, o olhar Deus na criatura, e ela em Deus. Se a alma não é perturbada por estas pedras que se podem chamar bagatelas da alma, que faltando a solidez e substância do verdadeiro amor, estão sempre turvas e Deus não se pode espelhar nelas para formar sua bela imagem, por isso seja atenta e busca sempre minha Vontade".

(3) Jesus fez silêncio, e eu fiquei pensando no grande mal que fazem as reflexões próprias, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, só em minha Vontade a alma pode chegar ao ápice da santidade mais alta, e encerrar em si, por quanto a criatura é possível, um ato completo, de encher-se tanto, de não deixar nenhum vazio nela, tanto de converter-se em natureza própria o bem que faz; se ama em meu Fiat, a onda do amor lhe chove por toda parte, lhe investe as mais íntimas fibras, e enquanto lhe chove em cima enrolando-a toda no amor, constitui-se rainha e converte em natureza seu amor

na criatura, mas tanto, que se sentirá o respiro, o batimento, o movimento, o passo, todo seu ser, que não sabe fazer outra coisa que amar; esta onda de amor se eleva até o Céu, sem cessar de chover em cima e toma por assalto a seu Criador, e o ama sempre, porque quando o bem se torna natureza, sente-se a necessidade de repetir o bem recebido como ato que constitui sua vida. Se ele adorar, a natureza se transformará em adoração, então em tudo se sentirá trazer adorações profundas ao seu Criador. Se reparar, sentirá o movimento de ir buscando todas as ofensas para pôr nelas sua reparação. Em suma, minha Vontade com sua força criadora não deixa nenhum vazio e converte em natureza tudo o que a criatura faz n'Ela; olhe que diferença entre quem vive em minha Vontade e a possui como Vida constante, e entre quem a reconhece como virtude, e talvez nas ocasiões mais dolorosas da vida, e em todo o resto como se não existisse para eles.

(5) Agora quero te dizer outra surpresa consoladora: É tanta nossa complacência quando a criatura se decide com firmeza irremovível a viver em nosso Querer, que o que devemos fazer no ponto da morte, de confirmá-la no bem no qual se encontra, porque tu deves saber que tudo o que ela fez em vida, orações, virtudes, penas sofridas, obras boas, servem para formar a nossa pequena Vida Divina em sua alma, nenhum bem-aventurado entra no Céu se não possui esta Vida Divina, segundo o bem que tenham feito, e se mais me amaram e cumpriram minha Vontade, assim a terão, quem menor, quem maior, porque a verdadeira felicidade, as verdadeiras alegrias se devem possuir dentro, assim que cada um terá dentro e fora deles a seu Deus, que lhe dará sempre novas alegrias, tanto, que se as almas, morrendo não estão cheias até a borda de amor e de Vontade minha, as confirmo, sim, mas não entram no Céu, envio-as ao purgatório para preencher estes vazios de amor e de Vontade minha por caminhos de penas, de anseios e de suspiros, e quando de tudo se encheram, de modo que se vê nelas que já estão todas transformadas em meu amor e em minha Vontade, então tomam o voo para o Céu. Agora, para quem não quer fazer mais sua vontade, mas só a minha, não queremos esperar aquele ponto, nosso amor nos leva com uma força irresistível a antecipar a confirmação no bem, e converter em natureza nosso amor e nossa Vontade, assim que sentirá que meu amor, meu Querer são seus, sentirá mais minha Vida que a sua, mas oh! com que diferença daqueles que são confirmados no ponto da morte, eles não crescerão mais no bem, seus méritos terminaram; em troca nestes minha Vida crescerá sempre, os méritos não terminam, é mais, terão os méritos divinos, enquanto continuarem a me amar e a viver de minha Vontade, assim me conhecerão de mais, e Eu os amo de mais e aumento sua glória, posso dizer que corro em cada ato seu para dar-lhes meu beijo, meu amor, para reconhecê-los que são meus e dar-lhes o valor, o mérito como se os tivesse feito Eu. Ah! você não pode entender o que sentimos por quem vive em nosso Querer, como o amamos, queremos torna-lo contente em tudo, porque nele encontramos realizado o fim da criação, concentrada toda a glória que todas as

coisas nos deveriam dar; e além disso, nossa Vontade cumprida é tudo para Nós".

+ + + +

34-44

Julho 25, 1937

Como um ato no Querer Divino pode ser um vento impetuoso, um ar, uma atmosfera celestial. Três círculos. Deus, se ama age se fala doa.

(1) O mar do Querer murmura sempre, e muitas vezes forma suas ondas impetuosas para assaltar as criaturas, para envolvê-las em suas ondas amorosas, para dar-lhes sua Vida, mas com tal insistência e astúcias amorosas, como se tivesse necessidade de nós, pobres criaturas, e um é arrebatado. Oh! como é verdade que só Deus sabe nos amar. Agora, enquanto minha mente se perdia neste mar, meu doce Jesus me surpreendeu com sua breve visita me disse:

(2) "Filha bendita de meu Querer, viu como era doce o murmúrio do mar de minha Vontade? Também as almas que vivem n'Ela não fazem outra coisa senão murmurar junto a este mar, elas, eco perfeito do meu Fiat, nunca cessam de murmurar amor, glória, adoração, mas em modo simples: Se respiram murmuram amor, se pulsam, se circula o sangue nas veias, se pensam, se se movem, em tudo murmuram amor, amor, glória a nosso Criador, e se chamam a minha Vontade em seus atos formam as ondas impetuosas para envolver Deus e as criaturas, a fim de que todos, Céu e terra façam uma só vontade. Um ato em minha Vontade pode ser um vento impetuoso que transporte, extirpe com sua força as paixões, as debilidades, os maus costumes, o ar putrefato do pecado, e substitui-os pelas virtudes, a força divina, os santos costumes, o ar santificante de minha Vontade. Um ato em meu Querer pode ser um ar universal, que penetrando em qualquer lugar e em todos, de noite e de dia pode fazer-se respirar para infundir sua Vida, sua santidade, e tirando o ar insalubre do querer humano, substitui-o pelo ar saudável do meu Fiat, de modo a ficar adoçado, embalsamado, vivificado, curado por este ar divino. Um ato em meu Fiat pode ser uma atmosfera celestial, que encerrando em si todas as nossas obras, a mesma Criação, e com a força de nossas obras assaltar a nossa Divindade e impor-se sobre Nós, fazendo-nos dar graças e dons para tornar capazes às criaturas de poder receber o reino de nosso Querer. Um ato em nossa Vontade pode conter tais maravilhas, que a criatura é incapaz de poder compreender todo seu valor".

(3) Jesus fez silêncio, e eu fiquei como submersa neste mar, e não sei como, me senti transportando à pátria celestial, em meio a três círculos de luz, à cabeça deles estava a Rainha do

Céu em um ponto, e Nosso Senhor do outro, com uma beleza encantadora e amor indizível, em meio a estes estava uma multidão de almas, todas transformadas na luz na qual viviam e cresciam, mas custodiadas, dirigidas e alimentadas por Jesus e pela Mãe Celestial; quantas belas surpresas se viam, estas almas possuíam a semelhança e a Vida do seu Criador, e o meu doce Jesus e a sua Mãe disseram-me:

(4) "Estes círculos de luz que tu vês são símbolo da Trindade Sacrossanta, e as almas são as que formarão o reino da Divina Vontade, este reino será formado no seio da Divindade, os regedores deste reino serão a Mãe e o Filho, que o custodiaremos com zelo. Olha então a certeza deste reino, já está formado, porque em Deus as coisas estão como já estão feitas, por isso roga que o que está no Céu se realize sobre a terra".

(5) Depois disto encontrei-me em mim mesma, com a maior dor de me encontrar de novo na minha pobre prisão do meu corpo. Depois meu sumo Bem Jesus, todo bondade me disse:

(6) "Minha filha, nosso Ser Divino é todo amor, e é tanto este amor que sentimos a necessidade de tirar de nós este amor, não colocamos atenção em se a criatura o merece ou não; se quiséssemos prestar atenção ao mérito, a Criação toda ainda estaria em nosso seio. Nós quando amamos, de fato, amamos e criamos a Criação, e como dom de nossa generosidade e do excesso de nosso amor constante, fizemos dom ao homem; a Nós não nos agrada dar nossos dons como pagamento, ou como mérito, e onde poderia encontrar moedas suficientes para nos pagar nossos dons, ou tantos atos para merecê-los? Seria impedir nosso amor, reprimi-lo em Nós e não dar nada à criatura, e nem sequer amá-la, porque se amamos devemos agir e dar. Nosso Ente Supremo se encontra frequentemente em tais delírios de amor, que sentimos a necessidade de tirar do nosso seio divino dons e graças para os dar às criaturas, mas para formar estes dons devemos amar e manifestar para os fazer conhecer. Portanto, se amamos agimos, se falamos, a nossa palavra criadora entrega o dom, confirma-o e dota a criatura dos nossos dons. Nossa palavra é a portadora e nos põe nas condições de desafogar nosso amor reprimido. Mas queres saber porque não damos os nossos dons como pagamento ou como mérito? Porque os damos a nossos filhos, e quando os dons são dados aos filhos não se põe atenção em se o merecem, dão-se porque se ama, ao mais se fazem compreender, eis a necessidade da palavra, a fim de que os apreciem, os guardem e amem Aquele que os tem dado e que tanto os ama. Em troca dão-se como pagamento ou mérito aos servos, aos estranhos, e oh! com quanta medida. Por isso, no excesso de nosso amor, sem que ninguém nos rogasse ou o merecessem, fizemos a Criação, para fazer dela dom ao homem; em outro excesso criamos a Virgem, para dá-la em dom; em outro excesso, Eu, Verbo Eterno, desci do Céu para doar-me e fazer-me doce presa do homem; em outro excesso maior de amor, lhe darei o grande dom do reino de meu Querer. A Virgem Celestial, herdeira deste reino,

chamará às criaturas como seus filhos para que recebam em dom sua grande herança. Agora minha filha, se a alma fizer reinar minha Divina Vontade, seu amor não será mais estéril, senão fecundo, não se reduzirá a apenas palavras, ou bem em obras, sentirá em si a força criadora do nosso amor, e se colocará em nossas mesmas condições, que se amamos agimos, se agimos, mas que coisa damos? O grande dom de nosso Ser Divino, nosso amor é tanto, que se damos queremos dar tudo, mesmo a Nós mesmos em poder da criatura, nosso amor não ficaria contente se não dissesse: 'Tenho dado tudo, não tinha mais o que dar'. Muito mais que possuindo nossa Vontade estamos seguros, estamos em nossa casa, com todo o decoro, as honras, a decência que nos convém. Assim a criatura, possuindo nossa mesma força criadora, se nos ama, nos dará em seu amor, em correspondência de nosso dom, o dom de sua vida, assim que é vida que nos daremos mutuamente, e cada vez que nos amar, nossa força criadora multiplicará sua vida para dá-la em dom, seu amor não ficará isolado, senão com a plenitude de sua vida que se dá em poder de seu Criador, e eis aqui igualadas as partes entre o Criador e a criatura, Vida recebe em dom, e vida doa, e se a criatura tem seus limites, minha Vontade a supre, muito mais do que no dar-nos por dom sua vida, nos dá tudo, nada fica para si, por isso nosso amor fica satisfeito e correspondido. Portanto, se queres dar-nos tudo e receber tudo de Nós, faz que reine em ti a nossa Vontade, e tudo te será concedido".

+ + + +

34-45

Agosto 2, 1937

A Criação possui a perfeita felicidade, de poder dar a felicidade terrena às criaturas. Como o pecado deteve a felicidade. O grande mal de quem se afasta do princípio. Exemplo.

(1) Estava a fazer meu giro na Criação para seguir os atos da Divina Vontade n'Ela, e oh! quantas surpresas, cada uma continha tal felicidade, de poder tornar felizes a tudo e a todos, e meu sempre amável Jesus, vendo-me surpreendida, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha, nosso Ente Supremo possui a fonte da felicidade, por isso de Nós não podiam sair coisas ou seres que não fossem felizes. Assim, toda a Criação possui tal plenitude de felicidade, de poder dar a toda a terra a perfeita felicidade terrestre. Portanto Adão gozava a plenitude da felicidade, todas as coisas criadas lhe choviam em cima alegrias e felicidade, e além disso, em seu interior, possuindo meu Querer, continha mares de contentos, de bem-aventuranças e alegrias sem

fim, para ele tudo era felicidade dentro e fora. Como pecou, subtraindo-se da minha Vontade, a alegria partiu dele, e todas as coisas criadas se retiraram no seu ventre as alegrias que possuíam, dando ao homem apenas os meios necessários, não como a dono e senhor, mas como a servo ingrato. Olha então, de Nós não saiu a infelicidade, nem podíamos dá-la porque não a tínhamos, dar o que não se tem é impossível, assim que foi o pecado que lançou no homem a semente da infelicidade, da dor e de todos os males que o assediam dentro e fora. Assim que veio sobre a terra a Celestial Senhora, e depois minha Santíssima Humanidade, a Criação toda se pôs em atitude de festa, nos sorriam de alegria e retomaram o curso de chuvas sobre alegrias e felicidades, e assim que saíamos ao exterior, corriam, se inclinavam e faziam sair sobre Nós alegrias e felicidade: o sol nos dava as alegrias de sua luz, alegrava nossa vista com a variedade de suas cores, nos dava a alegria dos beijos de amor que possuía, e reverente se estendia sob nossos passos para nos adorar; o vento nos chovia as alegrias da frescura, e com seus sopros nos afastava o ar pútrido de tantas culpas; os pássaros corriam ao nosso redor para nos dar as alegrias de seus cantos e trinos, quantas belas músicas nos faziam, tanto, que Eu estava obrigado a ordenar-lhes que se afastassem de Mim, que tomassem o voo no ar para louvar a seu Criador; a terra florescia sob meus passos para me dar as alegrias de tantas flores, e Eu lhe ordenava que não me fizessem tais demonstrações, e me obedecia; o ar me levava as alegrias de nosso hálito onipotente quando dando o alento ao homem dávamos-lhe a vida, enchendo-o de alegrias e felicidade divinas, e conforme Eu respirava assim me sentia vir nossas alegrias e felicidade que sentimos na Criação do homem. Assim não havia nada criado que não desse as alegrias que possuíam, não só para me felicitar, mas para me dar as homenagens, as honras como a seu Criador, e Eu os oferecia a meu Pai Celestial para lhe dar a glória, a honra, a homenagem, o amor, por tantas magnificências e obras maravilhosas que fizemos na Criação por amor ao homem. Agora minha filha, estas alegrias nas coisas criadas ainda existem; a Criação, como foi feita por Nós, com tanto alarde e suntuosidade e com a plenitude da felicidade, nada perdeu, porque esperamos a nossos filhos, os filhos de nossa Vontade, que com direito gozarão as alegrias, a felicidade terrestre que possui toda a Criação, e posso dizer que por amor destes existe ainda, e as criaturas desfrutam, se não a plenitude da felicidade, mas ao menos as coisas necessárias para poder viver. Este existir ainda a Criação depois de tantas ingratidões humanas, culpas que fazem horrorizar, dá a certeza do reino de minha Vontade sobre a terra, porque a criatura, possuindo-a, se tornará capaz de receber as alegrias da Criação, de nos dar a glória, o amor, a correspondência de quanto fizemos por ela, e de fazer todo o bem possível e imaginável que a criatura pode fazer. Por isso o tudo está em possuir nosso Querer, porque assim teve o princípio a Criação toda, incluído o homem, tudo era Vontade nossa, todos viviam presos n'Ela, e n'Ela encontravam o que queriam, alegrias, paz, ordem

perfeita, tudo estava à sua disposição. Tirando o princípio todas as coisas mudaram aspecto, a felicidade mudou em dor, a força em debilidade, a ordem em desordem, a paz em guerra. Pobre homem sem minha Vontade, é o verdadeiro cego, o pobre paralisado, que se algum bem faz, tudo é fadiga e amarguras.

(3) Todas as coisas, se se guiam pelo princípio do qual tiveram a existência, encontram o caminho, o passo firme e o resultado feliz das obras ou bem que empreenderam; se perdem o princípio, se transtornam, vacilam, perdem o caminho e terminam sem saber fazer nada, e se parece que fazem alguma coisa, dão piedade. Também nas coisas humanas acontece assim, se o professor quisesse ensinar à criança as consoantes e não as vogais, como as vogais se usam em toda palavra, em cada letra, desde a ciência mais baixa até a mais alta, pobre rapaz, nunca aprenderia a ler e se o quisesse poderia enlouquecer. Todo este mal, quem o produziu? O afastamento do princípio da ciência, que são as vogais. Ah! minha filha, até que o homem não retorne em seu princípio, não reentre em minha Divina Vontade, minha obra criadora será uma obra quebrada, fora de seu posto, pobre homem sem as primeiras vogais de minha Divina Vontade, por quanto possa lhes dar luz, lhes pudesse falar, não me entenderá, porque lhe falta o princípio, lhe faltam as primeiras vogais para poder ler minhas lições sobre meu Fiat, portanto sem base, sem fundamento, sem mestre, sem defesa, é tanta sua tolice que não conhece seu pobre estado, e portanto não implora o reentrar em meu Querer para aprender as primeiras vogais com as quais foi criado por Deus, para poder seguir aprendendo a verdadeira ciência celestial, e assim formar-se toda sua fortuna, tanto na terra como no Céu. Por isso Eu sempre sussurro ao ouvido do coração: 'Meu Filho, reentra na minha Vontade, vem ao teu princípio se queres parecer-te Comigo, se queres que te reconheça como meu filho'. Oh! como é doloroso ter filhos que não me assemelham, sem sua nobreza, pobres, degradados, infelizes, e por que tudo isso? Porque rejeitaram a grande herança do Pai Celestial, e me obrigam a chorar sobre sua sorte. Filha, roga que todos reconheçam a minha Vontade, e tu reconhece-a e a aprecie, ama-a mais que a tua própria vida e não a deixes fugir nem sequer um instante".

Deo Gratias.

Tudo para a glória de Deus e para o cumprimento da sua Vontade.